

presos políticos

no regime fascista

1932-1935



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

COMISSÃO DO LIVRO NEGRO SOBRE O REGIME FASCISTA

2(468)
52/1960"
COM

7FN-1338

presos políticos no regime fascista

250

<https://www.cd25a.uc.pt/pt>

presos
políticos
no regime
fascista

Volumes publicados:

ELEIÇÕES NO REGIME FASCISTA

- 1.ª Edição — Julho de 1979
- 2.ª Edição — Dezembro de 1979

A POLÍTICA DE INFORMAÇÃO NO REGIME FASCISTA

- 1.ª Edição — Abril de 1980
- 2.ª Edição — Maio de 1980

A POLÍTICA DE INFORMAÇÃO NO REGIME FASCISTA — II

- 1.ª Edição — Novembro de 1980
- 2.ª Edição — Dezembro de 1980

LIVROS PROIBIDOS NO REGIME FASCISTA

- 1.ª Edição — Maio de 1981

RELATÓRIOS PARA OLIVEIRA SALAZAR 1931—1939

- 1.ª Edição — Agosto de 1981

PRESOS POLÍTICOS NO REGIME FASCISTA

- 1.ª Edição — Dezembro de 1981

COMISSÃO DO LIVRO NEGRO SOBRE O REGIME FASCISTA

Decreto-Lei n.º 110/78

presos políticos no regime fascista

1932 - 1935

Capa de: MARIA MANUELA CARVALHO SANTOS

5000 exemp.

Composto e impresso por
GRÁFICA EUROPAM, LDA.,
Mira-Sintra -- Mem Martins
(Dezembro de 1981)



INTRODUÇÃO

Este é o primeiro volume, de uma série sobre «PRESOS POLÍTICOS NO REGIME FASCISTA».

O objectivo desta obra, que se considera essencial no conjunto das atribuições da Comissão do Livro Negro Sobre o Regime Fascista, é dar uma ideia, quanto possível completa, da amplitude das prisões efectuadas pela polícia política.

Assim, a obra abrangerá volumes com a estatística das prisões efectuadas e outros elementos relevantes com elas relacionados: tempo de detenção, número de processos que foram ou não a julgamento, condenações, absolvições etc.

Dentro de tal esquema, este volume abarca os anos de 1932 (uma mínima amostragem — só nesse ano começa a haver livro de registos na PVDE — antecessora da PIDE) a 1935; o 2.º os anos de 1936 a 1939, os restantes serão divididos por forma a manter uma uniformidade da série e irão do ano de 1940 até ao 25 de Abril de 1974.

O último volume já não versará elementos estatísticos, antes exemplificará no concreto, através de casos e processos, as perseguições, arbitrariedades e prepotências da polícia política do regime fascista.

De certo ninguém pensará, pelo facto de os dados publicados se iniciarem somente em 1932, pelas razões apontadas, que, antes e mesmo durante esse ano, não houve mais detenções e prisões efectuadas pela polícia política. Houve-as, de facto, e bastantes, mas porque delas só existem fichas e documentos incompletos e desorganizados, que dificilmente dariam a necessária garantia de exactidão, entendeu-se preferível não os incluir.

E, a propósito, importa referir que, embora todo o trabalho se tenha realizado com o mais escrupuloso cuidado, não se exclui a hipótese de qualquer erro mínimo, atentas as condições em que foram colhidos os dados, por cópia inteiramente feita à mão, dos inúmeros registos e fichas.

Estes volumes, divididos por anos relativamente ao período tratado em cada um, conterão gráficos, fotocópias e notas explicativas referidas a cada ano.

No princípio encontram-se os gráficos, além das séries que especificam os números estatísticos de cada ano, e que englobam todo o período a que o volume se reporta.

O critério adoptado quanto às fotocópias foi o de publicar, por ano, e dentro deste por ordem numérica, as fichas prisionais relativas a:

- a) todos os presos que estiveram no Tarrafal;
- b) todos os que faleceram nas prisões políticas;
- c) registos prisionais daqueles que foram presos cinco ou mais vezes.
- d) vítimas de abusos.

O leitor atento não deixará de notar, examinando as fichas dos presos que foram transferidos para fora do continente, que, muitos deles, não foram julgados e que outros, apesar de condenados, não o foram a pena de degredo.

Não deverá estranhar-se encontrarem-se em certo ano dados de presos que seguiram para o Tarrafal e faleceram em ano diferente, pois tal resultará de se ter entendido fazer respeitar ao ano da prisão todas as consequências dela resultantes.

Uma vez que os dados estatísticos se reportam unicamente a detenções ou prisões por motivos políticos, na impossibilidade de (relativamente aos que foram detidos ou presos por se encontrarem indocumentados) se destrinçar se havia motivos políticos, apenas quanto a estes se publica o seu quantitativo, mas este não é levado ao gráfico geral dos presos políticos.

A seguir, e em relação a cada alínea, se dão breves explicações:

- 1 — Refere o sexo dos presos;
- 2 — Refere o estado civil dos presos. Anote-se que a classificação de divorciado e separado não é discriminada nos ficheiros, onde só consta divorciado;
- 3 — Refere a profissão dos presos;
 - 3a — A classificação de «trabalhador» é utilizada pela polícia para referir simplesmente quem trabalhava no campo;
 - 3b — Assinala-se que a designação «outras profissões»

abrange todas as demais que não se descriminarem;

4 — Refere a idade dos presos;

5 — Refere o local da prisão;

5a — Não sendo fácil por vezes referir com exactidão o local da prisão, por falta de indicação expressa, resolveu-se, nesses casos, reportá-la a Lisboa e Porto quando:

a₁ — se menciona que a detenção foi efectuada pela delegação da polícia dessas cidades, ou pela Polícia de Segurança Pública;

a₂ — os presos residiam em Lisboa ou Porto e o local da prisão não vinha mencionado.

6 — Refere a data da prisão, dividida nos 12 meses de cada ano;

7 — Refere o motivo da prisão, tal como indicado pela polícia;

8 — Divide-se em várias alíneas que se julga poderem dar a situação do preso perante a lei então vigente;

9 — Refere as penas proferidas na sentença do tribunal;

10 — Refere o local de cumprimento das penas; quando não se identifica é porque se verificou nas prisões políticas do continente;

11 — Refere a situação dos presos, dividindo-se em:

a) transferências — que é o movimento do preso de um estabelecimento prisional para outro, mas não abrange os casos em que o preso recolhe primeiro a uma esquadra e é logo transportado para uma prisão;

b) baixas à enfermaria;

c) deportações (dados apenas parciais, por falta de elementos nos arquivos a este respeito);

d) mortes — são referidas (para facilidade de ordenação e mesmo de consulta) no ano em que se verificou a detenção ou prisão.

12 — Refere o tempo de duração da detenção ou prisão.

a) Repare-se na vastidão dos «não consta», resultante da falta de indicações adequadas. Acontece mesmo que, nalguns casos, existe desconexão entre os dados referentes «às penas em tribunal» e o «tempo médio

da prisão». É que era muito frequente o preso cumprir o tempo da condenação e depois ser entregue não se sabe a quem. Sendo posteriormente impossível detectar, ao certo, qual o tempo de prisão que sofreu.

b) Por outro lado, e referente a 1933, o problema é inverso, ou seja, não se sabe com precisão a data da detenção, já que se pode ver no começo de várias fichas biográficas, por exemplo: «Encontra-se em Angra desde Set./33».

13 — Refere o número dos presos detidos durante tempo superior àquele em que haviam sido condenados em tribunal.

14 — Refere os detidos estrangeiros. O tempo de detenção era curto mas, em contrapartida o detido era quase sempre proibido de entrar novamente em Portugal.

15 — Refere as entidades à ordem das quais certos presos foram colocados, seja antes, seja depois de cumprirem as penas em que haviam sido condenados.

Dividimo-las em:

a) tribunais;

b) autoridades militares;

c) polícia política;

d) entidades prisionais.

16 — Refere a detenção por indocumentação.

Neste volume não havia ainda presos que justificassem as alíneas 14 e 16. Tal não acontece, porém, em volumes seguintes.

Porque no ano de 1934 se registou um acontecimento que originou um maior volume de prisões, o movimento operário de 18 de Janeiro de 1934, entendeu a Comissão anexar, a este volume, uma nota especial relativa àquele acontecimento. Pediu, por isso, a Emídio Santana que nele participou, para que, o mais objectivamente possível, e em resumo, nos desse elementos, possibilitando-nos, assim, a redacção daquela nota.

Aqui lhe agradecemos o seu testemunho que contribui para que o leitor possa ter uma ideia autorizada sobre aquele movimento.

DADOS REFERENTES AO PERÍODO DE 1932—1935

— TOTAL DE PRISÕES EFECTUADAS — 2368

— TOTAL DE PRISÕES ANALISADAS POR ESTE ESTUDO
ESTATÍSTICO SEGUNDO AS NORMAS QUE O ESTIPULARAM — 1385*

* Este número corresponde à totalidade das prisões efectuadas pela polícia por razões de ordem política. As restantes detenções dizem respeito a indivíduos acusados de tentativa de emigração clandestina, roubo, vagabundagem, etc., pelo que se não incluíram neste estudo.

1 — QUANTO AO SEXO

Mulheres	14
Homens	1371

2 — ESTADO CIVIL

Solteiros	630
Casados	624
Viúvos	34
Divorciados e separados	15
Não consta	82

3 — PROFISSÕES

Operários	456
Trabalhadores	151
Comerciantes	117
Industriais	0
Domésticas	12
Empregados de serviços	32
Militares	153
Advogados	16
Médicos	13
Engenheiros	8
Professores	11
Estudantes	43
Escritores	2
Jornalistas	15
Outras profissões	329
Sem profissão	0
Não consta	27

4 — IDADES			
—15	0	43	24
15	3	44	32
16	4	45	30
17	17	46	17
18	22	47	15
19	32	48	13
20	36	49	17
21	54	50	20
22	41	51	17
23	57	52	14
24	52	53	10
25	62	54	1
26	50	55	9
27	48	56	5
28	65	57	5
29	41	58	4
30	53	59	2
31	47	60	0
32	46	61	1
33	36	62	2
34	44	63	1
35	46	64	1
36	47	65	4
37	34	66	2
38	31	67	0
39	28	68	1
40	49	69	0
41	28	70	0
42	37	+ 70	2
		Não indicada	29

5 — LOCAL DA PRISÃO

Lisboa	434
Porto	330
Coimbra	25
Outras cidades	149
Vilas	176
Aldeias	7
Ilhas	6
Províncias Ultramarinas	0
Não consta	258

6 — DATA DA PRISÃO

Janeiro	82
Fevereiro	154
Março	104
Abril	113
Maio	159
Junho	110
Julho	81
Agosto	124
Setembro	100
Outubro	118
Novembro	95
Dezembro	86
Não consta	59

7 — MOTIVO DA PRISÃO

Político	1114
Averiguações	241

8 — SITUAÇÃO PERANTE A LEI

A — Tiveram processo em Tribunal	491
Condenados	437
Absolvidos	54
B — Nunca foram a Tribunal	859
Despronunciados	30
Amnistiados	3
Soltos	859
Indultados	0
Evadidos	2

9 — PENAS EM TRIBUNAL

Menos de 15 dias	0
Até 1 mês	0
Até 2 meses	2
Até 3 meses	3
Até 6 meses	23
Até 1 ano	49

De 1 ano a 2 anos	143
De 2 anos a 5 anos	95
De 5 anos a 10 anos	51
De 10 anos a 15 anos	55
De 15 anos a 20 anos	7
Mais de 20 anos	0
Não consta	7
Multas	2

10 — PENAS CUMPRIDAS EM:

Continente	315
Tarafal	58
Angra	64
O. Local	0

11 — SITUAÇÃO DOS PRESOS

Transferências	508	} (peca muito por defeito)
Deportações	45	
Baixas à enfermaria	69	
Mortes	20	

12 — TEMPO MÉDIO DAS PRISÕES

Menos de 15 dias	220
Até 1 mês	96
Até 2 meses	81
Até 3 meses	48
Até 6 meses	145
Até 1 ano	200
De 1 ano a 2 anos	70
De 2 anos a 5 anos	144
De 5 anos a 10 anos	63
De 10 anos a 15 anos	64
De 15 anos a 20 anos	8
Mais de 20 anos	1
Não consta	45

13 — CUMPRIRAM PENAS SUPERIORES ÀS DO TRIBUNAL

264

14 — ESTRANGEIROS

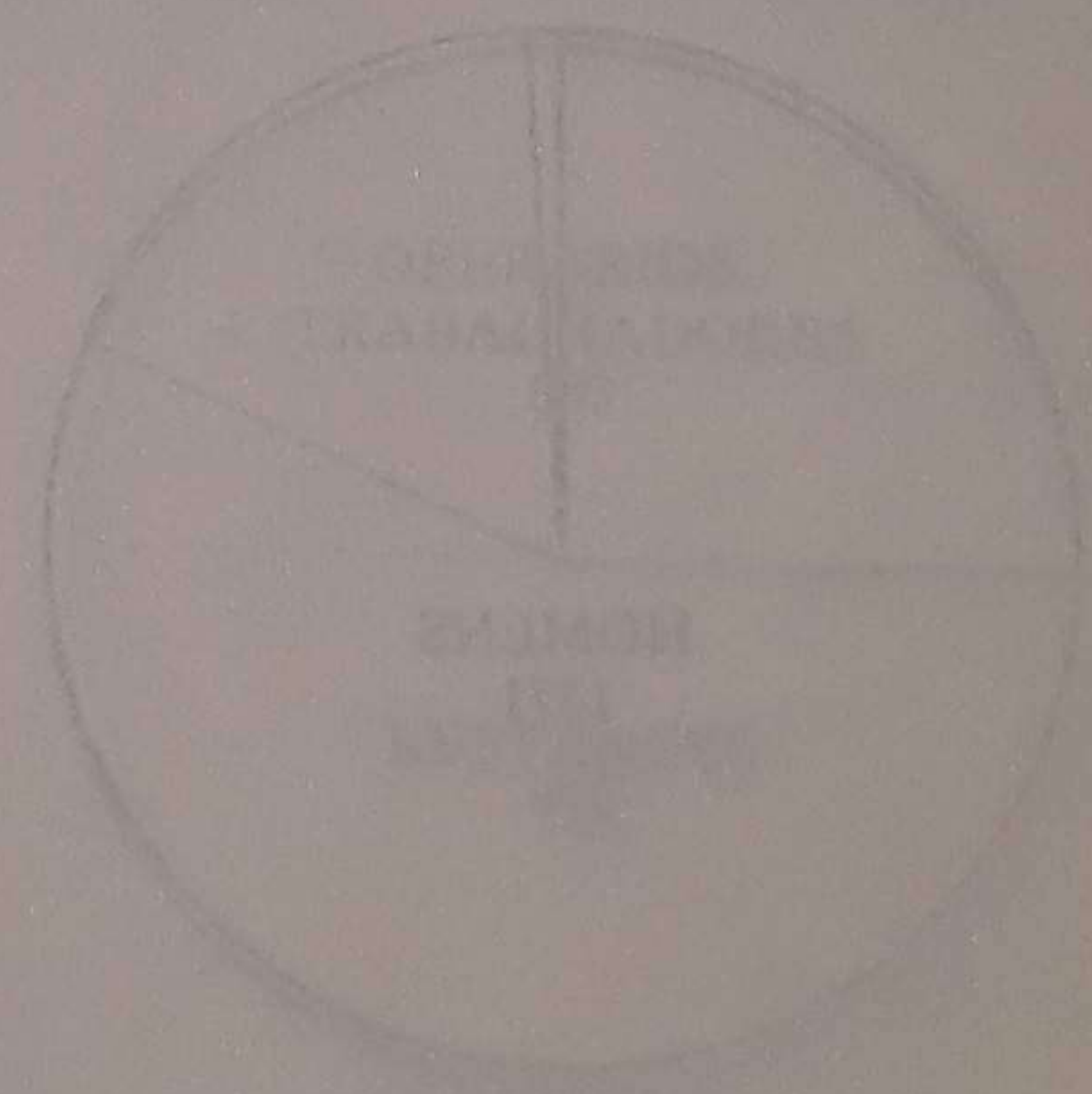
Soltos	0
Expulsos	0

15 — PRESOS ENTREGUES A

a) tribunais	8
b) autoridades militares	5
c) policia política	2
d) entidades prisionais	22

16 — INDOCUMENTADOS

0



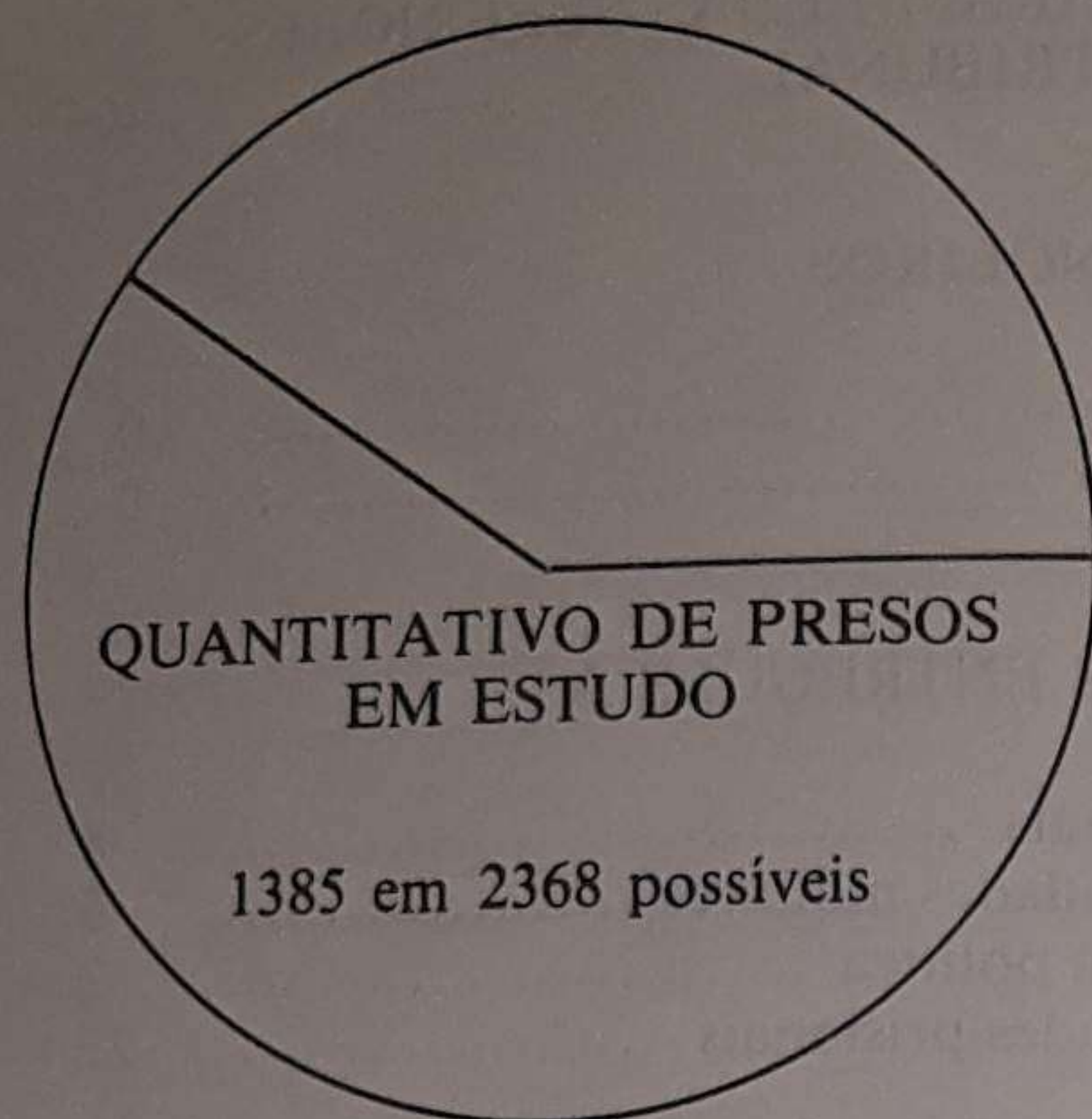


DIAGRAMA REFERENTE AO SEXO

MULHERES — 1,1%
 HOMENS — 98,9%

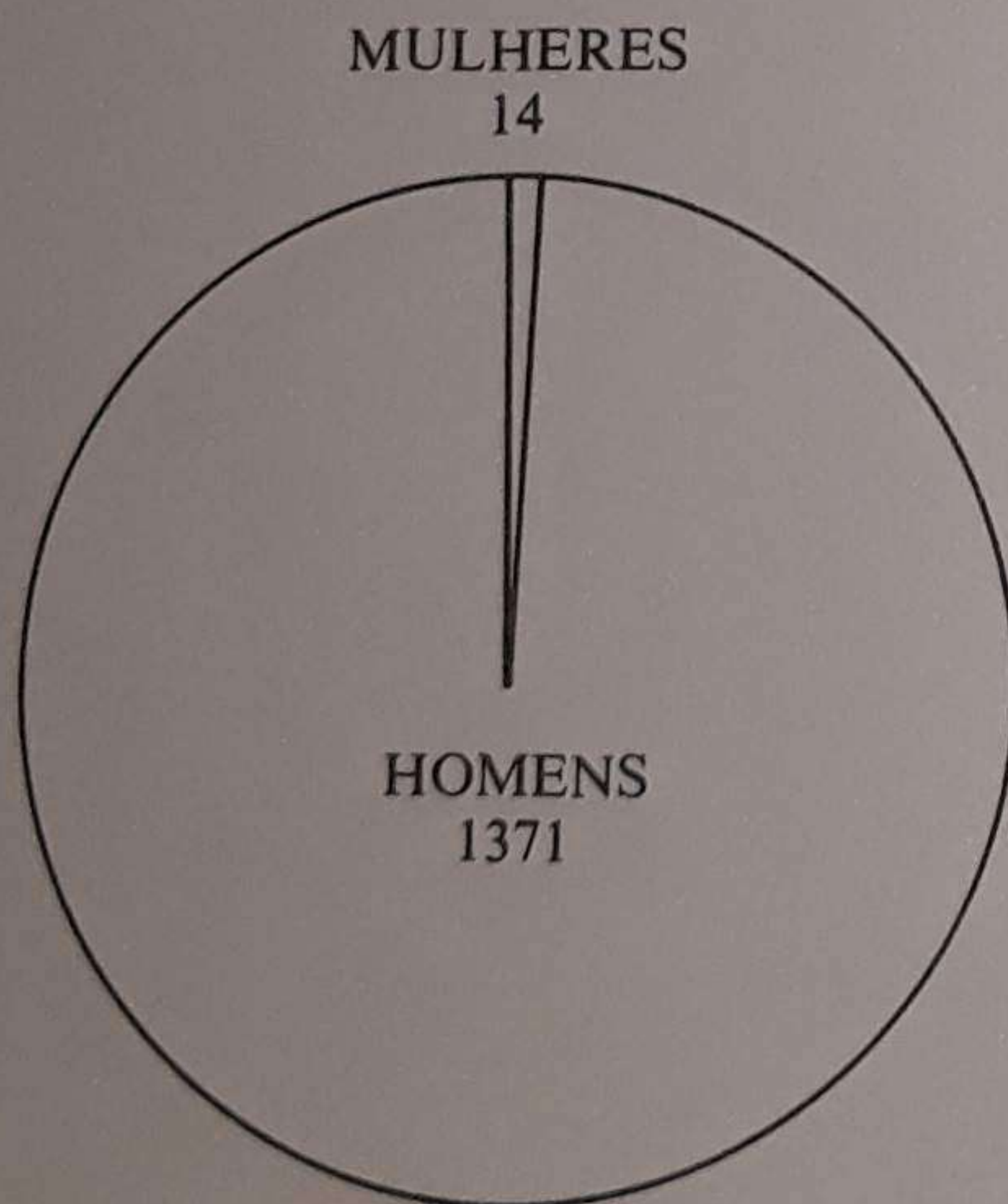


DIAGRAMA REFERENTE AO ESTADO CIVIL

SOLTEIROS: 45,4%
 CASADOS: 45,0%
 RESTANTES: 9,6%

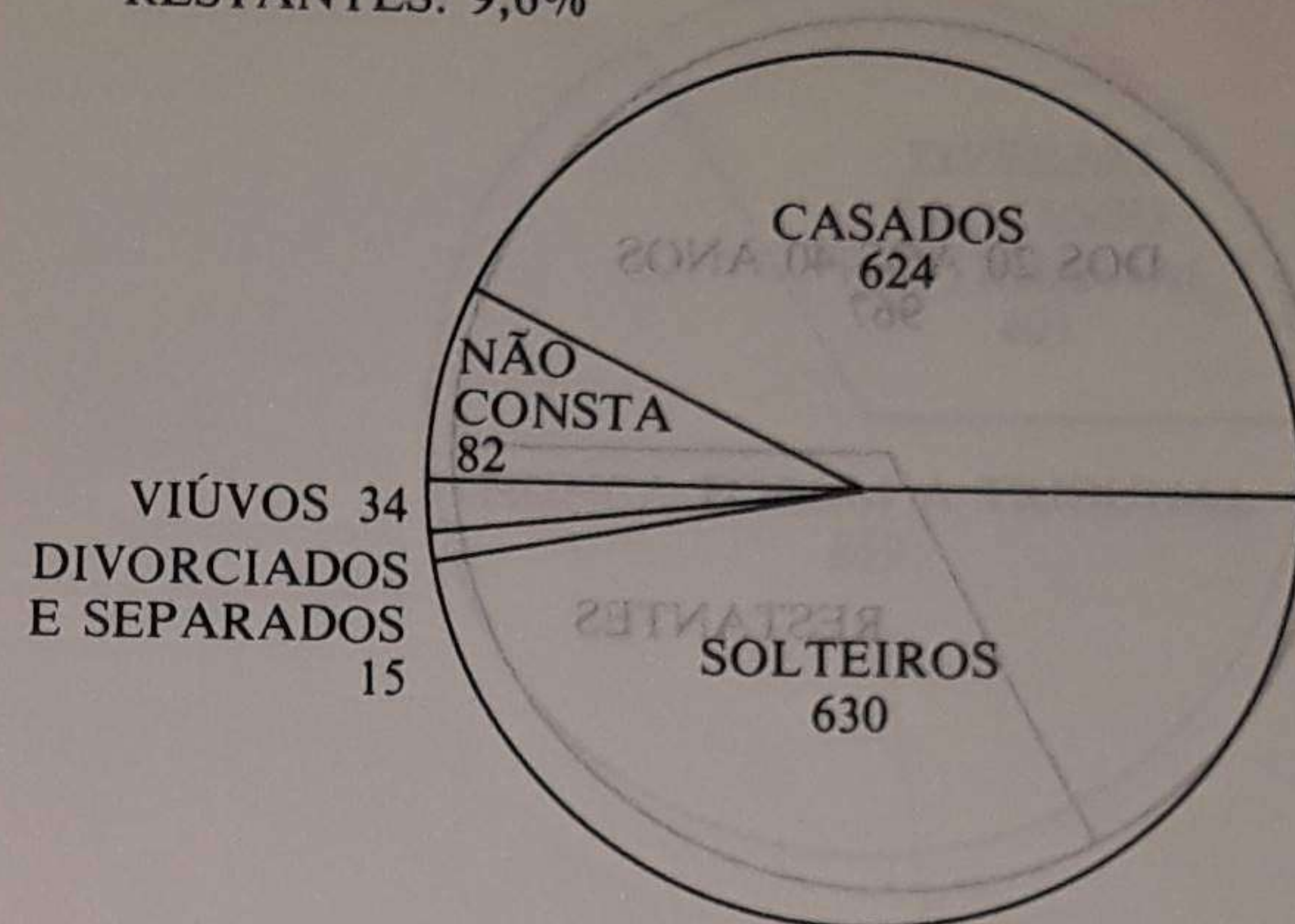


DIAGRAMA RELATIVO A PROFISSÕES

OPERÁRIOS + TRABALHADORES — 43,8%
 RESTANTES — 56,2%

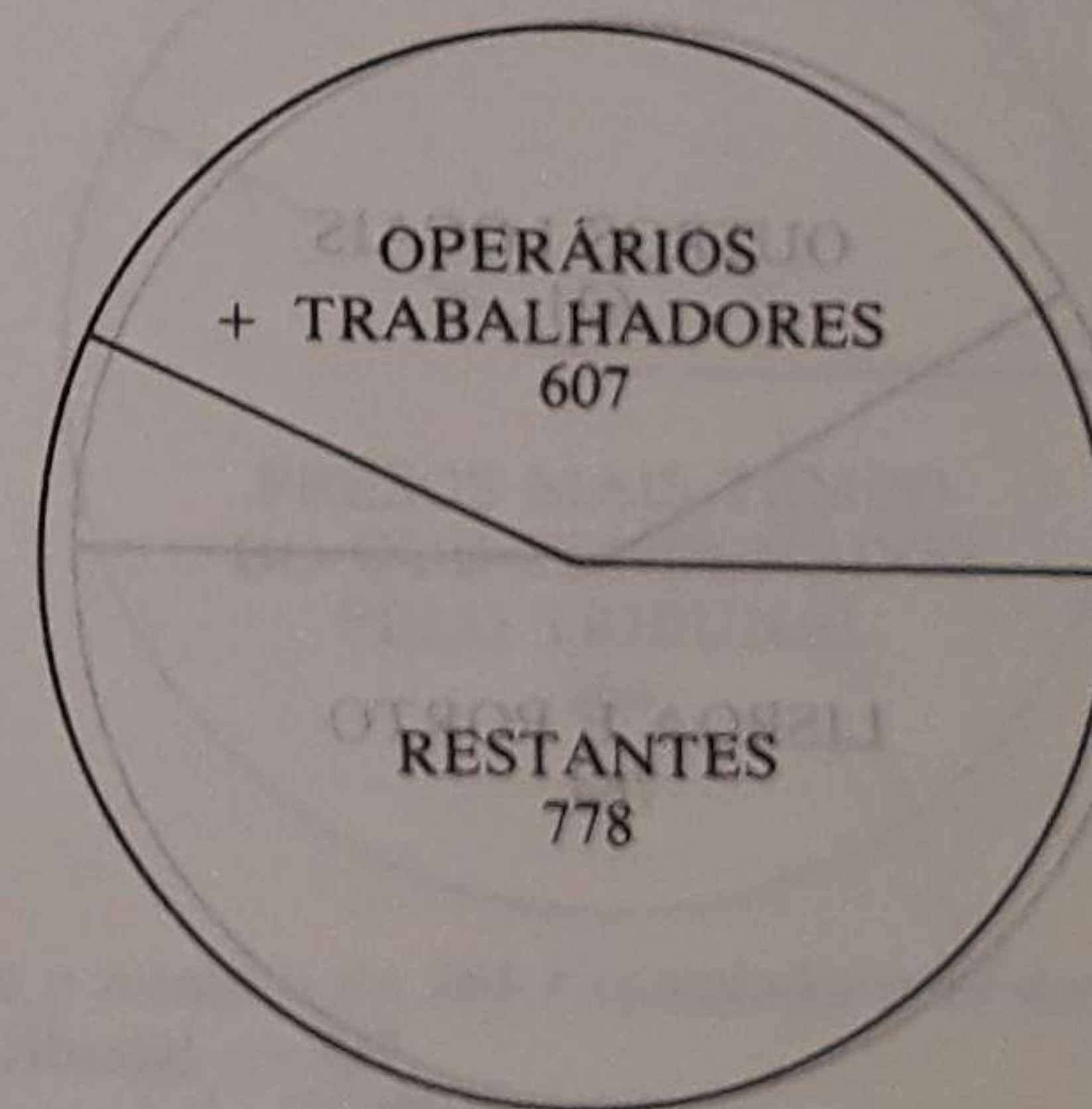


DIAGRAMA RELATIVO A IDADES

DOS 20 AOS 40 ANOS — 69,8%
 RESTANTES — 30,2%

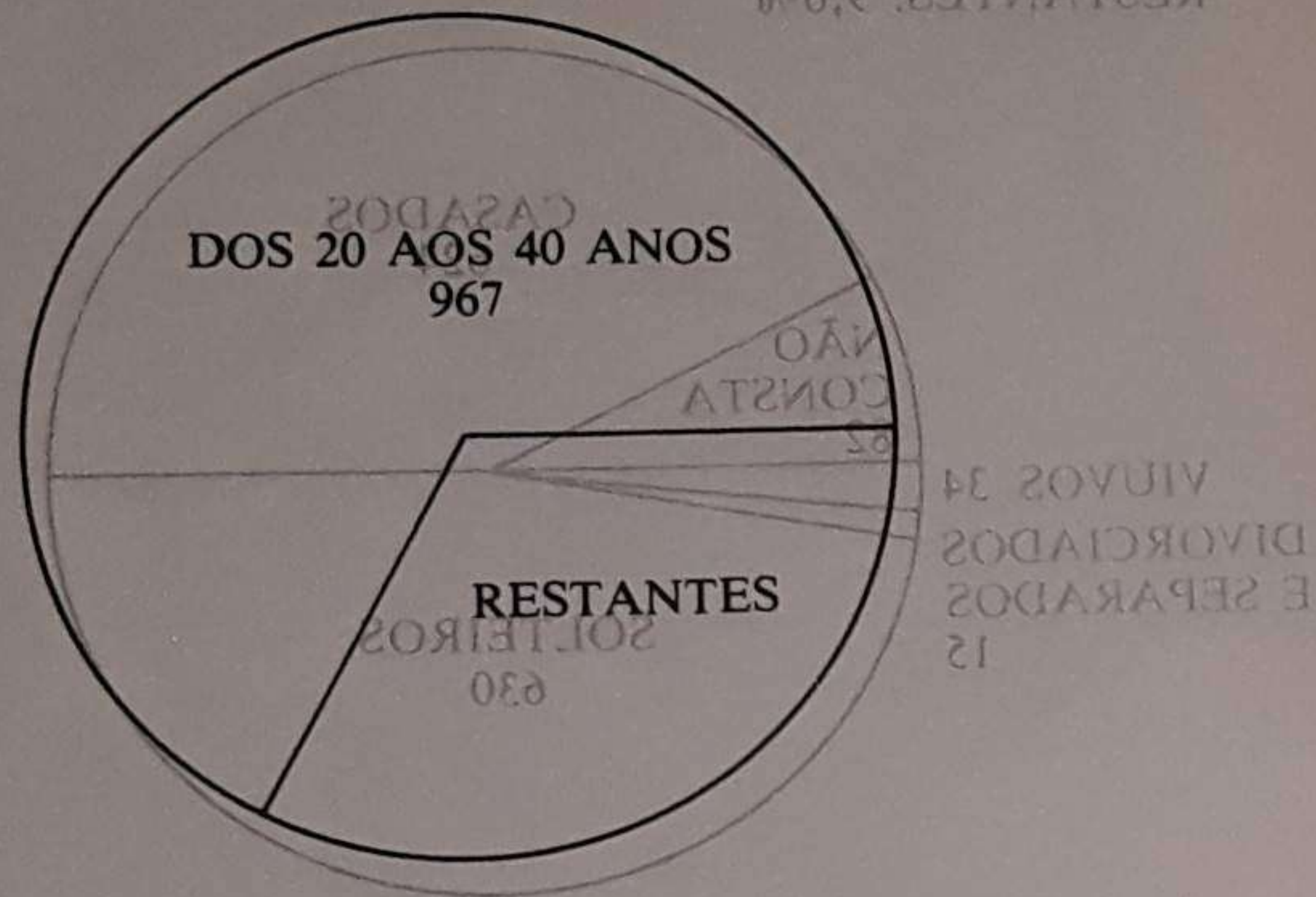


DIAGRAMA RELATIVO AO LOCAL DA PRISÃO

LISBOA E PORTO — 55,2%
 OUTROS LOCAIS — 44,8%

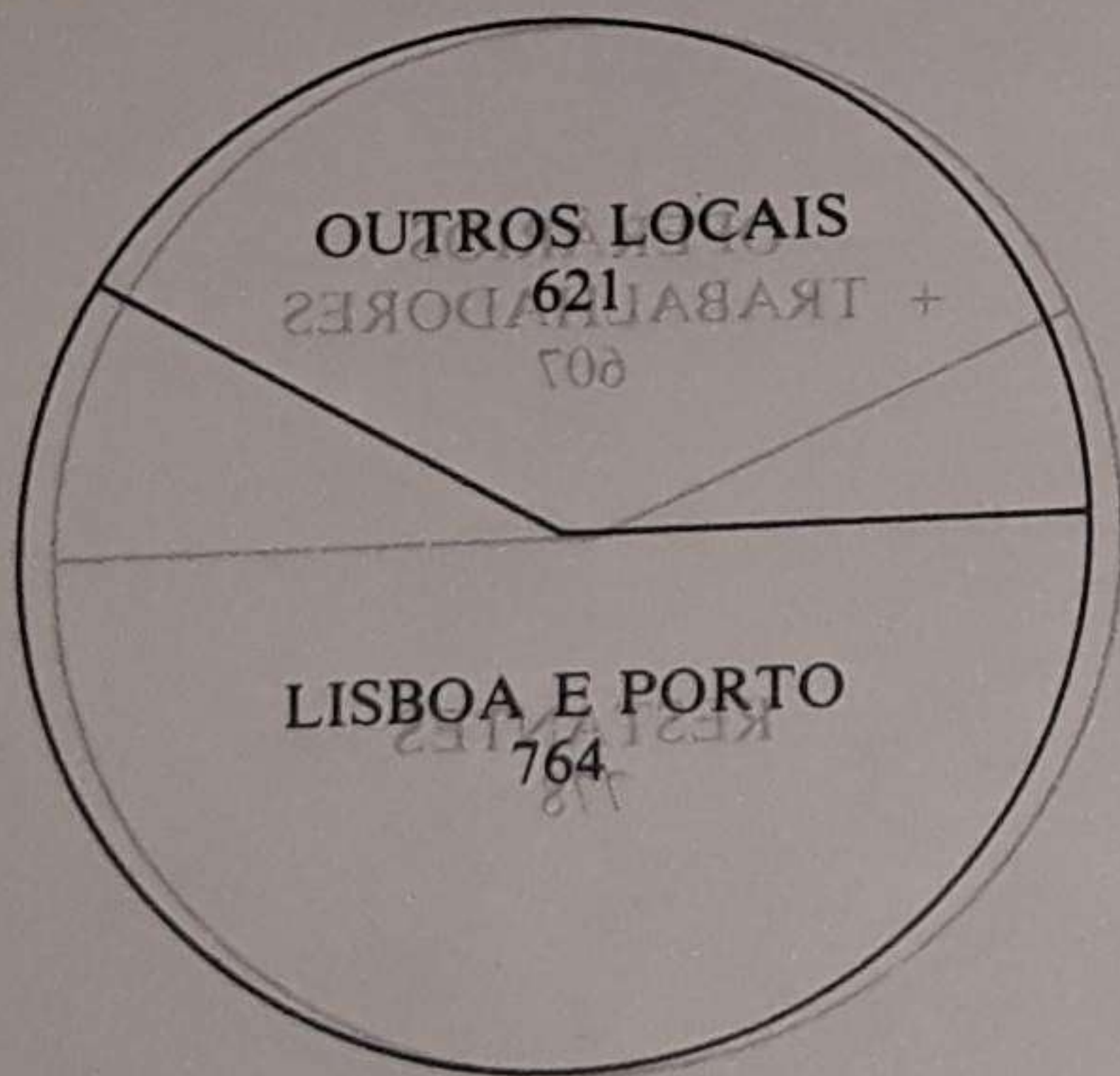


DIAGRAMA RELATIVO À SITUAÇÃO PERANTE A LEI

NUNCA FORAM A TRIBUNAL — 63,6%
 TIVERAM PROCESSO EM TRIBUNAL — 36,4%

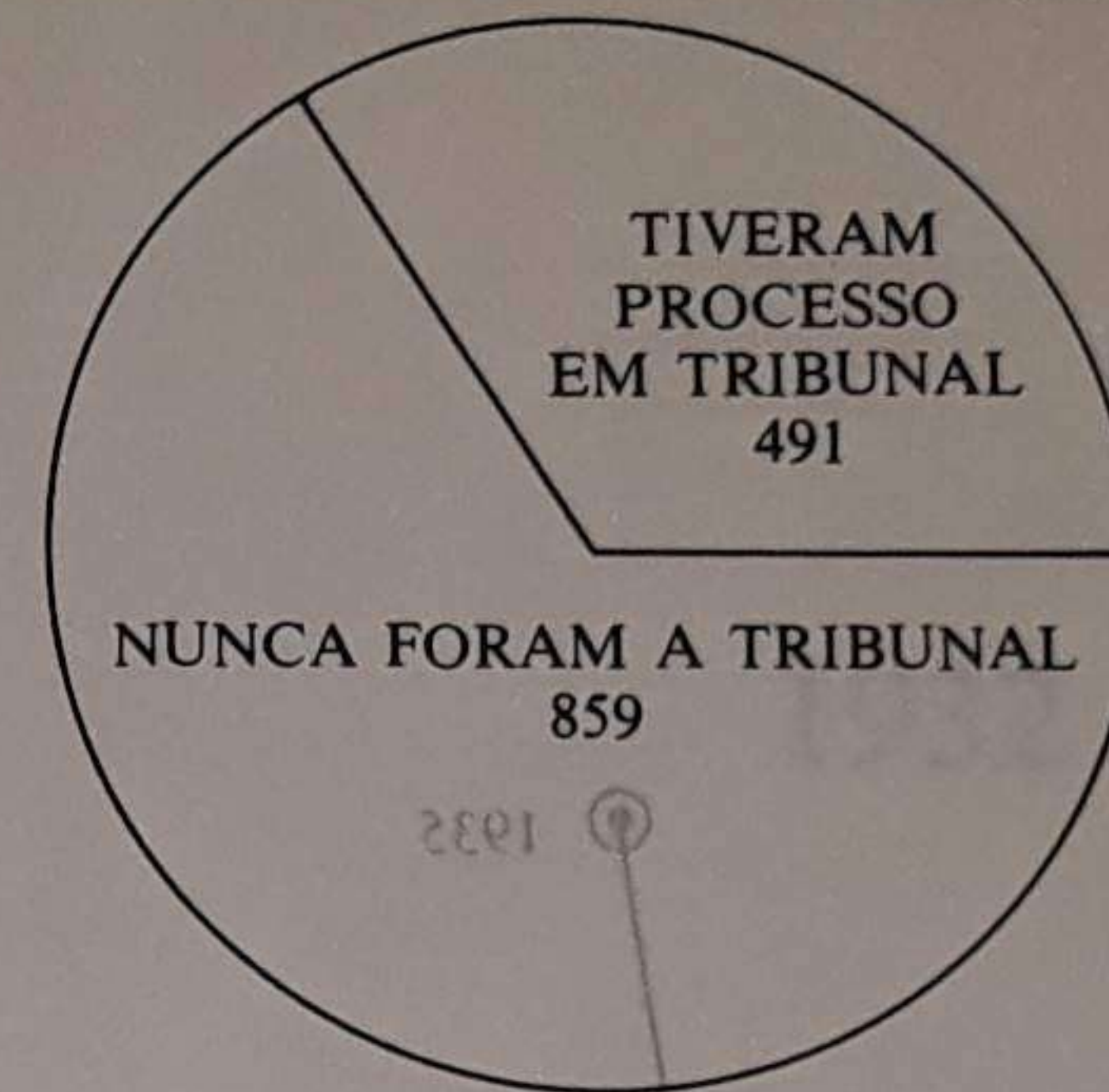
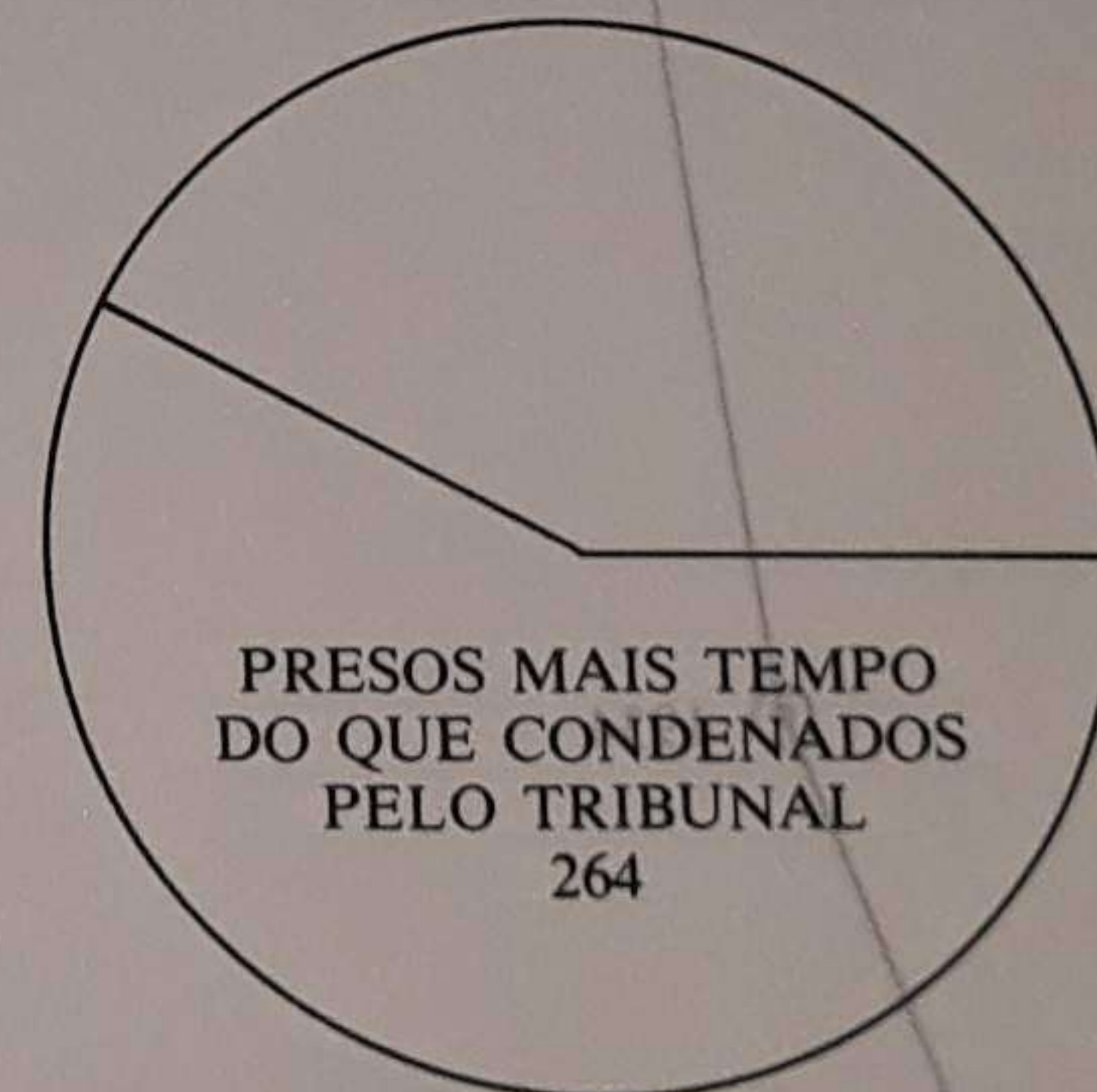


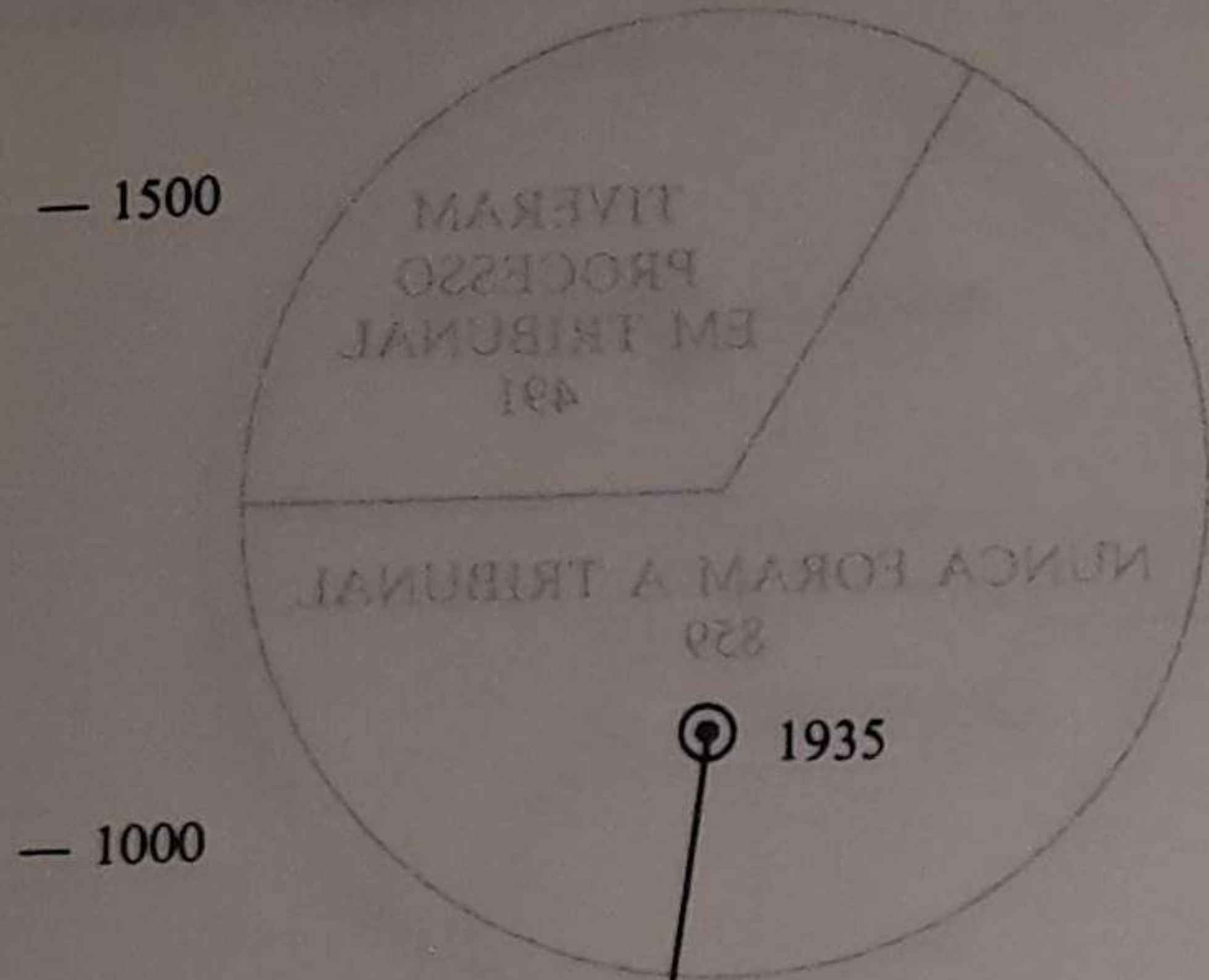
DIAGRAMA RELATIVO ÀQUELES QUE ESTIVERAM PRESOS DURANTE MAIS TEMPO DO QUE AQUELE A QUE TINHAM SIDO CONDENADOS PELO TRIBUNAL



Atentar que o número de 264 é calculado pelo dos presos condenados em tribunal — 437
 A percentagem é de 60,4%

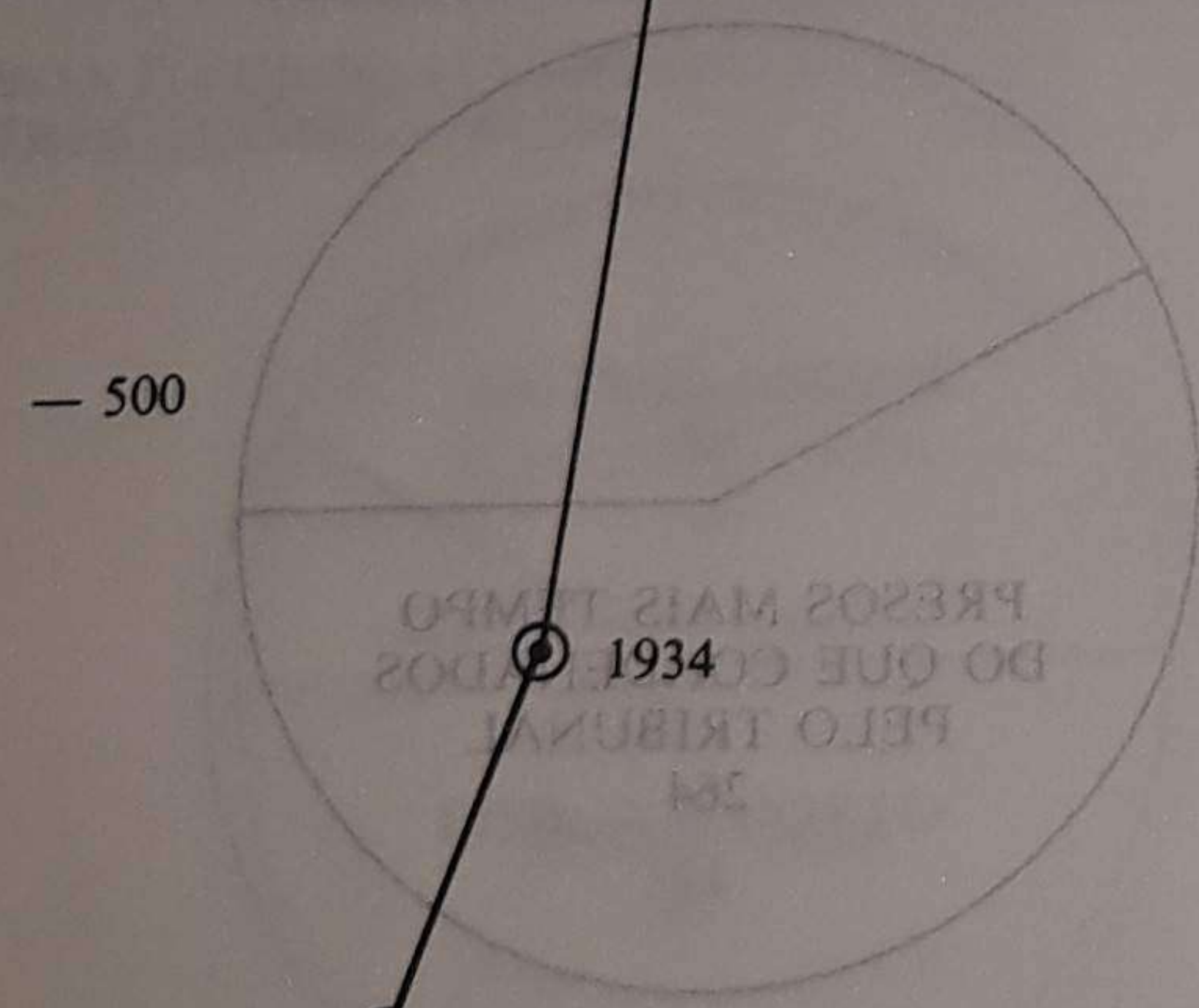
GRÁFICO CORRESPONDENTE AO MOVIMENTO PRISIONAL POLÍTICO DE 1932 A 1935

NUNCA FORAM A TRIBUNAL — 63,6%
 TIVERAM PROCESSO EM TRIBUNAL — 36,4%



1935

DIAGRAMA RELATIVO AQUELES QUE ESTIVERAM PRESOS DURANTE MAIS TEMPO DO QUE AQUELE A QUE TI-NHAM SIDO CONDENADOS PELO TRIBUNAL



1934

Atentar que o numero de 264 é calculado sobre os presos conde-nados em tribunal — 437
 A percentagem é de 60,4%

1932 1933

1932



1932



6 — DATA DA PRISÃO

Agosto 1

Junho 1

Maio 1

Janeiro 1

7 — MOTIVO DA PRISÃO

Político 4

DADOS REFERENTES AO ANO 1932

8 — SITUAÇÃO PERANTE A LEI

Tiveram processo em Tribunal 4

Condenados 4

TOTAL — 4

1 — QUANTO AO SEXO:

9 — PENAS EM TRIBUNAL

De 2 anos a 5 anos 0

De 5 anos a 10 anos 0

De 10 anos a 15 anos 4

Mulheres 0

Homens 4

2 — ESTADO CIVIL:

10 — PENAS CUMPRIDAS EM

Tribunal 2

Casados 2

Solteiros 2

3 — PROFISSÕES:

11 — SITUAÇÃO DOS PRESOS

Transfêrncias 4

Baixas e centenas 2

Mortes 1

Operários 2

Trabalhadores 1

Estudantes 1

4 — IDADES

12 — TEMPO MÉDIO DAS PRISÕES

De 2 anos a 10 anos 1

De 10 anos a 15 anos 2

Não conta 1

34 1

33 1

22 2

5 — LOCAL DA PRISÃO

13 — CUMPRIRAM PENAS SUPERIORES ÀS DO TRIBUNAL

12 — PRESOS ENTREGUES A

Porto 1

Lisboa 3

6 — DATA DA PRISÃO		
Janeiro	1	
Maio	1	
Junho	1	
Agosto	1	
7 — MOTIVO DA PRISÃO		
Político	4	
8 — SITUAÇÃO PERANTE A LEI		
Tiveram processo em Tribunal	4	
Condenados	4	
9 — PENAS EM TRIBUNAL		
De 2 anos a 5 anos	1	
De 5 anos a 10 anos	1	
De 10 anos a 15 anos	2	
10 — PENAS CUMPRIDAS EM		
Tarafal	4	
11 — SITUAÇÃO DOS PRESOS		
Transferências	4	
Baixas à enfermaria	1	
Mortes	1	
12 — TEMPO MÉDIO DAS PRISÕES		
De 5 anos a 10 anos	1	
De 10 anos a 15 anos	2	
Não consta	1	
13 — CUMPRIRAM PENAS SUPERIORES ÀS DO TRIBUNAL ..	2	
15 — PRESOS ENTREGUES A		
Entidades prisionais	1	

N.º 57

Nome e apelido Custódio Rodrigues Teixeira

Estado Presado Profissão Trabalhador

Nacionalidade Lisboá 13/9/1893

Nome do pai José Rodrigues Teixeira e Emília Teixeira

Residência 1.ª Rua Particular, aos Prazeres, 0.º 16.º d.º



Indicações

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º 41.523 - Preso em 25 de Junho de 1932, vindo do Comandante da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, no verão de 1930 transportou para o estabelecimento de Francisco Xepes, três caixotes com 25 bombas de dinamite, condenado pela Tribunal M. J. com 16 anos de de grão, e para a prisão das fátimas a escolha de governo, multa de 20.000\$00 e fica a disposição do governo. Em 23/7/1934, para a prisão do M. J. Transferido para a prisão em 23.10.36. Em 7.12.37 requereu para ser abrangido a amnistia - Indeficido por despacho de S. Ex.º o Director de 7.2.38. em 31.12.45 ao cl.º do M. J. em conformação com o art.º 1.º do Decret.º 35.011

Sinais particulares

Altura

Cor

Nacionalidade

Sinais particulares



N.º 134

Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha Leônido da Assunção Felizardo

Estado Solteiro Profissão Estudante - Electricista

Naturalidade Lisboa - Vila Data do nascimento 27/3/1910

Nome do pai Alfredo Felizardo e Leônido Felizardo
Residência Rua Gerais Soares, n.º 76 - Lisboa

Outras indicações

Entrigue

N.º do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Nac.º n.º 465 - Prisão em 4/8/32 - Suplicou o transporte do material para o fabrico de bombas e o destes fabricados, fazendo a sua distribuição, para serem utilizados na jornada comunitária de 29 de Fevereiro. Tinha ligação com o Comité Revolucionário do 2.º distrito e movimento, condenado pelo Tribunal M.º em 11 anos de prisão em local à escolha do Governo em 23/1/34, seguiu para Angra do Heroísmo. Transferido para Cabo Verde em 23-10-35. Regressou da Colónia Penal de Cabo Verde em 20-2-1945, tendo recebido a Carta do Aljube (n.º 52/45) entregue em 3-3-1945 às Cadeias Cíveis Loureiras de Lisboa (n.º 64).

Sinais particulares



N.º 535

Idade 1.º 725

Profissão Braveiro

Nacionalidade Portuguesa

Nome e alcunha Alvaro Augusto Semina

Estado Casado Profissão Enfermeiro

Naturalidade Porto Data do nascimento (33 anos)

Nome do pai António Augusto Semina - v.º Nacionalidade Portuguesa (falecido)
Residência Avenida Almirante Reis 108-1-2º - Lisboa

Outras indicações

Processo de S.P.S. n.º 452 e 676

Salto Condicionado

N.º do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Entrada no Aljube em 5-5-32. Transferido para a Penitenciária em 24-5-32. Responsável de 2.º d.º em 20-10-34 como administrador e revisor. Sendo condenado em 12 anos de prisão e 2.º grau de multa. Transferido para a cadeia do Aljube em 20-2-35. Transferido para Angra do Heroísmo em 23-3-35. Transferido para Cabo Verde em 23-10-35. Transferido da Colónia Penal de Cabo Verde para a cadeia do Aljube em 5-2-1941, e na mesma data baixou a enfermagem da cadeia do Aljube (n.º 37) Alta da enfermagem da cadeia do Aljube em 24-11-1941, tendo sido na mesma data restituído à liberdade condicionalmente, por ter sido indultado (n.º 360).

N.º 437

Sinais particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha Abilio Augusto Belchior

Estado Letras Profissão Harmônica

Idade 34 anos Data do nascimento

Residência Manuel dos Santos Belchior e Maria Paquina
Rua Nova de S. Luspin n.º 220 Porto

Outras indicações

Número do processo de valores ou documentos apreendidos

Faleceu

BIOGRAFIA PRISIONAL

Preso em 2/1/32. Por fazer parte da Confederação Geral de Trabalhadores, tomando parte em atentados dehamilidade, condenado em 14 anos de prisão pelo Tribunal M. L. em 14 anos de prisão. Encerrou-se na cadeia da Relação do Porto. Foi transferido para o Aljube de Lisboa em 19-3-35. Transferido para a Cadeia de Lisboa em 23-3-35. Transferido para a Cadeia de Lisboa em 23-10-36. Faleceu em 29-8-37 no Hospital "S. João" (05312)

1933

NOTA EXPLICATIVA RELATIVAMENTE AO ANO 1933

Os números apresentados referem os «itens».

- 1 — Pode ver-se que nenhuma mulher foi presa
- 2 — Nada de especial a assinalar
- 3 — Ter em atenção a grande percentagem de operários — cerca de 40%
- 4 — Nada de especial a assinalar
- 5 e 6 — Não tinha significado falar em local e data da prisão, pois, como se pode ver através das fotocópias inclusas, o que consta nas fichas prisionais é — «Encontra-se em Angra do Heroísmo desde...» Sendo assim, tornava-se pois impossível detectar os dados referentes a estes «itens».
- 7 — Não estava ainda nesta altura, vulgarizado pela polícia política o motivo «averiguações» pelo que o quantitativo observado não surpreende.
- 8 — Nada de especial a mencionar
- 9 — Ter em consideração a elevada percentagem (cerca de 33%) de condenações em tempo compreendido entre 10 e 15 anos.
- 10 — Observar que 27% das penas são de degredo.
- 11 — Vê-se em face dos dados 38% de presos transferidos.
— Registe-se a morte ocorrida em Cabo Verde (p/n.º 74)
- 12 — Consultar o quadro. Poderá não apresentar valores totalmente correctos em virtude do que se disse em 5 e 6.
- 13 — Relativamente a este «item» ter em atenção que o número calculado (22) terá que ser tomado em comparação com o correspondente ao dos presos condenados em tribunal.
Sendo assim, a percentagem daqueles que cumpriram penas superiores às impostas pelo tribunal situa-se na ordem dos 81%, francamente elevada e assaz reveladora da maior ilegalidade.
- 14, 15, 16 — Nada de especial a mencionar.

DADOS REFERENTES AO ANO 1933

TOTAL 54

1 — QUANTO AO SEXO:

Mulheres 0
Homens 54

2 — ESTADO CIVIL

Solteiros 18
Casados 11
Não consta 25

3 — PROFISSÕES

Operários 21
Comerciantes 4
Militares 6
Advogados 1
Médicos 2
Estudantes 2
Outras profissões 18

4 — IDADES

17	1	35	2
18	2	36	2
19	2	37	1
20	1	38	1
21	1	39	1
22	1	40	1
23	2	41	3
25	1	42	3
26	1	43	1
28	5	47	1
29	2	49	1
30	2	50	2
31	2	51	2
32	2	55	1
33	1	59	1
34	5		

5 — LOCAL DA PRISÃO

Não consta 54

6 — DATA DA PRISÃO

Não consta 54

7 — MOTIVO DA PRISÃO

Político 54

8 — SITUAÇÃO PERANTE A LEI

A — tiveram processo em tribunal 30
 Julgados 30
 Condenados 27
 Absolvidos 3
 B — Nunca foram a tribunal 24
 Libertos sem julgamento 24

9 — PENAS EM TRIBUNAL

De 1 ano a 2 anos	13	71
De 2 anos a 5 anos	3	81
De 5 anos a 10 anos	1	91
De 10 anos a 15 anos	9	20
De 15 anos a 20 anos	1	21

10 — PENAS CUMPRIDAS EM

Continente	12	25
Tarrafal	10	85
Angra	5	25

11 — SITUAÇÃO DOS PRESOS

Transferências	21	35
Baixas à enfermaria	4	33
Mortes	2	36

12 — TEMPO MÉDIO DAS PRISÕES

Até 6 meses	1	1
Até 1 ano	5	5
De 1 ano a 2 anos	12	12
De 2 anos a 5 anos	5	5
De 5 anos a 10 anos	10	10
De 10 anos a 15 anos	6	6
De 15 anos a 20 anos	2	2
Mais de 20 anos	1	1
Não consta	12	12

13 — CUMPRIRAM PENAS SUPERIORES ÀS DO TRIBUNAL

	22	22
--	----	----

15 — PRESOS ENTREGUES A

Entidades prisionais	9	9
----------------------	---	---

Signos particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha Antonio Franco Trindade

Estado solteiro Profissão Ex-empregado da casa Inpeda

Naturalidade Alameda Data do nascimento (28 anos)

Filiação Rudencio Trindade e Maria Trindade

Residência Avenida Almirante Barroso 35.º e. 6.º

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Incentiva-se em Angra do Heroísmo desde 22-11-1933 julga-
do em 24-8-1934, e condenado com 14 anos de depreção em
prisão no lugar de depreção e entregue ao Governo
Multa de 2000/00 p.º a razão de 2000 por Dias Frans
ferido para Cabo Verde em 23-10-36. Entregue em
31-2-1945, por decisão do Juiz de Paz em conformidade com o disposto
artigo 10.º do Decreto 35.070. = Concedida liberdade condicio-
nal por 3 anos, pelo Tribunal de Execução de Penas de
Lisboa, por sentença de 15-5-1950 para fixar residência
em Cabo Verde, podendo ser autorizada a sua transfe-
rencia para a Metrópole por motivo de doença ou
qualquer outra que de circunstâncias imponderáveis (of.º de
D. J. P. P. nº 12832-S de 17-5-1950 dirigido ao conceito de
segurança e por esta e esta parte) Restituído à
liberdade condicional em 30-5-1950, autorizado a vir
para o continente, apresentou-se nesta Taboia
em 22-6-1950, e declarando que virá residir para a
Rua Antonio Pedro nº 54-1.º - Lisboa.
Igual comunicação da Direcção dos Serviços Prisionais
em of.º nº 20.115-S de 8/8/1950 = "Liberdade condicional por
3 anos" Restituído à liberdade definitiva em 26-9-50
Ofício nº 183-S de 1-7-1955 da Direcção Prisional de Lisboa

Nome e alcunha Antonio Marques "O Charques do Ajuda" ou
Antonio Jorge Marques
 Estado Portugal Profissão Serralheiro
 Nacionalidade Portugal Data do nascimento (16 anos)
 Mãe Joaquim Marques e Matilde Graia
 Residência em Santos - o Velho - Lisboa

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Incentiva-se em Angola de Heroismo desde 22/11/1933. Julgado em 21-8-1934 e condenado em 14 anos de degredo com prisão no lugar de degredo e entregue ao governo multa de 20.000.000 e salão de 20.000 por dia. Transferido para Cabo Verde em 23-10-36. Artiguo em 31-12-1945 ao Ministério da Justiça, em comunicação com o Director no art. 10º de Decreto 35.010. Seguido em 5-9-47 em direcção para os Serviços Prisionais em officio nº 16.419-S. em 5-9-47 este não embarca no litoral de Praia com destino a S. Paulo em 6-9-47 para ser entregue em Lisboa ao F. P. de Peniche. Segundo comunicação do 1º Juiz Criminal de Lisboa em officio nº 13.482-A de 2/8/1950, fica desligado deste juizo, a partir de 1-X-1950, por terminar nesse dia o tempo de prisão que foi condenado em Tribunal Militar Especial no 21-8-1934. Comunicação da Cadeia do Forte de Peniche em officio nº 1429-S de 2-X-1950, que em cumprimento das medidas, datadas de 2/8/1950 do 1º Juiz Criminal de Lisboa, foi desligado desde 1-X-1950, entrando, no mesmo dia, no cumprimento da medida de segurança de entregue ao governo. Restituido a liberdade condicional pelo prazo de 3 anos com residência fixa em Lisboa e restantes condições impostas pela Tribunal de execução das penas em 26-4-1951 (officio nº 5931 do T. EP. e 348-S. da Cadeia de Peniche)

Sinais particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Per sentença de 30 de Abril de 1954 do Tribunal de Execução das Penas de Lisboa, foi concedida a liberdade definitiva "Officio nº 472-S de 4-3-1954 da Cadeia do Forte de Peniche"



N.º 20

Altura _____

Cor _____

Nacionalidade _____

Nome e apelido Acacio Tomas Aguiro

Estado Parado Profissão Pedreiro

Data do nascimento 9/11/1899

Naturalidade Lisboa

Estado João Tomas de Aguiro e Maria Teresa de Aguiro

Residência Rua Aliança Operaria n.º 48 - Par.º de Tr. Travesseira de Paulo Martins n.º 45 - A - Lisboa

Outras indicações Proc.º 1011 de S.P.S. - (L.º 2.º) Cap. 36 - 2.º Div. - Lx.

Lista do processo de valores ou documentos apreendidos _____

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º n.º 909 - preso em 11/12/1933. Portegou bombas a um individuo na estação do Azeite das quais se descolaram as acortelamentos que em 18/1/1934, se descolaram em Coimbra forneceram ingredientes a um estio para o fabrico de bombas. Condenado pelo Tribunal n.º 1 de 12 anos de degresso, com prisão, a uma das colónias da escola do Governo; multa de 20.000\$000 e fideia a disposição do Governo. Em 8/3/1934, segue para a freguesia do Heroísmo. Transferido para Cabo Verde em 23-11-36. Em 31-12-1945 ao da prisão em 1945 em 13-11-36. Condição de prisão 55.040. "Sotto condicio" por sentença proferida nos autos de processo criminal, pelo presot de 3 anos e com residência em Cabo Verde sem prejuizo da vinda a Lisboa mediante autorização da entidade fiscalizadora. Desembarcou em Lisboa 10-XI-1949 vindo a residir na Travesseira de Paulo Martins n.º 45. A.º 1.º tendo feito 2 sua apresentação nos dias 11 de cada mes no piquete desta Direcção "Comunicacao da S.C. de S.P.S." em 16-XI-1949" por aditamento nota destes Pedreiros, de 11-2-49, comunica-se que fez sua apresentação nesta Direcção, em 11-XI-1949.

endo declarado ir residir para a Travesseira Paulo Martins n.º 45 - A - Lisboa, não se podendo ausentar de Lisboa, sem previa autorização desta Direcção, devendo apresentar-se nesta Direcção, até ás 20 horas do dia 11 de cada mes" Comunicacao da S.C. de S.P.S. em 20-XI-1949 - Concedida a liberdade definitiva por sentença em 22-XI-1952 do Tribunal de Execucao das Penas" "Oficio n.º 15638 de 22-XI-1952 do Trib. de Ex. das Penas"

Sinais particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha Antonio Clemente Coutinho "O Espanhol"

Estado Felizense Profissão Carpinteiro

Naturalidade Vila da Rica Data do nascimento 16/12/1904

Pai José Clemente e Margarida Coutinho

Mãe Residência Casa Branca

Outras indicações

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

N.º 901 - Foi em 30/12/1933, na linha férrea de Lul, no sitio do facão, freguesia de Escoural do concelho de Montemor-o-Novo, tentou provocar a descarrilamento do comboio n.º 903, praticando na via actos de sabotagem. Condenado pelo Tribunal M. J. em 8 anos de prisão maior celular ou na alternativa de 12 anos de degredo em prisão de 1.ª classe, ficando à disposição do governo. Em 23/9/1934 seguiu para Angra do Heroísmo. Regressou a Lisboa em 24-11-33, recolhendo-se à 1.ª quadrilha. Entregue à Direcção das Cadeias Pidas Penitenciais de Lisboa "Lafoncio" para cumprimento de pena em 18-1-36.

Nome e alcunha Arnaldo Antonio Marques "O Arnaldo das Escarpas"

Estado Casado Profissão Empregado Comercial

Naturalidade Lisboa Data do nascimento 11/11/1888

Pai Antonio Marques e Maria dos Anjos

Mãe Residência Rua do Telhal n.º 58-2.ª Lisboa

Outras indicações Proc. n.º 901

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

N.º 901 - Fêz em 24/11/1933, entrega pelo Comandante da Polícia de Segurança Pública de Lisboa - Em 1930 foi pai de carretas com bombas de dinamite que entregou a Francisco da Costa Lopes, para guardar no seu estabelecimento. Entregou também ao mesmo individuo duas colchas "Parapellum" e cinco "saage". Condenado pelo Tribunal M. J. em 11 anos de degredo, 8/12/1934, prisão numa das celulas da cadeia do Governo. Multa de 20.000\$00 e fica à disposição do governo. Em 23/9/1934 seguiu para Angra do Heroísmo. Regressou de Angra do Heroísmo em 25-6-1933, sendo recolhido ao Depósito de Prisão de Peniche (n.º 111), transferido para a cadeia do Aljube em 11-8-1945 (n.º 280) e entregue em 9-8-1945 nas Cadeias Pidas Penitenciais de Lisboa (n.º 283).

Sinais particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Sinais particulares



N.º 62

Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha Fernando Guirino

Profissão Estudante

Data do nascimento (22. anos)

Naturalidade Lisboa

Pai Antonio Guirino e Maria Guirino

Residência Rua do Prato 3 - Lisboa

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Encontra-se em Angra do Heroísmo desde 22-11-33. Julga-
do em 18-8-34 e condenado em 690 dias de prisão conse-
cucional. Desconta 400 dias de prisão sofrida. Tem a cumprir
234 dias e perda de direitos políticos por 5 anos. Decretado su-
a liberdade pelo I.M.F. por ter terminado a pena em 15-7-35. Confirma-
ção do Dep. Provincial Anti-Policias. Transferido para Cabo
verde em 23-10-36. Por ter sido abrangido pelo Decreto
de Amnistia n.º 35.011, foi restituído à liberdade em
1-1-41. Regressou a Lisboa no paquete Guirino em 1-2-46.

N.º 63

Nome e alcunha Francisco de Campos

Estado S. Profissão Tutor

Naturalidade Lisboa Praga (30 anos) 1903

Pai Antonio Campos e Rita d'Oliveira

Residência R. da Cruz de Santa de Fátima 212-25

Outras indicações

Proc.º n.º 452 e 460 de S.P.S.

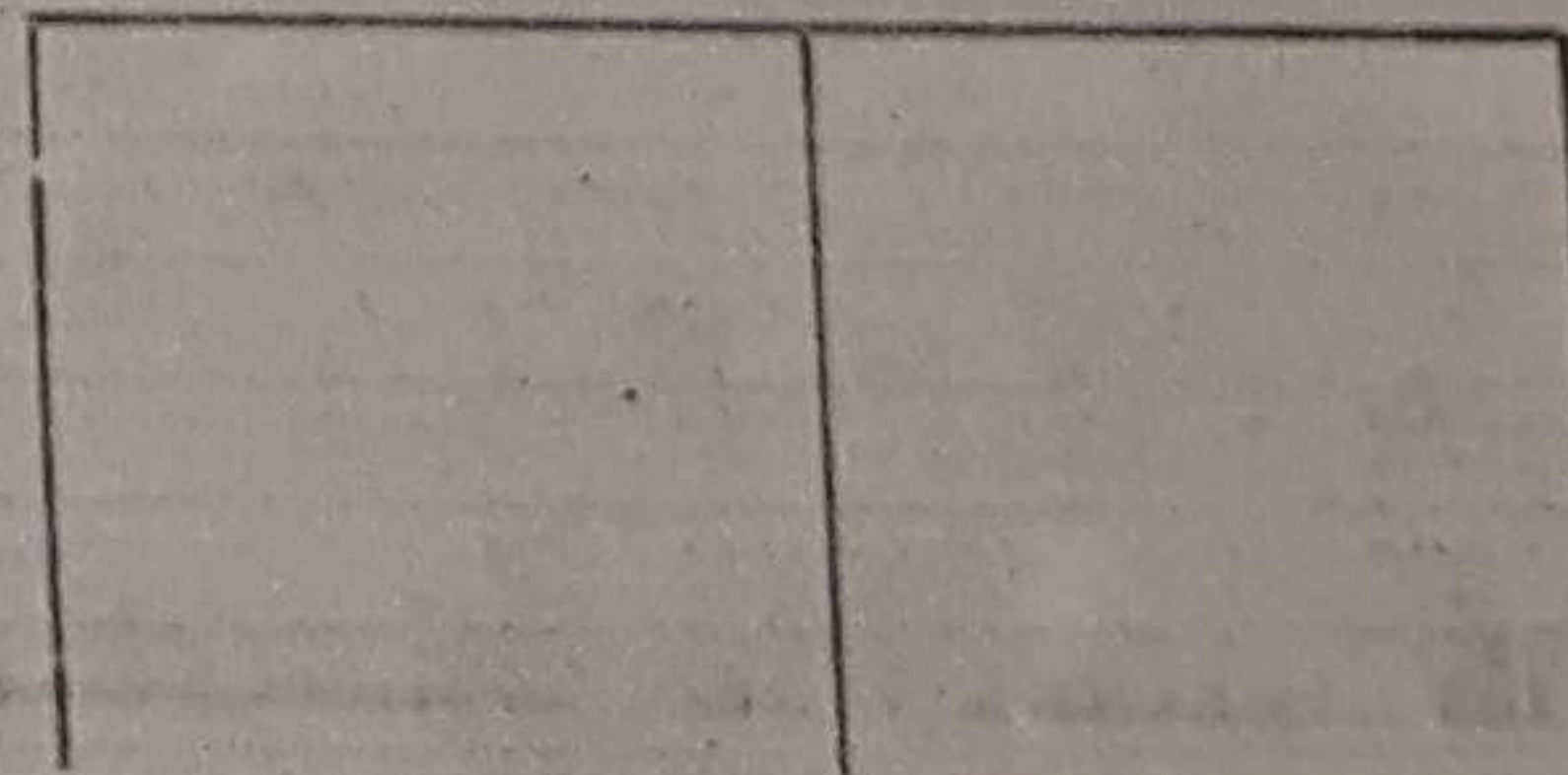
Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

Quadrado - 1

BIOGRAFIA PRISIONAL

Encontra-se em Angra do Heroísmo desde 22-11-33. Julga-
do em 18-8-34 e condenado em 14 anos de prisão com
perda no lugar de de grãdo e entregue ao governo. Multa
de 20.000/00 a razão de 2000 por dia. Regressou do
Depósito de Presos de Angra do Heroísmo em 23-7-43.
Foi sendo transferido na mesma data ao Deposi-
to de Presos de Peniche (n.º 206) graduado em 24-8-45.
(24)

Sinais particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Sinais particulares



N.º 74

Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha

Jaime da Fonseca e Sousa

Estado

Profissão Funcionario Publico

Naturalidade

Lisboa

Data do nascimento

(31 anos)

Filiação

Maria de Sousa e Teófilo Rodrigues

Residência

Outras indicações

Faleceu

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Encontra-se em Angra do Heroísmo desde 22-11-33 julgado em 27-8-34. Condenado em 12 anos de degredo com prisão no lugar de degredo e entregue ao governo. Multa de 20.000\$00 à razão de 2000\$ por dia.

Requeru a sua transferência p. um hospital de prisão após de ser operado e foi autorizado por S. Ex. o Ministro do Interior em seu despacho de 19-1-35, acido em 21 do mesmo mes pedito ao Ministro da Guerra para promover o seu regresso ao Continente.

O seu regresso não se fez porque segundo comunicou o Comandante Militar dos Açores a operação foi feita no hospital de Angra do Heroísmo (Proc. no Ministerio do Interior). Transferido para Cabo Verde em 23-10-36. Em 7-7-40 faleceu na Colônia Penal de Cabo Verde (i.s. 192).

Sinais particulares



N.º 70

Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha

Jaime Trago

Estado

Solteiro

Profissão

Letigrafo

Naturalidade

Pampilhosa da Serra

Data do nascimento

1899

Filiação

Delfina de Jesus e se pai incognito

Residência

Rua de Alameda 15. 1.º

Outras indicações

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

Processo n.º 215-132.102 estar em vigor em 27 de Agosto de 1933, com a seguinte redacção: "BIOGRAFIA PRISIONAL".

Encontra-se em Angra do Heroísmo desde 22-11-33 julgado em 27-8-34 e condenado em 12 anos de degredo com prisão no lugar de degredo e entregue ao governo. Multa de 20.000\$00 à razão de 2000\$ por dia. Transferido para Cabo Verde em 23-10-36. Em 31-12-40 foi entregue ao governo de Portugal com a seguinte redacção: "BIOGRAFIA PRISIONAL".

Processo n.º 215-132.102. Foi o apelo de 9468-Proc. 57/48 do Tribunal de Recurso das Ilhas foi enviado a esta Policia uma copia de sustencao p. parte do Tribunal, em 13/3/40 na qual é requerido que o letigrafo, pelo espaço de 7 anos, seja posto em liberdade condicional, ficando sujeito ás seguintes condições: 1.º Procurar a sua residencia em casa de seu pai e filha na Alameda Quarta 66-6.º 509.º em Lisboa; 2.º Ficar ao trabalho; 3.º Não acompanhar com quem tenha sido subversivo nem comunistas, nem assistir a quaisquer reuniões politicas ou manifestar os seus pensamentos e sentimentos politicos ou sociais - nunca palavra - abster-se de quaisquer actividades politicas; 4.º Obstar a proleção e a intervenção de qualquer de patrocínio, ou de pessoas encarregadas de exercer a vigilancia do recluso ficando a cargo da Assistencia Social, até que em Lisboa se a assistente social poder ser chamada a vigilancia dos reclusos libertados condicionalmente. Esta decisão é tomada nos termos dos artigos 311, 314, 316, e 402 da Reforma Prisional. A proleção da residencia do recluso em Lisboa não obsta o 5.º do Art.º 317 desta Reforma, até

que a Colônia Penal de Lago Verde não está legatante a título como estabelecimento penal para fins de depósito carcerário. Concedida a liberdade definitiva pelo Tribunal de Execução das Penas segundo um comunicado de 28-7-952 (of. n.º 266/5 de 12-9-952 da Colônia Penal de Lago Verde)



N.º 80

Altura _____
Cor _____
Nacionalidade _____

Nome e alcunha José Maria de Almeida Junior
 Estado _____ Profissão Funcionário Público
 Nacionalidade Lisboa Data do nascimento (34 anos)
 Mãe José de Almeida Rosalina Silva
 Residência _____
 Outras indicações Solt.
 Número do processo de valores ou documentos apreendidos _____

BIOGRAFIA PRISIONAL

Encontra-se em flagra do Heroísmo desde 22/11/933, julgado em 21-8-34, e condenado em 18 anos de degredo com prisão no lugar de degredo. Multa de 20.000\$00 e sação de 20\$00 por dia e entregue ao Governo. Transferido para Lago Verde em 23-10-36. Em 22-12-989, foi obrigado a abandonar o emprego, mantendo o transporte para a cidade, a fim de não entrar numa prisão de honra. Regressou da Colônia Penal de Lago Verde a esta Direcção em 8-1-940 e na mesma data foi transferido para o Depósito de Cadeias R. Forte (n.º 40). Por ter sido amnistiado foi restituído à liberdade em 3-6-940 (n.º 158).

Nome e alcunha José Maria Videira

Estado Casado Profissão Ex.º 1.º Sargento = Comerciante

Naturalidade Lisboa Data de Nascimento (37 anos) 26-4-1896

Residência Rua de João Braz n.º 37-2 Lisboa

Outras indicações Proc.º 894, enviado ao Tribunal em 2-4-31 - Proc.º 197/47

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos = Registo n.º 313/947 =

BIOGRAFIA PRISIONAL

Condena-se em Angola do Heroísmo desde 22-11-33, jul. em 27-8-34, e condenado mais 1 ano de desterro e perda de direitos políticos por 5 anos junta à 1.ª condenação de 3 anos de desterro e recepção de multa. Transferido para Cabo Verde em 23-10-36, fulgado pelo T.º 8.º em 21-7-36 que lhe é... em 6-9-39, deu entrada nesta Directoria o mandado de detenção, que por des... em 22-9-39, foi determinado que se mantivesse em prisão preventiva... regressou da Polónia Penal de Cabo Verde em 15-7-40... a mesma data foi restituído à liberdade por ter sido amnestiado... preso por esta Directoria em 25-3-47, para acção... Tendo recolhido ao Depósito do Tiro de Indias (n.º 86) Restituído à liberdade em 18-11-47 (n.º 110) Julgado pelo 4.º Juizo Correccional de Lisboa em 7-3-49... sendo lido absolvido "ofício n.º 3740 - Proc.º n.º 546/47 10-XII-45" da Secretaria do 4.º Juizo Correccional de Lisboa



Sinais particulares

1, m 700 branca

ado Portu guesa



Allura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha José Luiz Marques Lebrato

Estado Profissão Funcionario Publico

Naturalidade Santarem Data do nascimento (42 anos)

Filiação José Lebrato e Maria Marques

Residência Tr. Vessa das Barreras 52 1/2 Lisboa

Outras indicações

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos - 1010

BIOGRAFIA PRISIONAL

Condena-se em Angola do Heroísmo desde 22-XI-33, acusado de crime... a mesma data foi restituído à liberdade por ter sido amnestiado... Tendo recolhido ao Depósito do Tiro de Indias (n.º 86) Restituído à liberdade em 18-11-47 (n.º 110) Julgado pelo 4.º Juizo Correccional de Lisboa em 7-3-49... sendo lido absolvido "ofício n.º 3740 - Proc.º n.º 546/47 10-XII-45" da Secretaria do 4.º Juizo Correccional de Lisboa

Tr. Vessa das Barreras 52 1/2 Lisboa

Nome e apelido Leopoldo Sabia Esteves
 Estado Casado Profissão Serrador - Mecânico
 Nacionalidade Portugal Data 13/10/902
 Mãe D.ª Estêves e Maria Joaquina Sabia
 Residência Talvez Velha - Covilhã

Outras indicações Proc.º S.P.S. nº 712
 Número do processo de valores ou documentos apreendidos 30.000

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º nº 712. Priso em 12/3/1933. Fazes propaganda avançada
 no Rio de Janeiro, por meio de uma célula comunista.
 Inibe a sua guarda uma pistola "savage" Condenado
 pelo Tribunal M. P. em 10 anos de prisão numa das Co-
 lônias em 23/1/1934, seguiu para Angola do Heroísmo.
 Regressou do Depósito de Presos de Angola do Heroísmo
 em 9-6-1943, tendo sido transposto na mesma data para
 o Depósito de Presos de Lisboa (p.º 162) "por determinação
 do Governo" foi restituído à liberdade condicional em
 16-XII-1943 (p.º 356)

1934

Sinais particulares



Altura _____
 Cor _____
 Nacionalidade _____

NOTA EXPLICATIVA RELATIVAMENTE AO ANO DE 1934

- 1 — Consultar gráfico I — onde ressalta a inexistência de indivíduos do sexo feminino.
- 2 — Consultar gráfico II.
- 3 — Consultar gráfico III — onde se pode observar grande percentagem de operários — 52%.
- 4 — Como é visível a maior percentagem está compreendida entre os 20 e os 40 anos.
- 5 — Consultar gráfico IV.
- 6 — Consultar gráfico V.
- 7 — É natural que nesta altura todas as prisões fossem por motivo político.
- 8 — Consultar gráfico VI — onde ressalta:
 - a) A maioria esmagadora dos julgados é condenada;
 - b) O número dos indivíduos soltos sem irem a tribunal é de 82.
- 9 — Penas em Tribunal — consultar gráfico VII onde pode ver-se a elevada percentagem das penas compreendidas entre 10 e 15 anos. Cerca de 20%.

10 — Atentar no número de presos que sofreram o degredo, quer no Tarrafal, quer em Angra do Heroísmo.

11 — a) Atentar na grande percentagem de presos transferidos — 51%.

b) Quanto à deportação — neste caso escaparam à estatística, não sendo possível dar um número correcto.

c) Considerar o número de baixas à enfermaria.

d) Atentar no número de mortes.

Para consulta facilitada aqui se indicam os números dos presos falecidos: N.os 16, 17, 29, 55, 61, 93, 94, 102, 140, 142, 164, 244, 248; destes há a salientar aqueles que morreram no Tarrafal: N.os 17, 29, 55, 61, 93, 140, 142, 164, 248

12 — Consultar gráfico VIII — Pode ver-se a elevada percentagem de indivíduos que cumpriram entre 10 e 15 anos de prisão.

13 — Extremamente importante, já que o número de 100 indivíduos que foi detectado deverá por-se em comparação com o de 222 (que corresponde ao número de condenados em tribunal). Assim a percentagem daqueles que cumpriram penas superiores às que foram condenados, corresponde a quase 50%, o que é de veras significativo.

14, 15, 16 — Nada de especial a mencionar.

NOTA:

Em conjunto com a amostragem estatística, gráficos e fotocópias, chama-se desde já a atenção dos leitores para um pequeno levantamento histórico do Movimento que culminou no 18 de Janeiro de 1934 e que, como se pode observar através dos dados postos à disposição, motivou um enorme movimento por parte da policia política, culminando com um elevadíssimo número de prisões.

DADOS REFERENTES AO ANO 1934

1 — QUANTO AO SEXO

Mulheres	0
Homens	306

2 — ESTADO CIVIL

Solteiros	124
Casados	116
Viúvos	7
Divorciados e separados	3
Não consta	56

3 — PROFISSÕES

Operários	162
Trabalhadores	46
Comerciantes	12
Militares	2
Professores	1
Estudantes	10
Outras profissões	63
Não consta	10

4 — IDADES

15	1	36	13
16	1	37	7
17	2	38	5
18	8	39	5
19	9	40	11
20	8	41	5
21	9	42	7
22	11	43	4
23	19	44	4
24	15	45	3
25	10	46	4
26	15	48	1
27	19	49	2
28	17	50	3
29	12	51	2
30	14	52	1
31	5	56	1
32	13	59	1
33	11	68	1
34	12	Não indicado	10
35	8		

5 — LOCAL DA PRISÃO

Lisboa	45
Porto	21
Coimbra	20
Outras cidades	59
Vilas	50
Aldeias	6
Não consta	105

6 — DATA DA PRISÃO

Janeiro	64
Fevereiro	59
Março	10
Abril	25
Maiio	12

Junho	12
Julho	9
Agosto	14
Setembro	14
Outubro	48
Novembro	20
Dezembro	19

7 — MOTIVO DA PRISÃO

Político	306
----------------	-----

8 — SITUAÇÃO PERANTE A LEI

A — Tiveram processo em tribunal	224
Julgados	224
Condenados	222
Absolvidos	2
B — Nunca foram a tribunal	82
Libertados sem julgamento	82

9 — PENAS EM TRIBUNAL

Até 6 meses	3
Até 1 ano	18
De 1 ano a 2 anos	43
De 2 anos a 5 anos	70
De 5 anos a 10 anos	38
De 10 anos a 15 anos	44
De 15 anos a 20 anos	6

10 — PENAS CUMPRIDAS EM

Continente	125
Tarafal	38
Angra	59

11 — SITUAÇÃO DOS PRESOS

Transferências	157
Baixas à enfermaria	15
Mortes	13

12 — TEMPO MÉDIO DAS PRISÕES

Até 2 meses	10
Até 3 meses	5
Até 6 meses	24
Até 1 ano	53
De 1 ano a 2 anos	50
De 2 anos a 5 anos	57
De 5 anos a 10 anos	41
De 10 anos a 15 anos	45
De 15 anos a 20 anos	6
Não consta	15

13 — CUMPRIRAM PENAS SUPERIORES ÀS DO TRIBUNAL

100

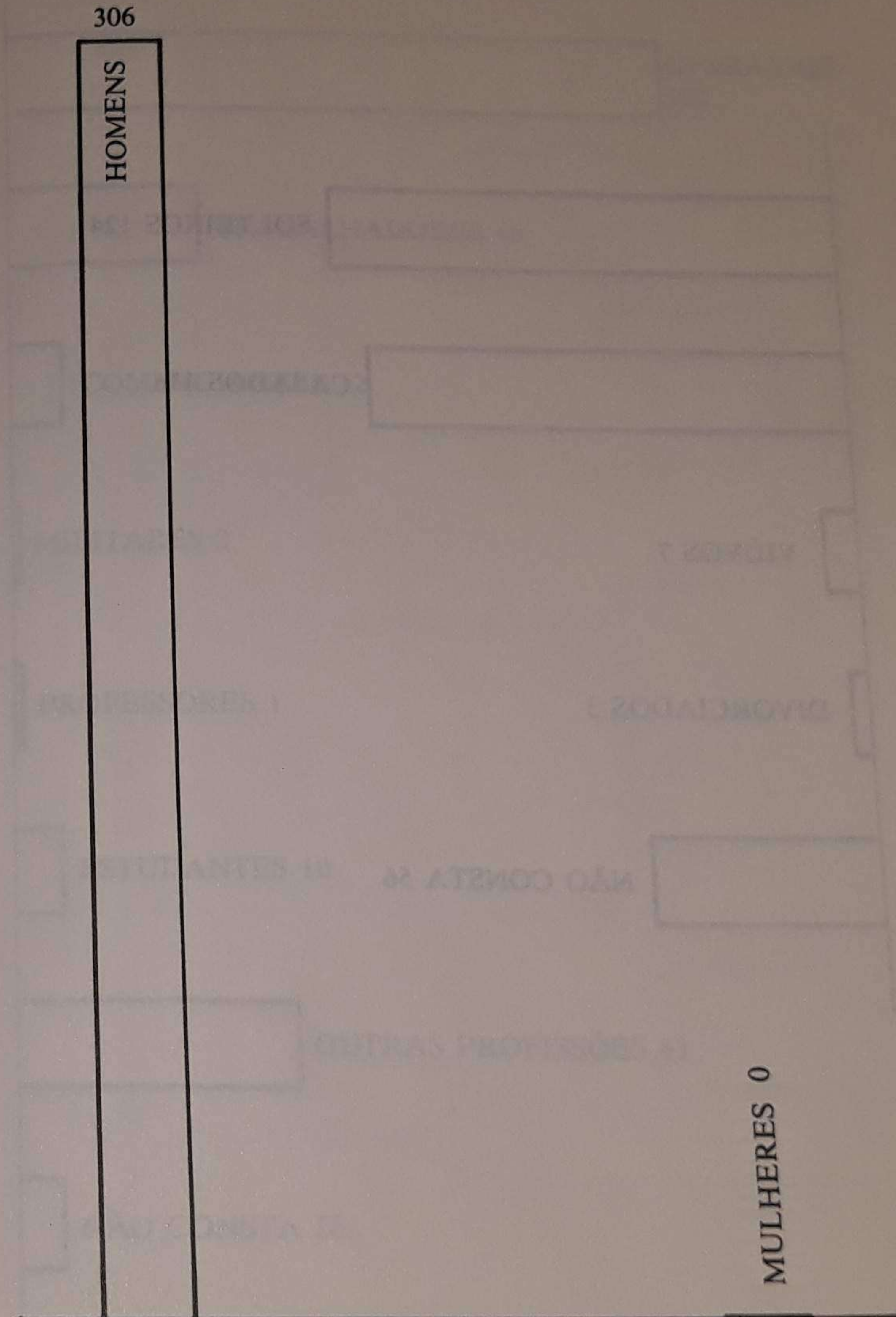
Reparar que são 100 em 222, quase 50%

15 — PRESOS ENTREGUES A

Polícia política	2
Entidades prisionais	12

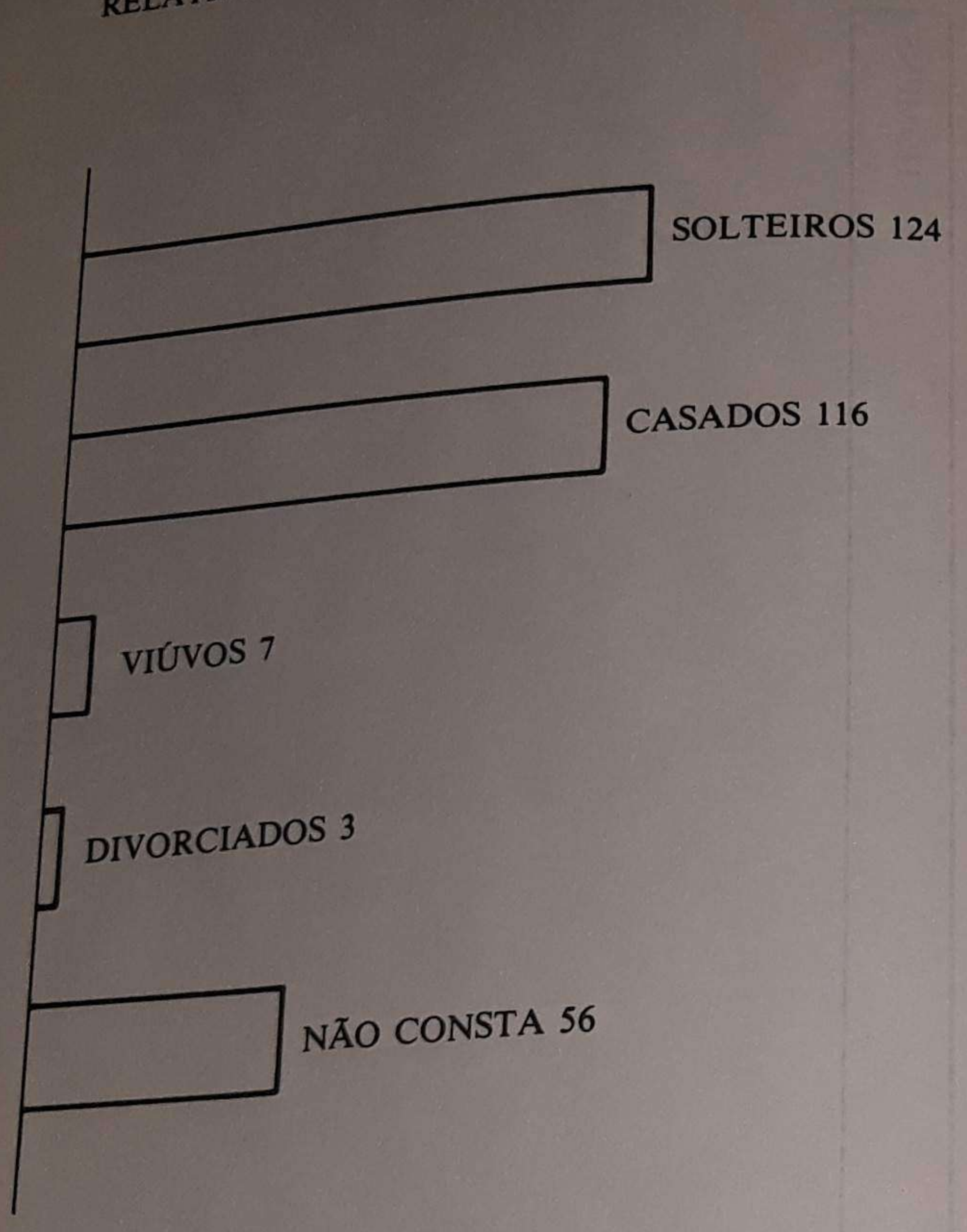
RELATIVO AO SEXO

GRÁFICO I



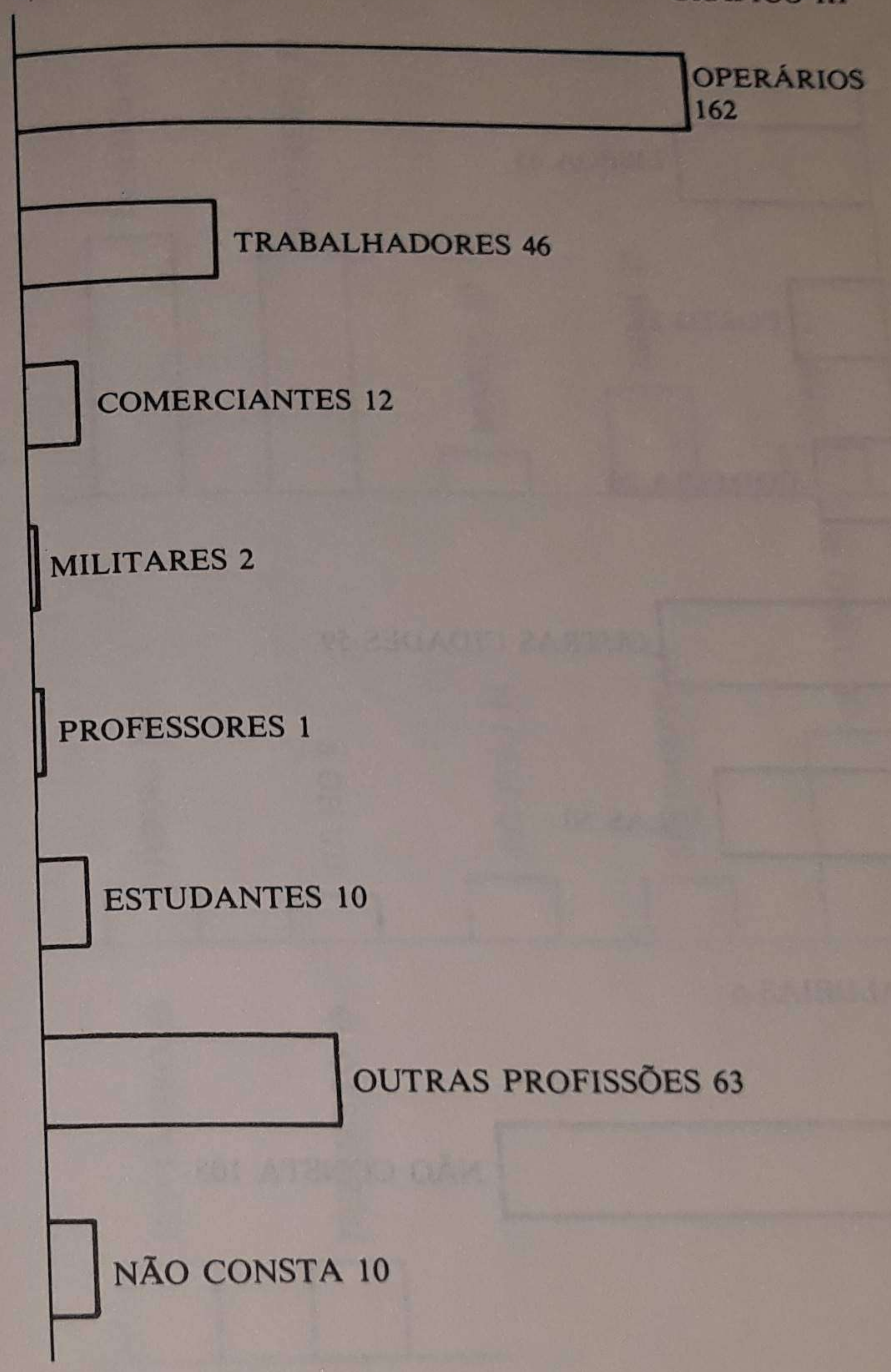
RELATIVO AO ESTADO CIVIL

GRÁFICO II



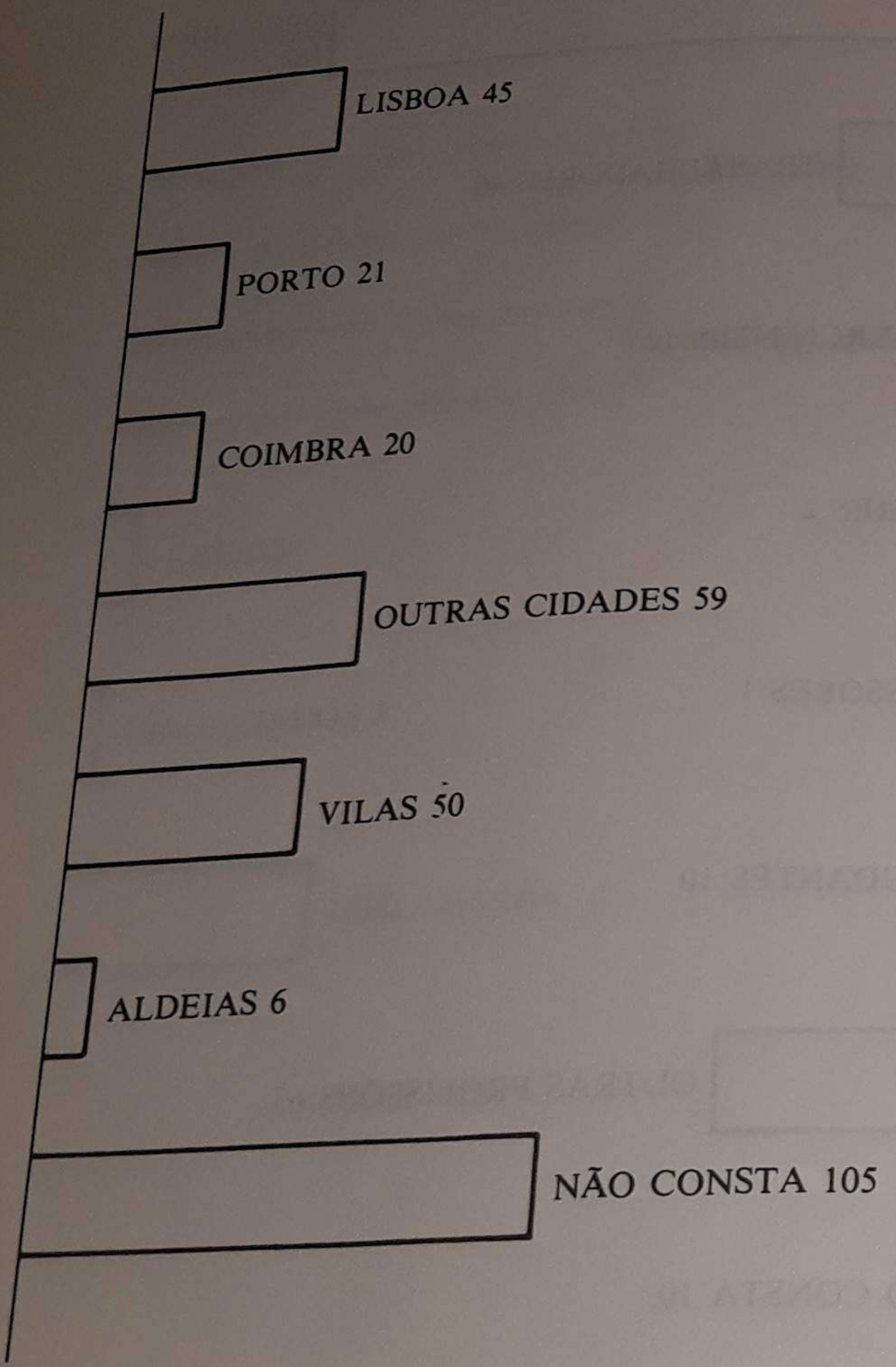
RELATIVO ÀS PROFISSÕES

GRÁFICO III



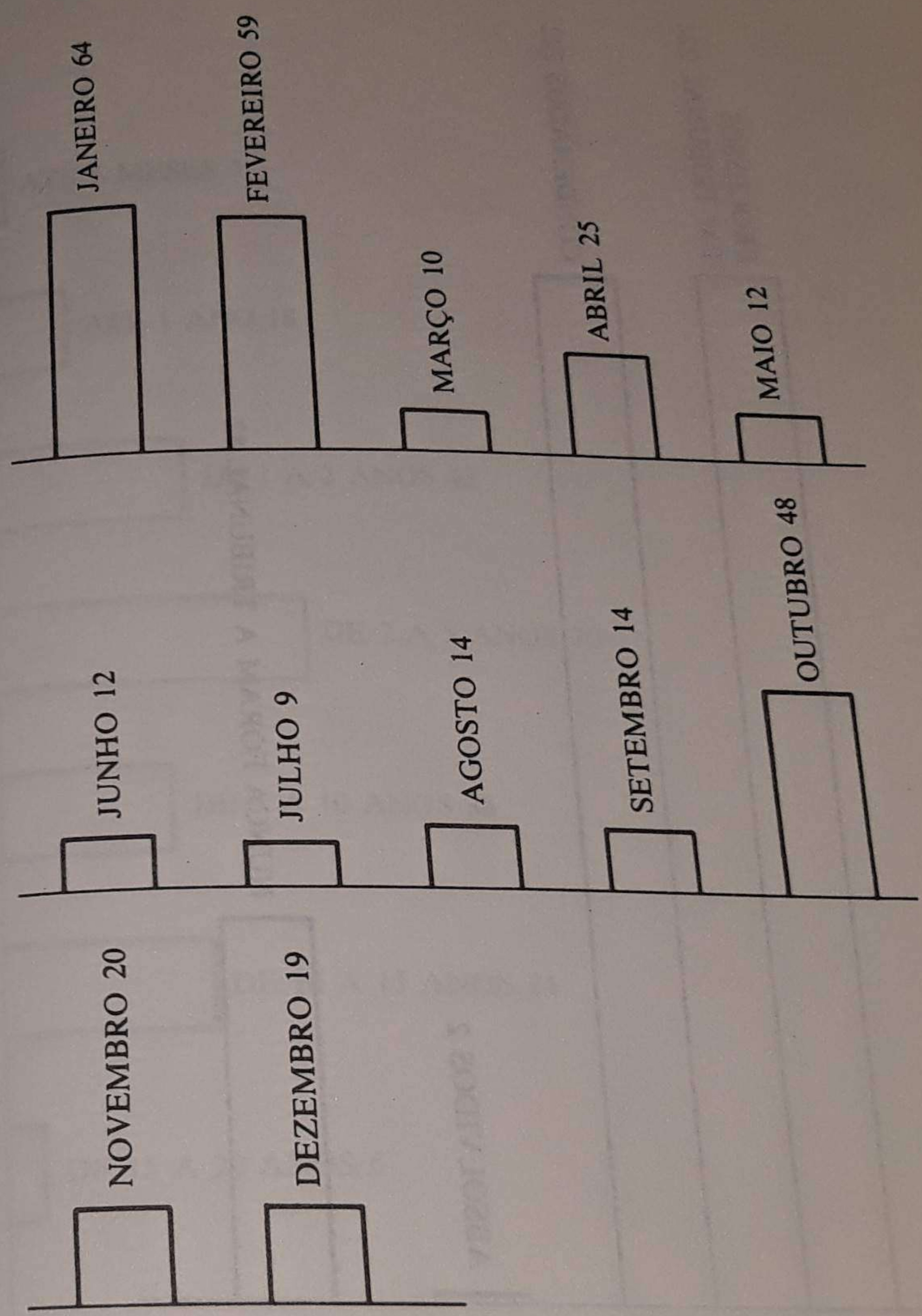
LOCAL DA PRISÃO

GRÁFICO IV



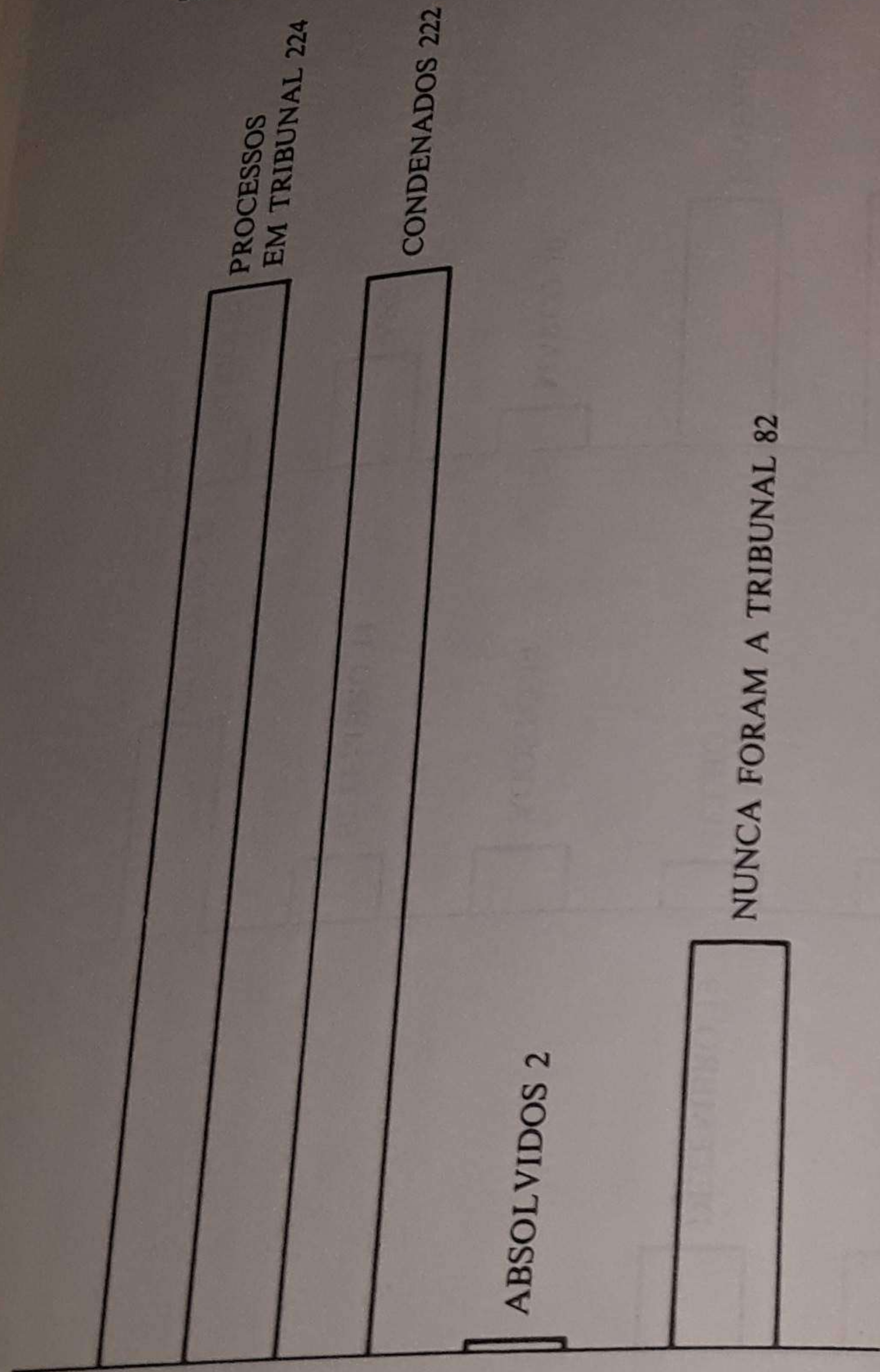
DATA DA PRISÃO

GRÁFICO V



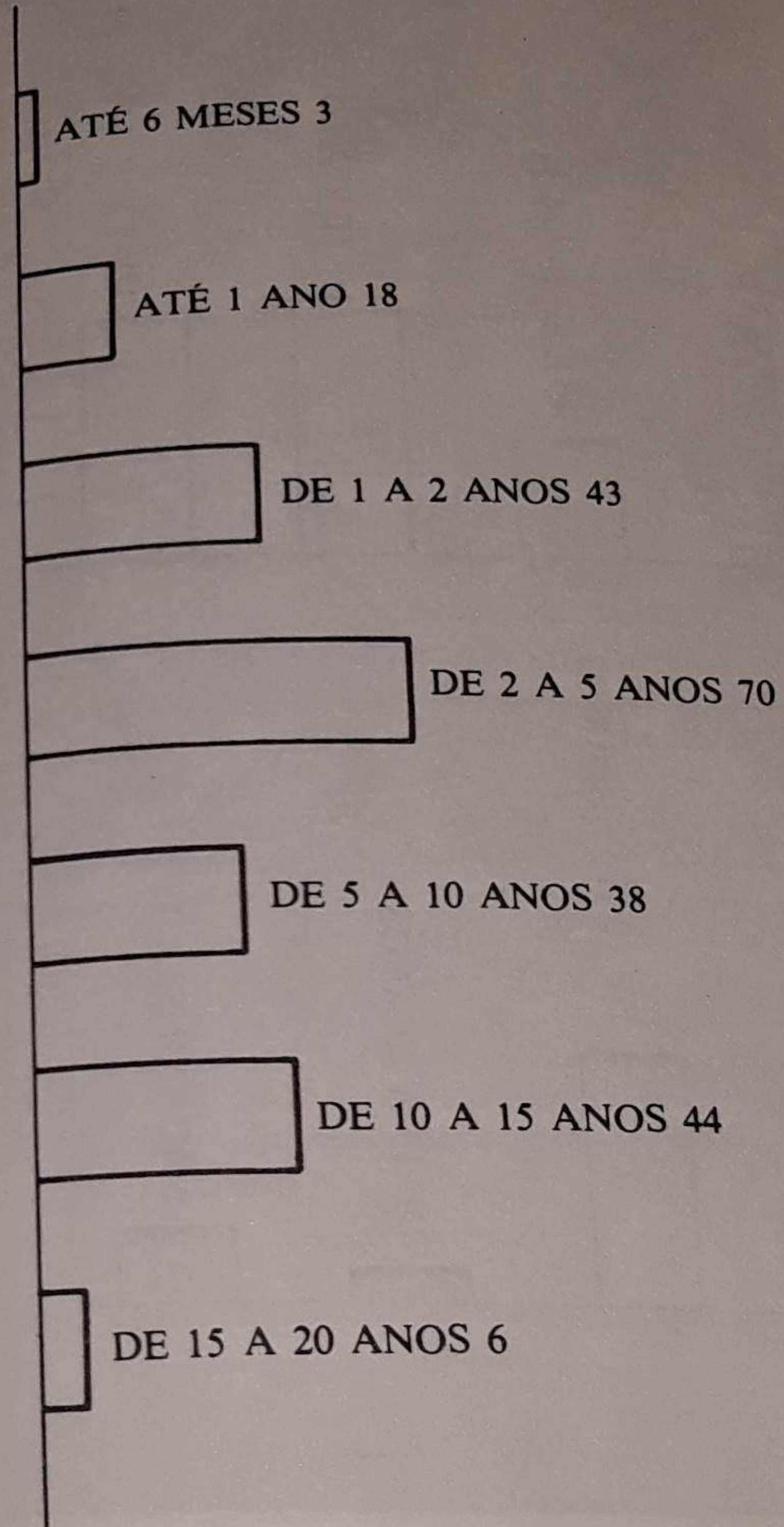
SITUAÇÃO PERANTE A LEI

GRÁFICO VI



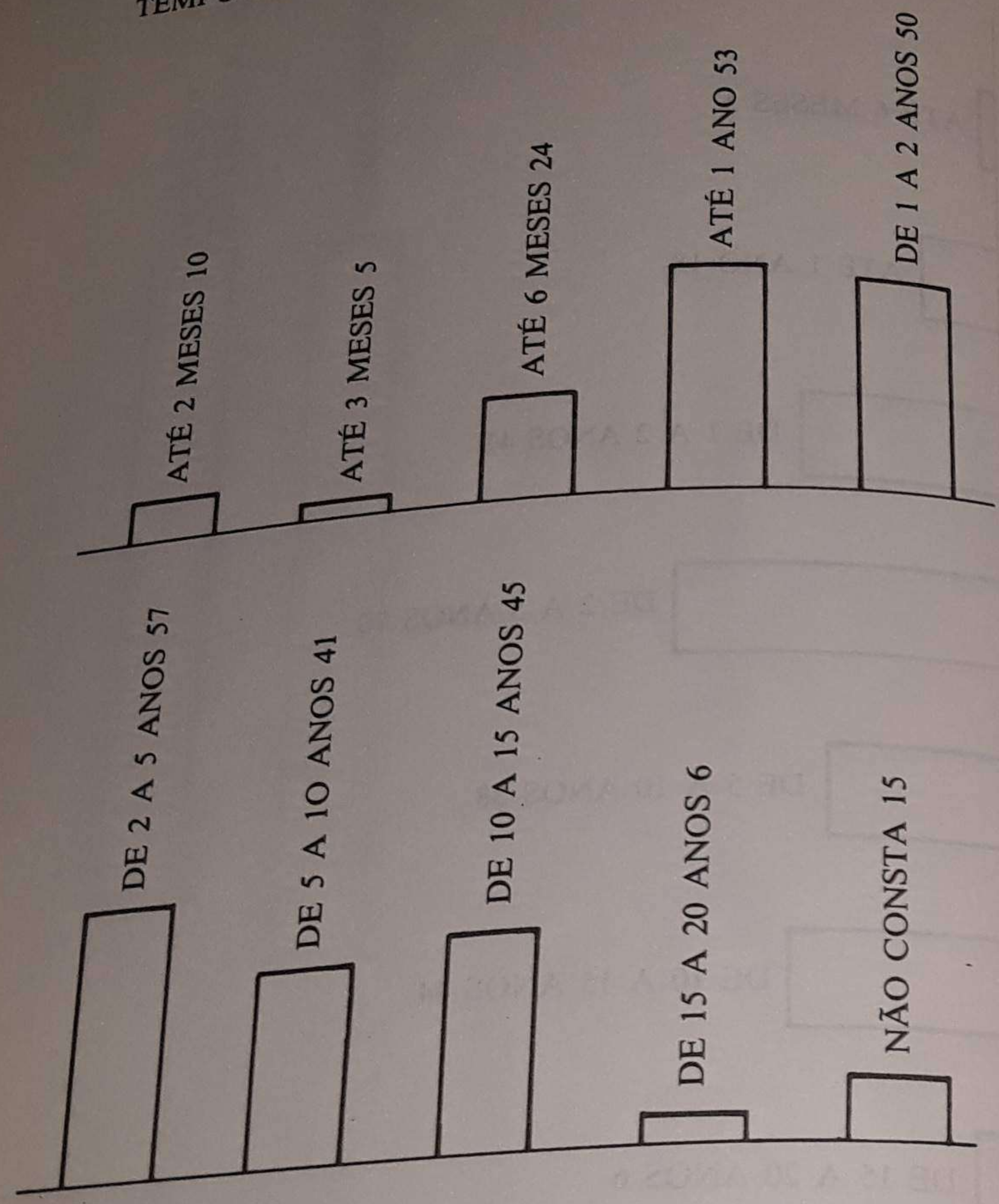
PENAS EM TRIBUNAL

GRÁFICO VII



TEMPO MÉDIO DAS PRISÕES

GRÁFICO VIII



Sinais particulares



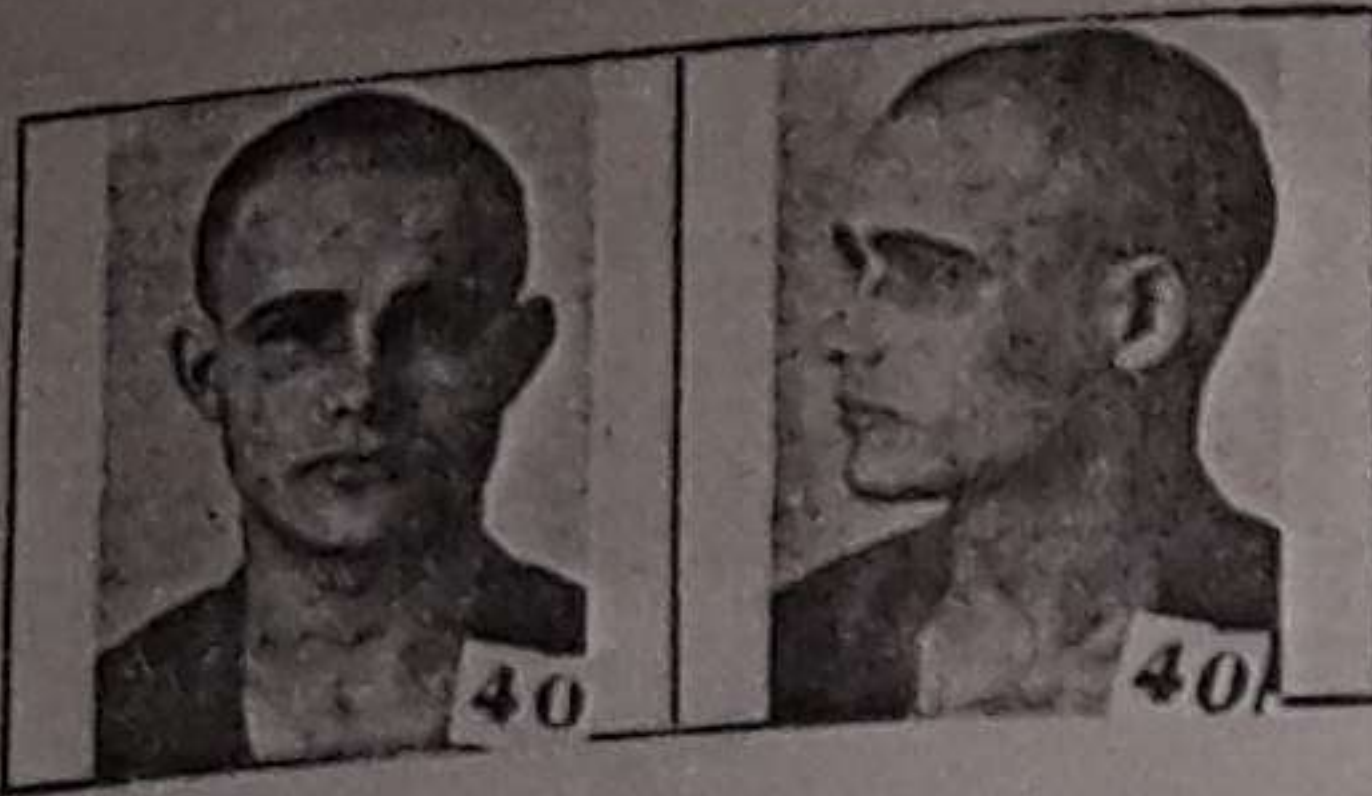
N.º 12
 Altura _____
 Cor _____
 Nacionalidade _____

Nome e alcunha *Abílio Gonçalves*
 Estado *Lisboa* Profissão *Amassador*
 Nacionalidade *Portugal* Data do nascimento *16/10/1911*
 Mãe *Jose Gonçalves e Guillermina de Jesus*
 Residência *Rua Fontente da Encarnação n.º 23-4 de*
 Outras indicações *Rec. n.º 27 A/34 enviado ao T. M. e em 1-2-34*
 Numero do processo de valores ou documentos apreendidos *Cabo Verde*

BIOGRAFIA PRISIONAL

Rec. n.º 947 - *Preso em 18 de Janeiro 1934, entregue pela Comandante da Policia de Seguranca Publica, de Lisboa, para a sua guarda, na cadeia da R. S. Pedro V, onde era empregado, bombas de dinamite, as quaes se destinavam a ser utilizadas durante os acontecimentos de 18/1/1934. Condenado pelo Tribunal M. e em 10 anos de degredo a umas das colonias, com prisão; multa de 20.000\$00, substituída por prisão a razão de 20\$00 por dia e fica a disposição do governo. Em 8/9/1934 chegou para Angola do Ultramar. Transferido para Cabo Verde em 23-10-34. Por ter sido abrangido pelo disposto no Decreto de amnistia n.º 35.041, de 18-10-1935, regressou no paquete "Quina" em 1-2-1936, tendo seguido em liberdade.*

Sinais particulares



Allura _____
Cor _____
Nacionalidade _____

Nome e alcunha Antonio Domingos Tubiku

Estado Solteiro Profissão Vendedor
Nacionalidade Marinha Grande Data do nascimento 1/6/1910
Pai Jose Domingos Tubiku e Joaquina Teófilo
Residência Povo-Velho - Marinha Grande

Outras indicações _____
Número do processo de valores ou documentos apreendidos Proc.º n.º 1027/34 enviado ao Tribunal a 5-4-1934 Sella C.

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º n.º 1027 - Preso em 1/4/1934, vindo do Comando da Polícia de Segurança Pública de Leiria. Tomou parte do movimento revolucionário da Marinha Grande, assaltando o posto da G. N. R. e distribuindo munições pelas companhias do grupo assaltante. Teve em seu poder duas bombas que não chegou a utilizar. Condenado pelo Tribunal M. J. em 11 anos de degredo n'uma das colônias; multa de 20.000\$ e fica à disposição do governo. Em 8/1/1934, segue para Angra do Heroísmo. Regressou do Depósito de Presos de Angra do Heroísmo em 7-7-43. Tendo sido na mesma data transferido para o Depósito de Presos de Peniche (S. 191) "por determinação do Governo, foi restituído à liberdade condicional em 25-11-1943 (S. 12/1944)

Nome e alcunha Antonio Domingos Tubiku

Estado casado Profissão Vendedor
Nacionalidade Marinha Grande Data do nascimento 28/10/1907-28-10-1906
Pai Jose Domingos Tubiku e Joaquina de Jesus
Residência Matos - Marinha Grande - Povo-Velho - Marinha Grande

Outras indicações _____
Número do processo de valores ou documentos apreendidos Proc.º n.º 1027 - Proc.º n.º 123/49
Proc.º n.º 565/51

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º n.º 1027 - Preso em 17/2/1934, vindo do Comando da Polícia de Segurança Pública de Leiria. Por ter tomado parte no movimento de Marinha Grande, em 18/1/1934, assistindo a uma reunião preparatória no casal do Galego e assaltando o posto da G. N. R. d'aquella vila para a qual foi munido de duas bombas que não chegou a utilizar. Condenado no Tribunal M. J. em 18 anos de degredo com prisão n'uma das colônias, multa de 20.000\$ e fica à disposição do governo. Em 8/1/1934, segue para Angra do Heroísmo. Regressou do Depósito de Presos de Angra do Heroísmo em 23-7-1943. Tendo sido na mesma data transferido para o Depósito de Presos de Peniche (S. 206) "por determinação do Governo, foi restituído à liberdade condicional em 25-11-1943 (S. 12/1944). Teve em esta prisão em 6/3/1949 na Marinha Grande, por se encontrar em curso de um processo n.º 1173 do Pol.º Penal, tendo sido subscrito em 22-11-1949 a Directoria e recebido no Depósito de Presos de Peniche (S. 191) (S. 12/1949). Transferido para a Casa de Albergue em 1-6-1949 (S. 12/1949). Transferido para o Depósito de Presos de Casias em 5-5-1949 (S. 12/1949). Posto à disposição do Tribunal Prisional de Lisboa em 2/6/49 (S. 12/1949)



Allura 1,590
Cor Branca
Nacionalidade Portuguesa

Julgado no Tribunal Penal Criminal de Lisboa em 6-XI-949, tendo sido absolvido, mas declarado su-
 jeito à medida de segurança estabelecida no art. 10.^o
 do Decreto-lei 3.^o 37/447 de 13-6-949, "Embargos à Cadeia Co-
 rreção de Penas em 12-7-951 (c.s. 9-24/452) Grande Comandante da Cadeia
 de São João em 1945-5 (c.s. 12-2-950) foi transportado em 9/1/50, pa-
 ra a Cadeia de São João após a qual recebeu a medida de segurança a
 que se refere no art. 10.^o do Dec. 37/447. Restituido à liberdade em
 12-7-951 sob as condições constantes da respectiva senten-
 ça (art. 1.^o do 1.^o Juízo Criminal de Lisboa em 14-7-951) em
 17-7-953, voltou a liberdade em 26-8-53. Dec. 1384-3
 de 14-7-953 no 1.^o (c.s. 22-7-53)

N.º 16

Sinais particulares _____




Nome e alcunha Antonio Guerra

Estado solteiro Profissão Empregado de Comercio

Naturalidade Marinha Grande Data do nascimento 23/5/918

Filiação Antonio Guerra e Maria da Conceição

Residência Logar do Salgueiro - Marinha Grande

Outras indicações _____

N.º do processo de valores ou documentos apreendidos Doc. n.º 27^A/34, enviado ao T. M. e em 27-1-34

Salgueiro

BIOGRAFIA PRISIONAL

Doc. n.º 951 - h - Preso em 27/1/934, vindo do Comando da
 Companhia de Seguranca Publica de Leiria. Assistiu à reunião
 preparatoria do movimento revolucionario de 18/1/934 da
 Marinha Grande na qual, como chefe, dispôs como a
 relação fazia. No mesmo movimento atacou, com um
 grupo de que era chefe, a Estação telegraphica postal da
 cidade combinando com o sargento comandante do posto
 da J. M. B. a sua rendição. Foi detentor de duas
 libras de dinamite, uma das quais utilizou no
 ataque à Estação telegraphica postal. Condenado pelo
 Tribunal M. e em 20 anos de degredo com prisão; mul-
 ta de 20.000\$ e fica à disposição do Governo em
 1/1/34 seguiu para Angola de Exército. Transferi-
 do para Cabo Verde em 23-10-35. Regressou da
 Colónia Penal de Cabo Verde em 27-1-944, tendo recabi-
 do no Hospital de S. Julio de Matos (c.s. 28/944) Transfe-
 rido para o Depósito de Presos de Caxias em 2-3-944
 (c.s. 944) Transferido para a Cadeia de Aljube em 10/2/44
 (c.s. 944) Transferido para o Depósito de Presos de Caxias
 em 24-3-944 (c.s. 87/44) Transferido para o Depósito de Presos
 de Peniche em 23-5-944 (c.s. 145) Em cumprimento
 do determinado no art. 10.^o do Decreto 923/5046 de

22-8-945, foi posta à disposição do Ministério da Justiça
em 31-XII-945

Nome e alcunha. Arnaldo Lúcio Januário N.º 17
Estado. Casado Profissão. Barbeiro
Naturalidade. Coimbra
Mãe. José Maria Januário e Maria Augusta Januário 6/6/1897
Residência.

Outras indicações.
Proc.º 27^A/34, enviado ao T. M. & am 30-1-34
Número do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º 27^A/34, enviado ao T. M. & am 30-1-34
Proc.º 111 - Priso em 26 de Janeiro de 1934, sendo do-
nardo da Polícia de Segurança Pública de Coimbra. Re-
dequ e fez imprimir, numa tipografia clandestina, um
panfleto subversivo, de que promoveu a distribuição.
Promoveu uma intensa propáganda subversiva, e um
comício, tendente à preparação dos acontecimentos de
18/1/34, em Coimbra. Transportou para Alfazelas um
carrão com 10 bombas de dinamite. Condenado pelo Tribu-
nal M. & em 20 anos de degrida a uma das colónias,
a prisão no local e multa de 20.000\$00. Em 8/9/34, seguiu
para Angra do Heroísmo. Transferido para Cabo
Verde em 23-10-34. Faleceu em 27-3-38 na colónia
de Tarrafal "Cabo Verde" (c. 591/38)

Faleceu

Particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Sinais particulares



N.º 18

Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha Abelino da Luz Rocha

do Casado _____ Profissão Ferticeiro

Localidade Silves

Data do nascimento 3/1/1905

do Pai Jão da Silva Rocha e Constança da Luz Rocha

Residência Rua D. Afonso III - 42 - Silves

Indicações

Proc. nº 27-A/34, enviado ao T. M. E. em 24-2-34,

em processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc. nº _____ - Preso em 22/2/34 vindo do Comando da Rocha de Faro por fazer propaganda de ideias subversivas por meio de reuniões de uma célula comunista em Silves; fabricar bombas explosivas, carregando tubos de ferro com dinamite. Condenado pelo Tribunal M. E. em 12 anos de degredo, com prisão, n'uma das Colónias; multa de 2000\$000 e ficando à disposição do Governo. Em 8/4/34 seguiu para Angra do Heroísmo transferido para Sabo Verde em 23/10-36. Processo nº 27-A/34, por que processo nº 27-A/34, tendo recolhido à cadeia do Aljube, sendo libertado em 2001 mais dois meses de prisão de prisão desta cidade. (Art. 33/40)

Nome e alcunha

Abilio da Encarnação Pereira

N.º 19

do Casado _____ Profissão Polachuro

Localidade Silves

do Pai Abilio da Encarnação Pereira e Maria Emilia, Hoos

Residência Rua do Mouris - Coimbra

Indicações

Proc. nº 27-A/34, enviado ao T. M. E. em 30-1-34,

em processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc. nº 1011A - Preso em 26/1/1934, vindo do Comando da Polícia de Coimbra. Recebeu em Coimbra 10 bombas explosivas para serem utilizadas nos acontecimentos de 18/1/1934, n'aquela cidade, as quais distribuiu como membro do Comité Sindical Revolucionário de Coimbra, por a distribuição de manifestos subversivos. Condenado pelo Tribunal M. E. com 12 anos de degredo em local afixar pelo Governo, com prisão; multa de 2000\$000 e entrega ao Governo em 8/9/1934 seguiu para Angra do Heroísmo. Regressou do Depósito de Presos de Angra do Heroísmo em 9-1-1943, tendo sido transferido na mesma data para o Depósito de Presos de Lisboa (s. 1941) em cumprimento do determinado no Art.º 10º do Decreto 35.041/6, de 22-X-1945, foi posto à disposição do Ministério da Justiça, que 3/1-XII-1945 segundo comunicação da Direcção Geral dos Serviços Prisionais, em officio nº 5.978-S, de 1-1-1949, por sentença de 31 de Março ultimo, do Tribunal de Execução de Penas Concedida a liberdade condicional, por 4 anos, devendo fazer as suas apresentações mensais em dia, ao qual o facto seja fixado na Delegação desta Polícia em Coimbra. Restituido à liberdade condi-

Sinais particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

cinghem 2-4-949" of. n.º 326-S - de 25-4-953 da Cadeia do Forte de Funchal Restituído à liberdade definitiva em 23-4-953 "Ofício n.º 326-S de 25-4-953 da Cadeia do Forte de Funchal"

Nome e alcunha Adriano Geto Gobre "O Sarapião" N.º 21

Profissão Lapidador
 Localidade Marinha Grande Data do nascimento 21/11/908
 Mãe Luís Freitas Gobre e Maria Fontana
 Residência Lugar de Trutós - Marinha Grande
 Declaração de residência para a Rua Machado Santos n.º 33-35 - Marinha Grande -

Número do processo de valores ou documentos apreendidos 11949
 Pedido n.º 10726

BIOGRAFIA PRISIONAL

Preso em 27/1/934, vindo do Comando da Cadeia de Leiria, por implicado nos acontecimentos de Marinha Grande em 18/1/934, tomou parte no movimento revolucionário de 18/1/934, na Marinha Grande, assaltando a estação G. Nacional Republicana e Estação telégrafo-postal, daquela vila. Condenado pelo Tribunal M. J. em 5 anos de prisão em local afixar pelo governo; multa de 100000 e perda direitos políticos por 10 anos. Em 28/9/34 seguiu para a Guiné do Sertão em 18-9-34 e quisera a liberdade (decretos sem efeito) indeferido. "Requerer para ser amnestiado em 25-6-36" - regressou de Angola do Hucisano em 7-1-40 tendo sido restituído à liberdade no mesmo dia por ter sido indultado (c.s. 8/940). Preso por esta falha na Marinha Grande em 1-1-949, tendo dado entrada no mesmo dia na Directoria, por infracção do artigo 173º do Código Penal, recolhendo ao Depósito de Fretos de Leiria (OS 11/949) transferido para a Cadeia do Aljube em 7-1-949 (OS 11/949). Restituído à liberdade (condicionalmente) em 25/2/49 (c.s. 6/49) Considerada definitiva a liberdade condicional em 9-9-49 (c.s. 215/49)



Altura 1,680

Cor Branco

Nacionalidade E. com
pouco calvo

Sinais particulares



N.º 22

Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha *Adriano André*

Estado *Selturo* Profissão *Vidreiro*

Naturalidade *Marinha Grande* Data do nascimento *7/9/1909*

País de origem *Manuel Lindle e Angelina de Jesus*

Residência *Rua Pinos - Marinha Grande*

Outras indicações

Proc.º N.º 951-B

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

Lotto C

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º N.º 951-B preso em 27/1/1934, vindo do Comando da Policia de Leiria. Tomou parte na reunião preparatoria do movimento que, em 18/1/1934, eclodiu na Marinha Grande; colaborou na mesma, fazendo parte d'um grupo destinado a desalojar a Pinheiral e atravessa-la na estrada para defesa dos colporters e ainda colocando uma bomba de relitilho na linha ferrea, entre Marinha Grande e Leiria. Condenado pelo Tribunal M.º em 12 anos de degradação com prisão; multa de 20.000\$00, e fica a disposição do governo. Em 8/3/1934 seguiu para Angola do Heroismo. Regressou do exílio de presos de Angola do Heroismo em 9-7-1943 tendo sido transferido na mesma data para o depósito de presos de Peniche (c.s. 19/1/43). Por determinação do governo, foi restituído à liberdade condicional em 28-XI-1943 (c.s. 2/1/44).

Sinais particulares



N.º 24

Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha *Antonio Carlos Pastanheira*

Estado *Selturo* Profissão *Serralheiro*

Naturalidade *Paragual de Sal* Data do nascimento *9/9/1904*

País de origem *Carlos Pastanheira e Maria da Cruz Paqueira*

Residência *Bas. aeronautica, Basal de l. Jacinto - Loure*

Outras indicações

S.P.S. 1009

Lotto

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º N.º 1009 - Preso em 17/1/1934 vindo do Comando da Policia de Leiria. Tomou parte do movimento revolucionario de 18/1/1934, na Marinha Grande, assaltando a estaçao telegraphica postal, para q' se armou d'uma pistola, sendo depois detido para vigiar a rua dos carcereiros. Condenado pelo Tribunal M.º em 5 anos de desterro em local afincas pelo governo; multa de 10.000\$00 e perda de direitos politicos por 5 anos. Em 8/3/1934 seguiu para Angola do Heroismo. Traqueto de - para Cabo Verde em 23-10-35. Regressou da Colonial Penal de Cabo Verde em 27-1-1944, tendo recolhido no Hospital de Matos (c.s. 28/1/44). Transferido para o Depósito de presos de Casias em 2-2-1944 (c.s. 35/1/44). Transferido para a Cadeia do Aljube em 10-3-1944 (c.s. 72/1/44). Baixou para a enfermaria da Cadeia do Aljube em 10-3-1944 (c.s. 73/1/44). Alta da enfermaria da Cadeia do Aljube em 12-3-1944 (c.s. 91/1/44). Baixou para a enfermaria da Cadeia do Aljube em 17-11-1944 (c.s. 109). Alta da enfermaria da Cadeia do Aljube em 1-5-1944 (c.s. 123). Transferido para o Depósito de presos de Casias em 1-5-1944 (c.s. 126). Transferido para o Depósito de presos de Peniche em 23-5-1944 (c.s. 145). Transferido para a Cadeia do Aljube em

5-1945, e no mesmo data baixou a enfermaria da qual Pedro
 (c.s. 145) Alta da enfermaria de Cadeias de Aljube em 23-2-1945 (c.s.
 57/145) Transferido para o Depósito de Presos de Caspiot em 10-3-1945 (c.s. 71)
 Restituido á liberdade em 4-X-1945 (c.s. 281)

nome e alcunha Antonio Estrela

Estado solteiro Profissão Articeiro
 Nacionalidade Libes "Data do Nascimento" 1/4/1910

Paiz José Joaquim Estrela e Maria Francisca
 Residencia Rua Nova da Boa Vista, n.º 10 1/2 - Faro

Coordenadas 22º 09' 105' 5" S. P. 3 =

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Processo n.º Preso em 21/2/1934, vindo do Comandante da
 Rua de Faro por fazer propaganda de ideias subversivas
 no meio de reuniões d'uma cellula comunista em Libes.
 Mandou fazer uma porção de tubos de ferro, para serem
 carregados com dinamite. Condenado pelo Tribunal M. B.
 a 12 anos de degredo n'uma das Colonias, com prisão;
 multa de 20.000\$ e fica entregue ao Governo. Em
 8/9/1934 seguiu para Algrá do Heroísmo. Regressou do
 Depósito de Presos de Algrá do Heroísmo em 9-6-1933, tendo sido
 transferido no mesmo data para o Depósito de Presos de
 Peniche (c.s. 162) entregue em 22-9-1945 nas Cadeias Cíveis
 Centrais de Lisboa (c.s. 267)

Particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha Augusto Costa
 Estado casado Profissão Medico
 Naturalidade Leiria 25/3/901
 Filiação Luis da Costa e Maria de Jesus
 Residência Lajeria - Neacinos - Marinha Grande
 Outras indicações _____
 Numero do processo de valores ou documentos apreendidos Faleceu

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º N.º 959 - Preso em 1/2/934, vindo do Comando da Policia de Leiria. Tomou parte no movimento revolucionario de 18/1/934, na Marinha Grande, servindo as vés para athena na estada e estando de guarda no sargento comandante de posto da G. N. R., que pelas revoltas foi se preso condenado pelo Tribunal M. & em 5 anos de des- tino em local afixar pelo governo, multa de 10.000\$ e perda de direitos politicos por 8 anos. Em 4/9/934 seguiu para Angra do Heroismo. "Requeru para ser amnis- tiado em 30-6-36." Transferido para Cabo Verde em 23-10-36. Faleceu em 22-9-37 na Colônia Terna do Tarrafal (Cabo Verde) (a. 5.267)

Sinais particulares



Altura _____

Cor _____

Nacionalidade _____

Sinais particulares



Altura _____

Cor _____

Nacionalidade _____

Nome e alcunha Adelino Alves
 Estado casado Profissão Funcionario Publico
 Naturalidade Leiria Data do nascimento 17/11/1891
 Filiação Francisco Alves e Rosa Maria Duarte
 Residência Palacio Tanares, Lajeria de Baixo
 Outras indicações Requeru a liberdade para a mesma causa
 Numero do processo de valores ou documentos apreendidos Lalta

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º N.º 1130 - Preso em 16/1/934. Por ocasião da greve geral revolucionaria de 18/1/934, tentou brar a despeito um descarilamento entre as estações de Sabugo e Lajeria, o que não chegou a efectuar. Era portador de ar- ma prohibida. Cortou fios telegraficos e telefonicos no Alto de Almeirim. Recebeu uma porção de exemplares do jornal clandestino "A Verdade" sendo a sua distribu- ção. Foi denado pelo Tribunal M. & em 10 anos de de- grado em possessão de 1.ª classe, ficando a disposi- ção do governo. Em 23/9/934, seguiu para Angra do Heroismo. Transferido para Cabo Verde em 23-10-36. "Por ter sido abrangido pelo Decreto de Amnis- tiado N.º 35041, foi restituído a liberdade em 16-xii-945, ficando a aguardar embarque para Lisboa (a. 5.66 de 31-xii-945). Requeru no proprio quinquennio 1-2-946.

Sinais particulares



Altura _____
Cor _____
Nacionalidade _____

Nome e alcunha Américo Fernandes
Estado casado Profissão Teador de Linas
Naturalidade Leiria Data do nascimento 10/11/1903
Filiação Joaquim Fernandes e família Maria
Residência Travessa José Agostinho de Macedo, 27 - Lisboa

Outras indicações _____
Número do processo de valores ou documentos apreendidos _____

BIOGRAFIA PRISIONAL

^{1.º} Proc.º nº 1.0751 - preso em 2/3/1934 Tinha parte de células comunistas organizadas em Benfica e imediações. Tomou parte em reuniões preparatórias do movimento de 18/1/1934 nos quais se resolveu atacar a bomba carros eléctricos e combóios, inutilizar a rede eléctrica e incendiar a Igreja de Benfica. Lançou por ocasião dos acontecimentos bombas contra um comboio que passava. Condenado pelo Tribunal M. J. em 12 anos de degredo, e prisão mansa das Colónias a escolha do Governo, multa de 20.000\$00 e fica à disposição do Governo. Em 23/9/1934, aquiesceu para honra do Heroísmo. Transferido para Cabo Verde em 23-10-36. Anteriormente em 31-12-1935 no delicto nº 1.0751, em companhia de _____ como disposto no art.º 1.º do Decreto nº 35.046 por proposta do Director Penal de Cabo Verde, foi pelo Tribunal de Execução das Penas, em sentença de 23-11-1949, concedida a liberdade condicional, pelo prazo de 3 anos, com a imposição das seguintes condições: 1.º Fixar residência na Colónia de Cabo Verde, isto sem prejuizo da sua vinda à Metrópole, e titula precária para tratamento da sua doença, mediante autorização da entidade fiscalizadora. 2.º Não frequentar meios ou locais, especialmente

procurados por indivíduos suspeitos ou perturbadores da ordem pública.
3.º Não acompanhar com pessoas de má conduta, de sigadamente antigos companheiros, que tenham estado ligados às suas actividades delituosas. A fiscalização da dita conduta fica a cargo do Director da Colónia Penal de Cabo Verde e do Golpe Internacional e de Defesa do Estado - Comunicação de 29-XI-1949, dos Serviços Centrais de Recção Central de "Investigação" (a)
"For a sua apresentação nesta Directoria, em 13-2-1950, tendo sido notificado de que devia aqui apresentar-se todos os primeiros sábados de cada mês, até às 20 horas. Segundo declarou is residir para o Bairro da Boa-Vista - R.º do Mangericos 27 - Benfica - Lisboa" Comunicação do S.C.P. em 8-3-1950."
(a) Segundo informação da Direcção Geral dos Serviços Prisionais, transmitida a esta Directoria, em seu officio nº 2044-S, foi restituído a liberdade condicional, por 3 anos, em 19-XI-1949, "Serviços Centrais do S.C.P. em 3-3-1950"
concedida a liberdade definitiva pelo Tribunal de Execução das Penas em 17-1-1953 = Officio nº 806 de 17-1-1953 do Tribunal de Execução das Penas"

Nome e alcunha Antonio Afonso Pereira
Estado Casado Profissão Fiel da F.ª
Naturalidade Vila do Bispo 22/7/1901
Paição Manuel Afonso e Isabel Francisca Angélica
Residência Rua Lopo de Santo Antonio-23-3º - Lisboa

Outras indicações
Proc.º N.º 1130/934, enviado ao Tribunal em 2-5-34.
Número do processo de valores ou documentos apreendidos Solto

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º N.º 916 - Preso em 15/1/934 conjurou-se com outros e andou pelas estações de caminho de ferro do Oeste e Beira Baixa a aliciar ferroviários para um movimento revolucionário. Condenado pelo Tribunal M.ª em 3 anos de detenção, multa de 6.000\$00 e perda de direitos políticos por 5 anos. Em 23/9/934, seguiu para Angola do Heróico. Pediu e conseguiu ser amnistiado em 16-6-36. Transferido para Cabo Verde em 23-10-35. Regressou da colónia de Cabo Verde em 15-7-40, e na mesma data foi restituído à liberdade por ter sido amnistiado (c.s. 198)

Antes de entrar para a Rua de António de Almeida 55-13 Lisboa

Sinais particulares



Altura _____
Cor _____
Nacionalidade _____

Nome e alcunha Antonio Baidé ou Antonio Louisa Baidé
Estado Solteiro Profissão Advogado
Naturalidade Marinha Grande 27/4/1915
Paição Manuel Baidé e Talmira de Louisa Baidé
Residência Rua do Paço - Marinha Grande

Outras indicações
Proc.º N.º 951 -
Número do processo de valores ou documentos apreendidos Solto

BIOGRAFIA PRISIONAL

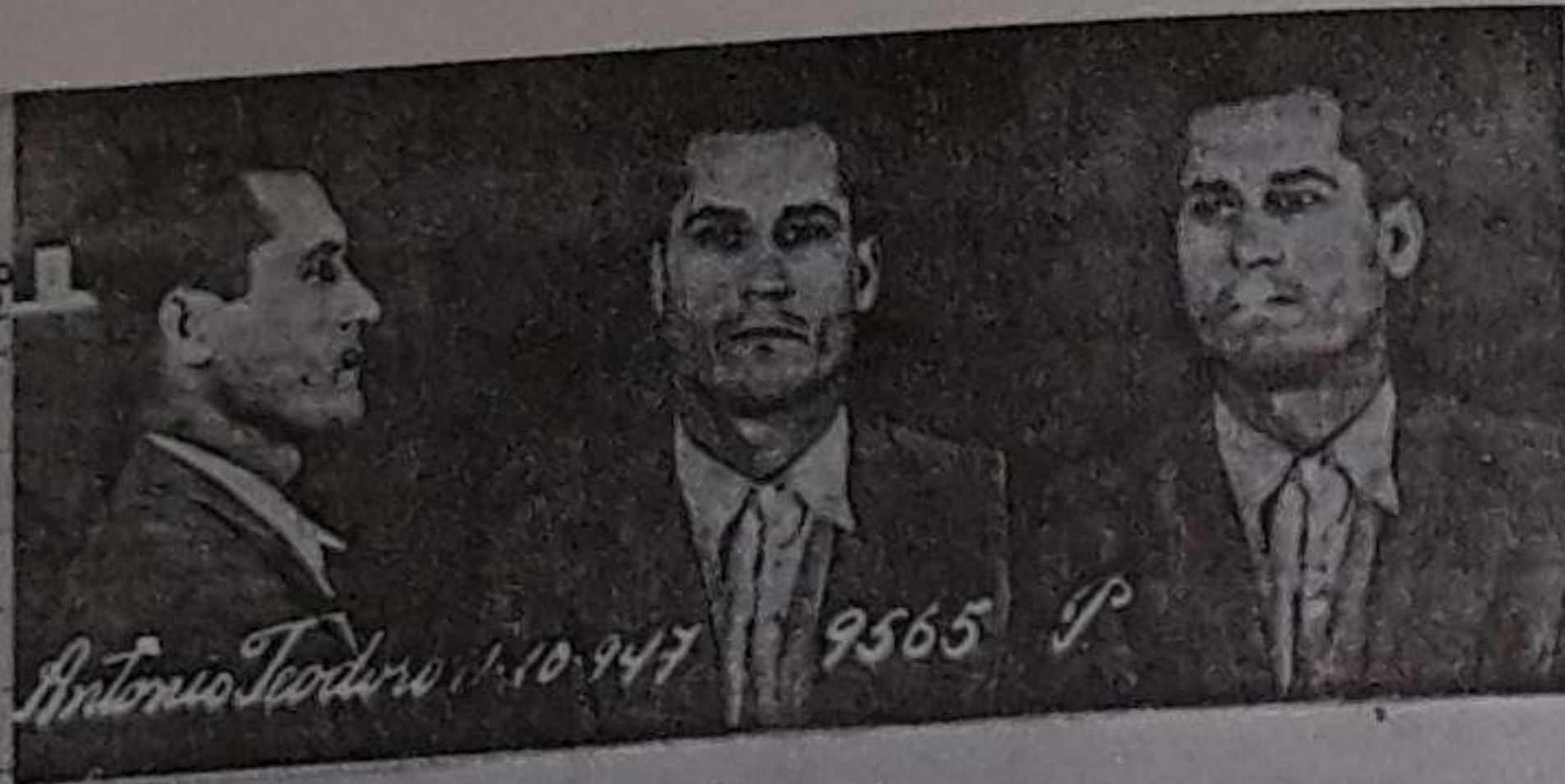
Proc.º N.º 951 - Preso em 27/1/934, vindo de comando da Polícia de Louisa, por estar implicado nos acontecimentos de 18/1/934 na Marinha Grande tomou parte na reunião preparatória do movimento que eclodiu na Marinha Grande em 18/1/934. Foi parte do grupo que derrubou a estátua dos pinheiros na estrada. Foi parte da escolta que levou os soldados da G.ª R.ª para a Tabica Nacional. Foi detentor de uma bomba. Condenado pelo Tribunal M.ª em 10 anos de degredo com prisão no local, multa de 20.000\$00 e fica à disposição do Governo. Em 23/9/934, seguiu para Angola do Heróico. Regressou de Angola do Heróico em 25-6-43, tendo recolhido ao Depósito de Presos de Peniche (c.s. 177/43) por determinação do Governo foi restituído à liberdade condicional em 25-11-43 (c.s. 2/43)

Sinais particulares



Altura _____
Cor _____
Nacionalidade _____

Sinais P
mão d



N.º 46
altura 1,720
Raça
Nacionalidade Portuguesa

Antonio Teodoro 10-10-1947 9565 P

Nome e alcunha Antonio Teodoro

Lugar de origem Profissão Casado - Timor Portueza

Naturalidade Silves Data do nascimento 18/11/1907

Família Manoel Teodoro e Guillermina de Jesus

Residência Rua Heliodore Salgado 9º 37 = Silves

Outras indicações Qua do Salgueiro e J. Silves

Proc.º nº 1.055 - F. de S.P.S. =

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos
Proc.º nº 9565 Reg.º nº 173742

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º nº 30-5-1934
Priso em 4/3/1934, vindo de Fernando da
Almeida de Faria. Foi a Monchique comprar dinamite
destinado ao fabrico de bombas para serem applicadas
nos acontecimentos de 18/11/1934, tendo o entregue mais
tarde a um outro individuo, depois de lo lavar
a lavagem em sua casa. Condenado pelo Tribunal M. B.
em 10 anos de segredo e prisao, n'uma das Colónias,
multa de 25.000\$, ficando á disposicao do Governo.
Em 23/9/1934, seguiu para Angola de Moçambique.
Transferido para Cabo Verde em 23-10-30. Foi ter em
Cabo Verde no espólio no Decreto Administrativo nº 35.041, de 18-10-1935.
Em 1936, foi preso no porto de Praia, em 1-2-1936, tendo seguido em 1936
para a Guiné, onde foi detido a pedido desta Directoria e por
delegação da Directoria Geral dos Serviços Prisionais, por ter sido
considerado delinquente de dupl. natureza, por decisão do
3º Juiz Criminal de Silves, tendo recolhido a cadeia da H.P.S.
em 27/10/1947 em 11-10-1947 as Cadeias Civas Portuguesas de
Lisboa, a fim de ser sujeito á medida de segurança que
foi imposta no 3º e 2º Segundo cópia de Sentença do
Tribunal de Execucao das Penas, datada de 8-7-1949,
foi concedida nos termos dos arts. 117º, 119º, 120º e 130º.

e sequentes, do Decreto nº 26.643 a liberdade condicional, por
part. pelo Director da cadeia do Forte de Funchal, pelo
prazo de 4 anos e sob as seguintes condicoes: a)
fixar residência em Silves; b) dedicar-se ao trabalho;
c) não acompanhar pessoas suspeitas, ou de má con-
ducta; d) não frequentar locais suspeitos; e) ficar
sob vigilância do Policia Inter-nacional e de Defesa do
Estado; e f) aceitar a fiscalização do Delegado do
Procurador da Republica em Silves, a quem deve
se apresentar-se todos os meses, em dia que, para
isso, lhe seja fixado. Foram mandados passar e
lavar do arquivado mandados de soltura.
4º Solto condicional em 11-7-1949 indo residir na R. do Teburiol
1- Silves "comunicacao de cadeia do Forte de Funchal em
oficio nº 755-S. de 5-8-1949" Restituido á liberdade dep.
mitiva em 17-7-1953 - Oficio nº 12.457 de 17-7-1953
do Tribunal de Execucao das Penas

Sinais particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha Bernardo Casakuo Pratas

Estado Parade Profissão lavrador

Naturalidade Coimbra Data do nascimento 20/8/1899

Filiação António Casakuo Pratas e Maria de Fátima Balhau
Residência Freguesia de S. Martinho - Coimbra

Outras indicações Proc. n.º 6.000-9-

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc. n.º 1011A. Preso em 30/1/1934, vindo do Comando da Polícia de Coimbra. Tomou parte n'uma preparação do movimento de 1934, em Coimbra e n'uma outra preparatória da destruição da central elétrica d'aquella cidade, onde se resolveu que se erguêss e os procedêss e com outros. Colocou duas bombas nos transformadores da energia elétrica da referida central. Era detetado de dinamite. Condenado pelo Tribunal M. E. em 22 anos de prisão, e multa de 20.000\$00. Em 8/9/1934, seguiu para a prisão de Beira. Transferido para Labo Verde em 23/10/36. Entrou em 31-12-41 ao Estabelecimento de Justiça, e foi encaminhado como preso na cadeia do Forte de Peniche, vindo da Colónia Penal de Labo Verde. "Ofício de Cadeias de Peniche n.º 995-3 de 31-XI-1953". Em 16-1-1956 foi removido para o Sanatório Louisa Martins onde ficou internado desde 17 como penitenciário de 3.ª classe. "Ofício n.º 29-3 de 16-1-1956 da cadeia do forte de Peniche". Em 17-7-1956, foi desligado do 3.º Juízo Prisional da Comarca de Lisboa, o qual desde

aquella data, fica na situação de entregue ao Juízo "Ofício n.º 232-9 de 8-8-1956 da Cadeias do forte de Peniche". Em 15-XI-1956 foi lhe concedida a liberdade condicional "Ofício n.º 323-3 de 17-XI-1956 da Cadeias do forte de Peniche". Em 15-XI-1956, o Tribunal de Execução das penas desta cidade, concedeu a liberdade condicional pelo prazo de 3 anos e sob as seguintes condições:

- a) fixar residência no concelho de Coimbra, em local de que deve manter sempre informada a entidade fiscalizadora;
- b) dedicar-se ao trabalho;
- c) não se embriagar;
- d) não acompanhar gente suspeita, nomeadamente indivíduos politicamente exaltados;
- e) ficar sob a vigilância da P.P.D. e Subdelegacia de Coimbra em cuja sede deverá apresentar-se todos os meses, em dia que para esse fim seja fixado.

"Ofício n.º 4155 de 1-3-1957 do Tribunal de Execução das penas".



N.º 37

Allura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha Fustódio da Costa

Estado casado Profissão Padeiro

Naturalidade Souselo Trigueira Data do nascimento 10/1/1904

Filiação Manuel da Costa e Joaquina Marques da Costa

Residência Rua da Senhora da Glória n.º 74 f.º 13 de

Outras indicações

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL.

Proc.º n.º 1.011 ³⁵⁷ - preso em 4/2/1934 transportou e entregou a Romão Duarte, ingredientes para a fabrica de bombas e ainda transportou da fôva da Piedade para Lisboa, cerca de 80 bombas que foram distribuidas a vários indivíduos, indo algumas para a Matinha Grande condenado pelo Tribunal M.º em 12 anos de degrado a uma das colônias e prisão; multa de 20.000\$00 e fica a disposição do Governo. Em 8/9/1934, seguiu para Angra do Heroísmo transferido para Cabo Verde em 23-10-36. Antecede em 31-12-1945 ao cumprimento de 405 dias, em conformidade com o disposto no art.º do Dec.º 35.046. "Se, sendo cópia de sentença do Tribunal de Execução das Penas, em 6-8-1949, por proposta do Director da Colônia Penal de Cabo Verde, concedida a liberdade condicional, pelo prazo de 3 anos, com imposição das condições seguintes: 1.º Fixação da residência em Cabo Verde, sem prejuizo da fôrma e Metrópole, mediante autorisação da entidade fiscalizadora; 2.º Não frequentar meios ou locais, especialmente procurados, por elementos suscitados ou perturbadores da ordem pública; 3.º Não acompanhar pessoas suspeitas ou de má cond. ou

designadamente antigos companheiros, qui tenham estado ligadas a actividades subversivas; 4.º Acusar a protecção e indicações de uma instituição do F.º de Metrópole de pessoas encarregada de o fazer; 5.º Afixação de um a cargo do Director da Colônia Penal de Cabo Verde e de fôrma Interfuncional e de fôrma lo fôrma. Consta mais de réplica cópia, ter sido ordenada a passagem de mandados de vultura que viriam enfiadas a Direcção Geral dos Serviços Prisionais. "Salvo condicionamente em 1.º sentença, proferida no auto de processo complementar, pelo prazo de 3 anos e com residência fixada em Cabo Verde sem prejuizo da fôrma a Metrópole mediante autorisação da entidade fiscalizadora e Desembarcou em Lisboa em 10-11-1949 indo residir no Campo 28 de Maio n.º 294-2.º, devendo fazer a sua apresentação nos dias 11 de cada mês ao Fiquete desta Direcção "Comunicações do S.º C.º de 16-11-1949" em aditamento a nota destes Serviços de 11-8-1948, comunica que fez a sua apresentação nesta Direcção, em 11-11-1949 tendo declarado a residência para casa de Victor do Santos Ferreira, sito no Campo 28 de Maio n.º 294-2.º Lisboa, não podendo ausentar-se por fora do Concelho, sem prévia autorisação desta Policia, devendo apresentar-se nesta Direcção, até às 20 horas de dia 11 de cada mês = Serviços Centrais da P.º C.º em 20-11-49. "medida a liberdade definitiva por sentença de 24-x-1952 do Tribunal de Execução das Penas "n.º 14.011 de 24-x-1952, pelo mesmo Tribunal = Concedida a liberdade definitiva de Execução das Penas, segundo sua comunicação de 24-x-1952. "Ofício n.º 179/5 de 6-11-1952 da Colônia Penal de Cabo Verde!"

Nome e alcunha Basílio Júlio Pereira

Estado solteiro Profissão Funcionário

Naturalidade Lisboa 11/2/1909

Filiação Joaquim Júlio e Maria de Jesus Teresina

Residência Rua de S. Pedro 2º-2º Lisboa

Outras indicações Proc.º 27 A/934

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

Faleceu

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º n.º 935 - Preso em 18/1/934. Tomou parte no movimento revolucionário de 18/1/934, reunindo-se em Xabregas, local de concentração designado para o seu grupo, tomou conhecimento da senha e contra-senha para elaboração do movimento e teve em seu poder bombas explosivas de que não chegou a utilizar-se, mas de que foi portador. Condenado pelo Tribunal de P. em 10 anos de prisão, em prisão, em possessão de 2.ª classe; multa de 20.000\$000 a disposição do governo. Em 8/9/934 seguiu para a prisão de P. Transferido para Cato Verde em 23-10-36. Em 23-1-941 faleceu pelas 22,50 na Colónia Penal de Cato Verde (i.º 264)

Sinais particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha Ernesto José Ribeiro

Estado solteiro Profissão Exercite de Médico

Naturalidade Lisboa

Filiação Artur José Ribeiro e Beatriz da Conceição Ribeiro 11/3/911

Residência Abrinhaga da Lafgada, a Felhas n.º 53 1/2 - 4ª

Outras indicações

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

Faleceu

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º n.º 1.011 - Preso em 29/1/934, vindo do Comando da Polícia de Segurança Pública de Lisboa. Guardou em sua casa 15 bombas para serem empregadas no movimento revolucionário de 18/1/934, não chegando a usá-las. Detentor também de arma proibida, que ao mesmo tempo se destinavam. Condenado pelo Tribunal de P. em 14 anos de prisão, multa de 20.000\$000, a disposição do governo. Em 23/9/934 seguiu para a prisão de P. Transferido para Cato Verde em 23-10-36. Faleceu em 8-11-941 pelas 0.10 horas, na Colónia Penal de Cato Verde (i.º 344/941)

Sinais particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha Fernando Bandeira de Larmo
 Estado casado Profissão caralhinho
 Nacionalidade Real de São Antonio 12/12/1908
 Filiação Antonio Sousa de Larmo e Rosa Fernandes Bandeira
 Residência Rua D. Pedro V n.º 27 - Vila Real de São Antonio
 Outras indicações 9.º 1055-B-SPS.
 Número do processo de valores ou documentos apreendidos 27/1/1934 Entreque

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º 951/B Preso em 4/2/1934, vindo de Comando da Polícia
 Faro. Em Dezembro de 1933 recebeu uma mala com
 bombas a qual entregou, levando-a depois para o pavilhão
 superior da casa de seu pai, bombas estas que se des-
 tinarão aos acontecimentos que se desenvolveram no
 Algarve em 18/1/1934. Condenado pelo Tribunal M.º sem
 10 anos de degredo n.º uma das colónias e prisão; multa
 de 20.000\$000 e fica à disposição do governo. Em 8/9/1934
 segue para Angra do Heroísmo. Regressou de Angra
 do Heroísmo em 25-6-1943, tendo sido transferido ao Depósito
 de Presos de Peniche (c.º 17) transferido para a Prisão
 de Alentejo em 20-1-1945 (c.º 21/45) entregue em 20-1-1945 nas
 Cadeias Centrais de Lisboa (c.º 22/1945)

Sinais particulares



Altura
 Cor
 Nacionalidade

Nome e alcunha Francisco Pereira da Silva
 Estado casado Profissão Videiro
 Nacionalidade Alentejo de Alentejo 10/2/1900
 Filiação M.º incógnito e Rosalina Pereira da Silva
 Residência Logar do Cuturinho - Marinha Grande
 Outras indicações 951/B de P.P.P.
 Número do processo de valores ou documentos apreendidos Lallo C

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º 951/B Preso em 27/1/1934, vindo de Comando da Polícia
 Leiria. Tomou parte na reunião preparatória do
 movimento que, em 18/1/1934, eclodiu na Marinha Grande,
 a parte do grupo que assaltou o posto da J.º P.º, ficou
 na sentinela, armado de revólver, à porta da estação
 de grupo postal e fez fogo sobre forças da J.º P.º idas
 à prisão, era portador de uma bomba. Condenado
 pelo Tribunal M.º em 14 anos de degredo, e prisão; multa
 de 20.000\$000 e fica à disposição do governo. Em 8/9/1934,
 segue para Angra do Heroísmo. Em 25-XII-1941 foi ou-
 tra vez transferido para o Hospital de Santa Espinha em Angra do Heroísmo
 em 11-1-1942 (c.º 36). Regressou do Depósito de Presos de
 Angra do Heroísmo sem 23-7-1943, tendo sido transferido
 na mesma data ao Depósito de Presos de Peniche
 (c.º 26) por determinação do Governo, foi restituído à liber-
 dade condicional em 25-XII-1943 (c.º 2/1943)

Sinais particulares



Altura
 Cor
 Nacionalidade

Sinais particulares



N.º 25

Allura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha Francisco da Costa Lopes

Estado Solteiro Profissão Comerciante

Naturalidade Alexandria Data do nascimento 20/12/1868

Religião Fernando Augusto da Costa Lopes e Maria Dadaena Pereira
Residência Calçada de S. Vicente n.º 98 - 2.ª planta Lisboa

Outras indicações

Proc.º n.º 11782 A

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

Volto C

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º n.º 11782-A Preso em 13/8/1934, vindo do Comando Militar Especial de Senich. Tem em seu poder 3 cartuchos com 25 bala e 7 pistolas "Farabellum" e "Lucas". Condenado pelo Tribunal M. P. em 11 anos de prisão, e multa de 20.000,00, numa das colónias à escolha do Governo; multa de 20.000,00 e fica à disposição do Governo. Em 23/9/1934, segue para Angola do Heróismo. Regressou de Angola do Heróismo em 25-6-1935, tendo recolhido ao Depósito de Presos de Senich (n.º 3.177) por determinação do Governo, foi restituido a liberdade condicional em 16-11-1936 (n.º 337).

Sinais particulares



N.º 70

Allura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha Francisco Silveiro Mateus

Estado Casado Profissão Pedreiro

Naturalidade Vila Franca de Xira Data do nascimento 27/1/1907

Religião Silveiro Mateus e Maria da Conceição
Residência Vila Franca n.º 20, Calhau de Benfica - Lisboa

Outras indicações

Proc.º n.º 1075/1934, S.º 9.º, enviado ao Tribunal em 11-4-35

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º n.º 1075 - Preso em 24/2/1934, Tardia parte de células comunistas organizadas em Benfica e imediações, tomou parte em reuniões preparatórias do movimento de 18/4/34, mas quis se resolver a atacar a bomba em Benfica, os carros eléctricos e corcheias, inultrar a rede eléctrica e incendiar a Igreja. Lançou bombas contra a magni e dum comboio que passava. Condenado pelo Tribunal M. P. em 12 anos de prisão, e multa de 20.000,00, numa das colónias à escolha do Governo; multa de 20.000,00 e fica à disposição do Governo. Em 23/9/1934, segue para Angola do Heróismo. Transferido para Cabo Verde em 23-10-36. Em 31-12-1945, é então que o Ministério da Justiça, em conformidade com o art.º 10.º do Decreto 35.000. Por proposta do Director da Colónia Penal do Cabo Verde foi-lhe concedida a liberdade condicional, por sentença de 25-2-1949, do Tribunal de Execução das Penas, pelo prazo de 3 anos. Com imposição das seguintes condições: 1.ª Fixação de residência na Colónia de Cabo Verde, sem prejuizo da vinda à Metrópole, mediante autorização das autoridades fiscalizadoras. 2.ª Não frequentar meios ou locais, especialmente procurados, por indivíduos suspeitos ou participantes de acção pública. 3.ª

Não acompanhar com pessoas de má conduta, de
 ligeiramente antigos companheiros, que tenham
 estado ligados a quaisquer actividades subversivas.
 4.ª aceitar a protecção e indicações de uma insti-
 tuição de fomento ou de pessoa encarregada de
 o exercer. A fiscalização da sua conduta, fica
 a cargo do Director de Colónia Penal de Cabo Verde
 e Policia Internacional e de Defesa do Estado.
 "Comunicação do Serviço Central da Secção Central
 de Investigação em 11/XI/1949"
 "Segundo informação da Direcção Geral dos Serviços
 Prisionais, transmitida a esta Direcção em officio
 n.º 47-S, de 2-1-1950, foi restituído á liberdade condicio-
 nal, por 3 anos, em 23-XII-1949, por virtude do manda-
 do de soltura emanado do Tribunal de Execução
 das Penas. Comunicação do S.C. da S.C.P. em 3-1-1950"
 "Foi a sua apresentação nesta Direcção, em 13-2-1950, ten-
 do sido notificado de que devia aqui apresentar-se
 nos primeiros sábados de cada mês, até ao 20 de 1950"
 "Declarou ir residir para a Travessa da Ferreira n.º 11-3.º
 D.º Lisboa" Comunicação do S.C.P. em 8-3-1950"
 "Concedida a liberdade definitiva pelo Tribunal de 2.ª Penas
 em 13-XII-1952. Officio n.º 167/14 de 13-XII-1952 do Tribunal
 de Execução das Penas"

N.º 71

Nome e alcunha Gabriel Pedro "O Lameuco"

Estado passado Profissão Marítimo

Naturalidade Lisboa - (paróquia de S. Martinho - o Velho) 22/4/1898

Religião Sebastião Pedro e Maria da Conceição

Residência Costa do Castelo - Lisboa

Outras indicações Reclusão em prisão preventiva 17-3-1934 - Lisboa
Polta

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos _____

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º n.º 1.011 - Preso em 29/1/1934, entregue pelo Comandante
 da Policia de Seguranca Publica de Lisboa, seu portador
 de arma prohibida, destinada ao assalto ao posto da
 Guarda Fiscal, em Xabregas, por occasião dos aconteci-
 mentos de 18/1/1934. Condenado pelo Tribunal M.º.º em 11
 anos de degradação diurna das colónias á escolha de Goa,
 no dia 8/2/1934 seguiu para a freguesia de S. Hercosmo.
 Transferido para Cabo Verde em 25-10-36. Foi ter sido
 abrangido pelo Decreto de Amnistia n.º 35.041, foi restituído
 á liberdade em 9-XII-1945, ficando a aguardar embarque
 para Lisboa (c.º 5.º de 17-XII-1945). Regressou no paquete quino em 1-
 2-1946.

Signos particulares



Altura _____
 Cor _____
 Nacionalidade _____

Sinais particulares



Allura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha José Rodrigues

Estado Seltico Profissão Trabalhador

Naturalidade 1.º Real de S. Antonio Data do nascimento 28/12/1910

Filiação José encoberto e Inês Rodrigues

Residência Rua Jacinto José Andrade n.º 73 - f.º 1.º

Outras indicações Anteriormente condenado

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º n.º Preso em 2/2/1934, vindo do Comando da Policia de Faro. Em Dezembro de 1933 transportou malas com bombas que se destinavam a ser applicadas nos acco- tamentos que se desenvolveram no Algarve em 18/1/1934. Condenado pelo Tribunal em 10 anos de degrêdo, e prisão em uma das colônias; multa de 20.000\$00 e fica entã que ao governo. Em 8/9/1934 segue para Angola de exercicio. Transferido para Cabo Verde em 23-10-36. Por ter sido arrojado pelo Director de Prisão em 12-11-36, de 12-10-36, recorre ao Conselho de Prisão em 1-2-37, sendo segurado em liberdade.

N.º 93

Nome e alcunha Joaquim Montes

Estado Seltico Profissão Sarticeiro

Naturalidade Almada 11/9/1912

Filiação Bernardo Montes e Laura Montes

Residência Rua dos Algadeiros n.º 82 - f.º da Freguesia

Outras indicações

Faleceu

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º n.º 1011 Preso em 30/1/1934. Fez a distribuição de bombas para serem utilizadas em Lisboa e outras localidades do País, a quando dos acontecimentos de 18/1/1934. Hei- dia provocou, com outros, a paralisação do trabalho em Almada. Condenado pelo Tribunal M.º em 10 anos de degrêdo nas colônias, e prisão; multa de 20.000\$00 a disposição do governo. Em 8/9/1934 segue para Angola de exercicio. Transferido para Cabo Verde em 23-10-36. Em 14-2-1937 pelas 2.ª 15.ª faleceu no hospital de Cabo Verde (a. 48/1933) (a. 56/1937)

Sinais particulares



Allura

Cor

Nacionalidade

Sinais particulares



N.º 94

Allura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha João Montes ou João José Montes "João faldeseiro"

Estado Casado Profissão Porticeiro

Naturalidade Silves Data do nascimento 29/5/1897

Filiação Domingos José Montes e Mariana Rosa Feneira

Residência Baseiro

Outras indicações Proc. n.º 27/934

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc. n.º 27/934 - Preso em 26/1/934 - No dia 18 de Janeiro de 1934 e durante os acontecimentos desse dia, armou uma bomba no Largo Jacadura Cabral - Largo Fontimbe da vila de Baseiro, sendo seus operários condenados pelo Tribunal M. J. em 12 anos de degredo e prisão, em prisão de 2ª classe, multa de 20.000 \$00, ficando à disposição do Governo. Em 8/9/34, seguiu para Angola do Heroísmo. Vindo de Angola do Heroísmo, deu entrada no depósito de fufol de Senice em 23-7-43 (n.º 206) Em cumprimento do determinado no Art.º 10º do Decreto 35.046, de 22-X-945, foi posto à disposição do Ministério da Justiça em 31-XI-945 - 1º Faleceu no Hospital do Desterro em 27-X-953, quando já se encontrava em liberdade e com residência em Silves (Certidão de óbito, junto ao processo)

Sinais particulares



N.º 98

Allura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha João Gomes Jacinto

Estado Casado Profissão Pedreiro

Naturalidade Coimbra Data do nascimento 2/6/1890

Filiação Francisco Jacinto e Mariana Gomes

Residência Figueira de P. Martinha de Bispo Coimbra

Outras indicações

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc. n.º Preso em 26/1/934, vindo de Comand. da Polícia de Coimbra. Distribuição de manifestos de propagação de subversiva. Contribuiu e preparou os acontecimentos de 18/1/934, em Coimbra. Guardou 10 bombas de dinamite, que lhe foram apreendidas. Condenado pelo Tribunal M. J. em 12 anos de degredo e prisão, em local à escolha do Governo, multa de 20.000 \$00 e entregue ao Governo em 8/9/34, seguiu para Angola do Heroísmo. Transferido para Cabo Verde em 23/10/36. Foi-lhe substituído o disposto no Decreto de amnistia n.º 35.046, de 22-10-945, e regressou ao país no paquete Gurina, em 1-3-946, tendo seguido em liberdade.

Sinais particulares



Altura 1,00

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha João Rodrigues "O João da Quinta"

Estado Solteiro Profissão Des. litógrafo

Naturalidade Vila Real de St. Antonio Data do nascimento 9/5/1911

Religião João Pedro Rodrigues e Mariana Sales Vieira

Residência Rua João de Deus n.º 35 - Vila Real de St. Antonio

Outras indicações

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc. n.º 1055-SP. Preso em 3/2/1934, vindo de Comando da Polícia de Faro. Em Novembro de 1933 assistiu a uma reunião em Castro Marim, tendo concertado planos de separação para o movimento revolucionário de 18/1/1934. Os transportes das malas com bombas, destinadas a esse movimento, fenderam pela Tribunal M. F. em 17/1/1934. Foi condenado a multa de 20.000.000, ficando entregue ao fidejussor em 2/2/1934, seguiu para Angola do Ultramar. Transferido para Cabo Verde em 23-10-36. Em 31-12-36, foi entregue ao Ministério da Justiça, em conformidade com o disposto no n.º de Decisão 35046. Segunda Comunicação da Direção do Forte de Geniche em officio n.º 1313-S de 21/8/1950. Foi ali entregue em 19-8-1950, transferido da Colónia Penal de Cabo Verde, tendo desembarcado do "Barragem", em 19/8/1950. Segunda comunicação da mesma Direcção, em officio n.º 349-S de 20-3-1951, fez por mandado do Tribunal de Execução das Penas, restituído a liberdade condicional em 17-3-1951, por 4 anos com residência fixada em U. R. de St. Antonio, ficando sob a vigilância de J. P. R. daquela localidade. Em 28-5-1955 foi prorrogado, por tres annos, o prazo da liberdade condicional. Officio

n.º 14005 de 28-5-1955 do Tribunal de Execução das Penas
 em 31-3-1958 foi concedido a liberdade definitiva. Officio n.º 1417 de 31-3-1958 do Tribunal de Execução das Penas

Nome e alcunha João de Sousa "O Zé Bischoff"

Estado Solteiro Profissão Fidejussor

Naturalidade Marinha Grande Data de nascimento 19/11/1911

Religião Pai incógnito e Mãe Joaquina

Residência Lugar de Tutas - Marinha Grande

Outras indicações Proc.º nº 951 B - Proc.º nº 428949

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos Reg.º nº 566/944

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º nº 951 B preso em 27/1/1934, vindo do Comando da Polícia de Lisboa, por estar implicado nos acontecimentos de 18/1/1934, na Marinha Grande tomou parte na reunião preparatória de movimento que eclodiu na Marinha Grande em 18/1/1934. Este facto do qual se desdobrou e atravessou pinheiros na estrada. Desmontou postes telegráficos e telefónicos, rebentando com os fios de ligação entre Marinha Grande e Lisboa. Foi detido com uma bomba de dinamite. Condenado pelo Tribunal M. L. em 12 anos de prisão, multa de 20.000\$000, fica à disposição do Governo. Em 8/9/1934, regressou para Angra do Heroísmo - regressou de Angra do Heroísmo em 25-6-1943, tendo recebido ao Depósito de J. de S. de S. (o.s. 174) "por determinação do Governo substituído à liberdade condicional em 25-XII-1943 (o.s. 174) preso na esta Polícia em 6/1/1947 na Marinha Grande, para averiguações nos termos do nº 173º e seu parágrafo 1º do Código Penal. Foi libertado em 25/1/1947. Transferido para a Casa do Aljube em 25/1/1947 (o.s. 90/1947). Transferido para o Depósito de J. de S. de S. em 5-5-1949 (o.s. 127/1949) "Foi libertado do Tribunal Criminal de Lisboa em 23-6-1949 (o.s. 141/1949) substituído à liberdade em 23-6-1949, em razão do 1º Juízo Criminal de Lisboa,



Altura 1,690
 Cor morena
 Nacionalidade Portuguesa

por ter prestado a fiança que lhe foi arbitrada (o.s. 127/1949). Por sentença do Tribunal Criminal de Lisboa em 5-XII-1949 foi absolvido."

Sinais em de de face



Altura 1m 65^{cm}
 Cor Branca
 Nacionalidade Portuguesa

Joaquim de Oliveira ou Joaquim de Oliveira Santos 1-10-947 9540 P.

Nome e alcunha: Joaquim de Oliveira ou Joaquim de Oliveira Santos
 Estado Casado - Livro profissão Pedreiro - Aldeia
 Naturalidade Marinha Grande Data do nascimento 14/5/1892
 Filiação Pais incógnitos
 Residência Engenho - Marinha Grande
 Outras indicações
 Proc. S.P.S. nº 961 =

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos
 nº 9540 Registo nº 1659/47

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc. nº 961 - Preso em 1/2/1934, vindo de Comando da Polícia de Polícia. Tomou parte no movimento revolucionário de 18/1/1934, na Marinha Grande, atacando o posto da G.N.R. daquela vila, levando duas bombas de dinamite a que não chegou a utilizar. Condenado pelo Tribunal M. G. em 10 anos de degredo e prisão; multa de 10.000\$ e fica à disposição do governo. Em 8/2/1934, seguiu para Angola do Heróismo. Regressou do Depósito de Presos de Angola do Heróismo em 9/6-943, tendo sido transferido na mesma data para o Depósito de Presos de Peniche (2112) - determinação do Governo, foi restituído a liberdade condicional em 25-XI/1943 (c. 57/1944) entregue nesta liberdade em 30/9/1947. Pela S. G. de Polícia - por quem foi detido na mesma data na Marinha Grande a pedido desta Polícia - tendo sido restituído a liberdade de difícil execução por sentença do 2º Juiz Criminal de Lisboa de 2/8-47; conforme o officio da Direcção Geral dos Serviços Prisionais de 16.442/5. (c. 274) entregue em 2/10/1947 nas cadeias prisioneiras de Lisboa em conformidade com a determinação da Direcção Geral, para ser submetido a medida de segurança - (c. 575) Solto condicional em 18/6/1949 indo residir no Lugar do Engenho - Marinha Grande =

comunicação da cadeia do Forte de Peniche em officio nº 755-S de 5-8-1949^{1/2} "Faleceu em 21-XI-1951 no tempo da sua naturalidade" officio nº 2355 de 11-2-1952 de Tribunal de execução das penas =



N.º 162

Altura _____

Cor _____

Nacionalidade _____

Nome e apelido Joaquim dos Santos Gactano

Estado Civilado Profissão Artífice empregado de labor

Nacionalidade Alves Data de nascimento 9/3/1889

Avós Auguste Gactano e Felisbete dos Santos Henriques
Quilómetros R. D. Afonso III. N.º 38 de Chai - Alves

Outras informações

Proc. 1055 =

Vou longe

Número do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º N.º 1055. Preso em 21/2/1934 ainda do comando da
Polícia de Faro para propagação de ideias subversivas
por meio de reunião de uma célula comunista em
Alves. Tuberculose com tuberculose carregando tubos de
tubo com dinamite. Condenado pelo Tribunal M. J. em
11 anos de prisão e multa, em virtude das febreas, multa
de 40.000\$ e a pena substituída ao serviço. Em 9/9/1934,
seguiu para Angola de Exército. Regressão de Angola
do Huambo em 25-6-1943, tendo proferido ap.º do
tribunal de Exército de Luanda (n.º 174) Integrou na Cadeia
Civis Centrais de Lisboa em 22-9-1945 (p.º 167).
Preso pela direcção central em 2-9-1947 por sequestração
de cartas e requisição de cidade tendo a cadeia de Lisboa
n.º 5. 19/10-1947-Proc.º 2-42/45-1947.
Dalla em 18-2-1971 - P.º 162/171

N.º 163

Nome e apelido José Alexandre

Estado Civilado Profissão Artífice

Nacionalidade Coimbra "de 3.ª Classe" 29/10/1901

Avós Manuel Alexandre e Bomba Ferreira

Residência Lugar do Bocalo - Freguesia Santa

Outras informações Cura - Coimbra

Número do processo de valores ou documentos apreendidos

Lisboa

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º N.º 1011 A Preso em 26/1/1934, ainda do comando da
Polícia de Coimbra. Tomou parte em reuniões preparatórias
naí do sequestro de 15/1/1934 em Coimbra e naí preparações
de abate do pontal eléctrico da mesma cidade.
Conduziu e acendeu o bomba de castiço, as quais caberem
que depois para serem aplicadas na destruição da rede
do pontal eléctrico. Condenado pelo Tribunal M. J. em
18 anos de prisão e multa, em virtude da escolha de gás
na multa de de escudo. Em 2/9/1934, seguiu para Angola
de Exército. Transferido para Cabo Verde em 23/10/36
por decisão do Tribunal de Exército de Lisboa, em decisão
n.º 100-3 de 14-3-1936. Em 31-11-1936, deu
entrada na cadeia do torte de Funchal, vindo da cadeia
do Tribunal de Cabo Verde - ofício n.º 195-3 de 31-11-1936 de
cadeia do torte de Funchal. Restituido à liberdade
de prisão em por cinco anos, em 14-3-1938 - ofício
n.º 110-3 de 14-3-1938 de cadeia do torte de Funchal.
Por sentença do Tribunal de Exército de Lisboa de 1938
por sequestração a liberdade definitiva, com o anexo a decisão de se-
questração que lhe foi imposta (off.º 100-3 de 10-11-1938 do
Tribunal de Exército de Lisboa ex.º 100-3).

Outras informações



Altura _____

Cor _____

Nacionalidade _____

Nome e apelido José Tarciso Salinha

em casado profissão Mecânico

residência Casimira 20/11/1947

com Joaquim Ferraz Salinha e Rosa de Passos
Residência Rua de S. João, fl. 2.ª - Coimbra

com indicações

lista de processos de valores ou documentos apreendidos

Falta

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º 1.º preso em 11/11/34, vindo de fomento da Polícia
de Coimbra em 1/11/34, recebeu a bomba de castiella que
foi depositada na estação velha de Coimbra, a qual era
usada para a guarda da bomba de castiella
a várias reuniões preparatorias do movimento de 11/11/34
condenado pelo Tribunal. M. J. em 10 anos de degrido em
local a escolha de governo, a prisão, multa de 20.000\$000
e a prisão em 11/11/34, seguiu para a prisão de
Mecânico (Trabalho) para a cadeia em 11/11/34
Restituido a liberdade em 3-21-34, a qual a sua prisão foi
em Coimbra em 11/11/34 (11/11/34)

em particular



Altura _____
Cor _____
Nacionalidade _____

Nome e apelido José Ramos dos Santos

em solteiro profissão Mecânico

residência Fátima 20/11/1947

com António Ramos e Angelina dos Santos

Residência Rua Miguel Bombarda n.º 14 - Tavira

com indicações

Proc.º 1.º 1.053-C/5.8.5

lista de processos de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º 1.º preso em 1/11/34, vindo de fomento da Polícia
de Coimbra em 1/11/34, recebeu a bomba de castiella que
foi depositada na estação velha de Coimbra, a qual era
usada para a guarda da bomba de castiella
a várias reuniões preparatorias do movimento de 11/11/34
condenado pelo Tribunal. M. J. em 10 anos de degrido em
local a escolha de governo, a prisão, multa de 20.000\$000
e a prisão em 11/11/34, seguiu para a prisão de
Mecânico (Trabalho) para a cadeia em 11/11/34
Restituido a liberdade em 3-21-34, a qual a sua prisão foi
em Coimbra em 11/11/34 (11/11/34)

em particular



Altura _____
Cor _____
Nacionalidade _____

proso de 3 anos, com a imposição das condições seguintes:

- 1º Fixação da residência na Colônia Penal de Cabo Verde, sem prejuízo da sua ligação à metrópole mediante autorização da entidade fiscalizadora.
- 2º Não frequentar meios de lugares, especialmente se procurados por elementos perigosos da sociedade pública.
- 3º Não acompanhar com pessoas suspeitas ou de má conduta, designadamente antigos colaboradores ou quaisquer outros, que tenham ideias ou estejam ligados à actividade subversivas.
- 4º Assinatura de práticas e publicações de uma instituição de ultramar ou de pessoa encarregada de a exercer.

5º O Fiscalizadora deverá entregar ao Director da Colônia Penal de Cabo Verde, a Colônia de Transição e a Direcção do Estado.

Mais consta de referida cópia que foram passados a favor do recluso mandados da salvação que se lhe fizeram a Direcção Geral do Conselho Superior de Justiça em virtude do Decreto de Execução da Pena de 30-6-32, do que concedida a liberdade da mesma (cf. 2-3-32 de 30-6-32 de Trib. Nat. de Recup. das Lib. e cf. 2-3-32 de 12-9-32 de Colônia Penal de Cabo Verde).



Mora 1, 78 119
Cor J. Branco
Nacionalidade: Cabo Verde
Quem

Nome e alcunha José dos Santos "O Torva"

Estado civil solteiro profissão Trabalhador - Operário de Cimento
Residência Tavola de São João, 26ª Divisão Data do nascimento 1/11/1911 - 4-11-1912
Pai Joaquim Viegas e Justina Ramos

Residência actual Tavola de São João, 26ª Divisão
Outras informações: Vila Real de Santo António - Vila Real de Santo António - Vila Real de Santo António - Vila Real de Santo António

Número do processo de valores em documentos anexados 121/332-37
Data 10-12-32

BIOGRAFIA PRISIONAL

Nac. em 1/11/1911 em 1/2-3-34, vindo de fomento da Polícia de São Paulo em Novembro de 1933, admetido em freguesia Maria e uma reunião preparatória de monicordo em 11-1-34. Em Dezembro de 1933 transportado duas vezes para Lisboa que se destinava ao processo de monicordo. Condenado pelo Tribunal em 18-9-33 a prisão de 12 meses de prisão, multa de 20.000 que fica entregue ao pai em 1/9-1934, segue para freguesia de Freguesia de São João de Cabo Verde em 16-10-34 onde se encontra no Tribunal de Justiça em 17-10-34 como a cota nº 10 do artigo 25.º do

Em proposta do Sr. Director da Colônia Penal de Cabo Verde, foi concedida, por sentença de 9-11-34, a liberdade condicional, pelo espaço de 3 anos, com as seguintes condições: 1º Não residência na Colônia de Cabo Verde. 2º Não frequentar meios de lugares, especialmente se procurados por elementos perigosos da sociedade pública. 3º Não de embriagar, nem frequentar tabernas. 4º Não acompanhar com pessoas de má conduta, designadamente antigos colaboradores ou quaisquer outros, que tenham ideias ou estejam ligados à actividade subversivas, especialmente se procurados por elementos perigosos da sociedade pública. 5º Não de embriagar, nem frequentar tabernas. 6º Não acompanhar com pessoas de má conduta, designadamente antigos colaboradores ou quaisquer outros, que tenham ideias ou estejam ligados à actividade subversivas, especialmente se procurados por elementos perigosos da sociedade pública. 7º Não de embriagar, nem frequentar tabernas. 8º Não acompanhar com pessoas de má conduta, designadamente antigos colaboradores ou quaisquer outros, que tenham ideias ou estejam ligados à actividade subversivas, especialmente se procurados por elementos perigosos da sociedade pública. 9º Não de embriagar, nem frequentar tabernas. 10º Não acompanhar com pessoas de má conduta, designadamente antigos colaboradores ou quaisquer outros, que tenham ideias ou estejam ligados à actividade subversivas, especialmente se procurados por elementos perigosos da sociedade pública.

N.º 117

nome e apelido Julio Ferreira

idade Profissão Indicador

estado civil casado

nome da esposa Francisca Ferreira e Rosa Roque

data do casamento 19.4.1914

residência Residência: Diáspora de L. Magalhães do Distrito de Cascais

estado de processo de valores ou documentos apreendidos solto

BIOGRAFIA PRISIONAL

N.º 117 Julio em 16/1/34 vindo do Comando da Polícia de Cascais, das antes de abster-se a Central de Polícia de Cascais, por ocasião dos acontecimentos que naquela cidade se desenrolaram em 18/1/34, recebeu um cheque com 1000 réis que ajudou a transportar para a casa de João Gomes Martins, condenado pelo Tribunal de 1.ª Instância em 1934, e preso com base na decisão de 1934 e multa de 2000 réis. Em 2/2/34, foi para a Casa de Registos de Cascais para a Casa Verde, em 13-10-34, tendo sido libertado pelo Decreto de Amnistia n.º 35.041, de 12-1-35. Registos de Cascais

notas particulares



altura _____
 cor _____
 nacionalidade _____

Sinal para



N.º 118

1.730

Branca
Fortu

Julio de Sousa Marques

nome e apelido Julio de Sousa Marques

idade Estado Profissão Indicador

estado civil casado

nome da esposa Francisca Marques e Guilhermina de Jesus Marques

data do casamento 1.3/1/05

residência Residência: Praça de S. Bento n.º 2 - Lisboa


estado de processo de valores ou documentos apreendidos solto

BIOGRAFIA PRISIONAL

N.º 118 Julio em 12/1/34, vindo do Comando da Polícia de Cascais, em parte do movimento revolucionário da Quinta Grande, em 18/1/34, tendo sido chefe de grupo que ajudou a pôr a mão na obra da tomada da cidade de Cascais, condenado pelo Tribunal de 1.ª Instância em 1934, e preso com base na decisão de 1934 e multa de 2000 réis. Em 2/2/34, foi para a Casa de Registos de Cascais para a Casa Verde, em 13-10-34, tendo sido libertado pelo Decreto de Amnistia n.º 35.041, de 12-1-35. Registos de Cascais

N.º 167

Nome e sobrenome _____
 Estado particularmente _____
 Profissão _____
 Cor _____
 Nacionalidade _____



Nome e sobrenome Joaquim Pais "Quarino"
 Estado Pollença Profissão Ajudante de faldumeiro
 Nacionalidade Estadense Data de nascimento 10/1/1904
 Pais Antônio Pais e Maria José de Figueiredo
 Residência Esplanada dos Países n.º 55 lpa. Lisboa
 Outras indicações _____

Fonte da processo de valores ou documentos apreendidos S. L. V.

BIOGRAFIA PRISIONAL

Doc. n.º 926. Piseo em 1/1/1934. Distribuição de manifestos clandestinos e subversivos, como preparação para os acontecimentos de 18/1/1934. Condenado pelo Tribunal de 1.ª Instância de Lisboa, multa de 10.000\$000 em seis dias de prisão correcional e perda de direitos políticos por 2 anos. Em 29/3/1934, seguiu para a prisão de Faro. Transferido para o C. A. B. Verde em 25-11-34. Fugiu da Feltonia, prisão de Faro Verde, em 15-7-1935, e na mesma data foi restituído à liberdade por ter sido commistado (500).

Particularmente a respeito para a unidade individual neste respeito _____

N.º 125


Nome e sobrenome Joaquim Pais
 Estado particularmente _____
 Profissão Prófeta do monte de pedreira
 Nacionalidade Portuguesa Data de nascimento 29/6/1911
 Pais Antônio dos Santos e Antónia Maria
 Residência Rua da Igreja de São João - Portimão
 Outras indicações _____

Fonte da processo de valores ou documentos apreendidos _____

BIOGRAFIA PRISIONAL

Doc. n.º 1355. Piseo em 10/1/1934, sendo do comando da Rua de Faro em Dezembro de 1933, foi pedreiro de bombas explosivas que um seu colega veio lucrar a lata, tendo depois escondido no lugar da fábria de São João, freguesia de Portimão, possivelmente pelo Tribunal de 1.ª Instância de Faro, multa de 40.000\$000 de multa, ficando a disposição de Faro em 25/3/1934, seguiu para a prisão de Faro em 25-11-34. Transferido para o C. A. B. Verde em 15-10-34. Condenado em 31-12-1934 a prisão de Faro em 15-10-34 como depositado do n.º de Faro 25011.

Nome e sobrenome _____
 Estado particularmente _____
 Profissão _____
 Cor _____
 Nacionalidade _____



Nome e apelido Manuel Augusto dos Santos
 Estado Solteiro Profissão Trabalhador
 Nacionalidade Brasil Data do nascimento 16/12/1898
 Pais Manoel dos Santos Garcia e Maria Eugenia
 Residência Vila Formosa - Goiás

Outras indicações

Faltoso

Número do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc. N.º 11.934 - Fico em 4/10/1934, sendo de Goiás. Incutir-se nos indivíduos a prática de atos de rebeldia contra a ordem constituída, promovendo a sua evasão e como chefe da rebelião em Vila Formosa - (Decreto-Lei de 19/11/1934) condenado pela Tribunal M. P. em 1 ano de prisão em total a cadeia de Goiás, multa de 16.000,00 e perda de direitos políticos por 16 anos. Por 2/1/1934, segue para a prisão de Pirenópolis - (Decreto-Lei de 19/11/1934) perdendo a liberdade em 25-6-1936, por ter sido amnestiado (22/1/1937)

Série particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Série particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e apelido Manuel Augusto da Costa

Estado Solteiro Profissão Levante de pedreiro

Nacionalidade Brasil Data do nascimento 21/5/1887

Pais Paulo Inácio e Maria da Costa

Residência Amora - Goiás

Outras indicações

Faleceu

Número do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc. N.º 1011 - Fico em 30/11/1934, farrageou cerca de 300 litros para serem utilizados na prisão revolucionária de 18/1/1934. Era detentor de arma proibida e 20 falsas para a mesma. Condenado pela Tribunal M. P. em 14 anos de prisão nas colônias (Decreto-Lei de 19/11/1934) multa de 20.000,00 e total a disposição do governo. Por 2/1/1934, segue para a cadeia de Pirenópolis. Transferido para Cabo Verde em 25-6-1936. Faleceu em 3-6-1941 pelas 2 horas na cadeia penal de Cabo Verde (22/1/1941)

N.º 116

Sinais particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha Antonio Soares Monteiro Feres

Estado Paraná Profissão Advogado

Naturalidade Paranaguá em Paraná de sua família de nascimento (1888)

Filiação José Soares Monteiro e Maria Soares (Gabriela)

Residência Paraná, paranaguá

Outras informações

Faz. da S.P. 1162

Número do processo de valores ou documentos apreendidos

Lolla C

BIOGRAFIA PRISIONAL

Seu primeiro ato ilícito em 1911-12. Estado do Paraná.
 Condenado por um ato ilícito em Paraná em 1911-12.
 Condenado por um ato ilícito em 1912-13.
 Condenado por um ato ilícito em 1913-14.
 Esta condenado pelo Tribunal de 1.ª Instância em 1913-14.
 com pena de prisão de 10 anos de degredo em
 de, com pena mínima das obras a escolha de Feres
 no, e na multa de 20.000.000. - Registro de Depoimento
 to do Feres em Angra do Itaipu em 1-7-1913
 sendo logo transferido na mesma data para o
 Depósito de Feres de Feres (1-7-1913). Por determinação
 superior do Governo, foi restituído à liberdade em 1-7-1913
 (1-7-1913)

N.º 117

Nome e alcunha Armando Fausto de Figueiredo

Estado Paraná Profissão Engenheiro de Caminhão

Naturalidade Curitiba - Paraná (1888)

Estado Paraná de Figueiredo (Fátima e Anselmo de Fátima Figueiredo)

Profissão Engenheiro de Caminhão

Outras informações

Faz. da S.P. 1162

Número do processo de valores ou documentos apreendidos

Lolla C

BIOGRAFIA PRISIONAL

Seu primeiro ato ilícito em 1911-12. Estado do Paraná.
 Condenado por um ato ilícito em Paraná em 1911-12.
 Condenado por um ato ilícito em Paraná em 1912-13.
 Condenado por um ato ilícito em Paraná em 1913-14.
 Esta condenado pelo Tribunal de 1.ª Instância em 1913-14.
 com pena de degredo em prisão de 1.ª classe, pena
 de a despesa de Governo. Transferido para o
 Feres em 13-10-14. Feres em 13-10-14. Feres em 13-10-14.
 com pena de 5 anos de prisão de 1.ª classe, pena
 de a despesa de Governo. Transferido para o
 Feres em 1-7-14, tendo recebido o Depósito de Feres de
 Feres (1-7-14) restituído à liberdade em 7-2-14 (1-7-14)

Feres em 13-10-14. Feres em 13-10-14. Feres em 13-10-14.

Sinais particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e apelido Adolfo Martins Diniz AyalaEstado Volterra profusão Empregado de escritórioNaturalidade Letubal 25-XI-1914 (21 anos)Estado António Diniz de Ayala e Hermínia Augusta Martins de Ayala residência Praça da Cruz da Fada - R. LandelotOutras indicações Calçada Foz de Lombroso 4.º 1.º 2.º quarteirão

Fotografia nº 114/14 enviada ao Letubal em 18-1-34 nº 10 Bompesa

Número de processo de valores ou documentos apresentados 200 259/44 - 2.º 2.º do T.M.E. em 14-6-1944 (25.68)Registo nº 577/44 - Letubal

BIOGRAFIA PRISIONAL

Desde aos 20-20-34 detido em 15 meses de prisão em 1934 em 10-10-34. Condição em 20-10-34. Restituido à liberdade em 2-2-35. Antigo chefe do Departamento de 3-4-35 em 23-5-36. Dando entrada no 1.º Regimento de Transferido para a Cadeia do Aljube em 28-7-36. Transferido para Angra do Heroísmo em 17-10-36 em 23-11-36 foi mandado detido à liberdade por ter sido indultado (25.264) em 6-1-37 e, aproximadamente, Directora vindo do Depósito de Angra do Heroísmo (25.277/37) para esta Direcção em 30-3-1944, para designação, tendo recolhido à cadeia do Aljube (25.277/44) transferido para o Depósito de Foz de Lameira em 5-5-1944 (25.130) Aljube, pelo nº 114/14 em 12-12-1944, tendo sido condenado em 1945 a prisão correcional que decorria dos 203 dias de prisão efectiva e de 807 dias e na parte dos 5 anos de prisão efectiva e de 803 dias de prisão efectiva - transferido para o Depósito de Foz de Lameira em 16-4-1945 (25.1167) - por ter sido abrangido pela disposição do decreto de amnistia e indulto nº 133.041 de 18-8-1945, foi restituído à liberdade em 1-2-1-1945 (25.12 de 7-21-1945)



Sinal

C. 1.º

Natural

Estado

ortografia

Sinais particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e apelido Carlos Martins DinizEstado Profusão de trabalhoNaturalidade Letubal Data de nascimento 11-11-1914Voto Carlos Martins Diniz e Hermínia Augusta Martins Diniz

Residência

Outras indicações

Fotografia nº 2327/35 - Letubal

Número de processo de valores ou documentos apresentados

BIOGRAFIA PRISIONAL

Quando os em 1944, e foi condenado pelo Tribunal de F. em 2 anos de prisão correcional, sendo simultaneamente com outros colegas a uma greve de submissão, em 1945. Transferido para a Cadeia de Angra do Heroísmo em 16-1-35. Repetiu em 18-11-35 transferido para o Depósito de Foz de Lameira por falta de espaço em 25-10-36. Transferido para a Cadeia de Angra do Heroísmo em 22-10-36. Repetiu em 15-1-1940, na mesma data foi restituído à liberdade por ter sido amnestiado (25.138)

Sinal

Grav. particulares



Nome _____
 Cor _____
 Nacionalidade _____

nome do detido José Manuel Damascão de Aguiar

nome do estabelecimento Presidência Municipal
 data de nascimento 20-11-1915
 nome do estabelecimento Presidência Municipal
 residência Rua da Boa Vista, 12, Lisboa

nome do processo do crime ou documentos apreendidos
 Proc. nº 20 de 2.º P.S. Lalle

BIOGRAFIA PRISIONAL

Foi internado no Alentejo em 20-10-31 depois de ter sido condenado por homicídio. Foi transferido para a Presidência do Alentejo em 3-12-35. Transferido para a Presidência de Angra do Heroísmo em 18-11-38. Foi condenado a 10 anos de prisão por homicídio. Foi transferido para a Presidência de Angra do Heroísmo em 7-7-43, tendo sido transferido para a Presidência de Angra do Heroísmo em 12-8-45, após ser condenado a liberdade em 12-8-45 (c.º 12 de 7/21-45).

nome do detido José Manuel Damascão de Aguiar

nome do estabelecimento Presidência Municipal
 data de nascimento 20-11-1915
 nome do estabelecimento Presidência Municipal
 residência Rua da Boa Vista, 12, Lisboa

nome do processo do crime ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Foi internado no Alentejo em 20-10-31 depois de ter sido condenado por homicídio. Foi transferido para a Presidência do Alentejo em 3-12-35. Transferido para a Presidência de Angra do Heroísmo em 18-11-38. Foi condenado a 10 anos de prisão por homicídio. Foi transferido para a Presidência de Angra do Heroísmo em 7-7-43, tendo sido transferido para a Presidência de Angra do Heroísmo em 12-8-45, após ser condenado a liberdade em 12-8-45 (c.º 12 de 7/21-45).

Grav. particulares



Nome _____
 Cor _____
 Nacionalidade _____

Nome José Serrano

O José dos Indivíduos

Estado Paraná Profissão Professora de Inglês de secundária
 endereço Rua dos Andradas, 100 - São Paulo Data de nascimento 28/11/1912
 Mãe Luiza Henriqueta de Moraes Serrano
 Residência atual Rua dos Andradas, 100 - São Paulo

Outras indicações

Lista de processos de valores ou documentos apreendidos

Solt.

BIOGRAFIA PRISIONAL

Foi internado em São Paulo em 29-11-34. Retornou à liberdade por falta de provas em 10-12-34. Transferido para a Presidência de Curitiba em 10-11-34. Transferido para o Hospital de Unipar de Foz de Iguaçu em 11-11-34. Condenado pelo T. 1.ª com 3 anos de detenção em virtude da escolha do governo, mas multa de 100 dias e perda de direitos políticos por 10 anos. Transferido para o Hospital de Curitiba em 23/10/35. Requisito da Polícia Federal de Curitiba em 15-1-1940, e no mesmo data foi restituído à liberdade por ter sido amarelado, (n.º 110).

Outras particularidades



Altura

Cor

Nacionalidade

Outras particularidades



Altura

Cor

Nacionalidade

Nome José Marques Serrano

Estado Paraná Profissão Professora
 endereço Rua dos Andradas, 100 - São Paulo Data de nascimento 28/11/1912
 Mãe Luiza Henriqueta de Moraes Serrano
 Residência atual Rua dos Andradas, 100 - São Paulo

Outras indicações

N.º 110 da 3.ª

Lista de processos de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Foi internado em São Paulo em 29-11-34. Retornou à liberdade por falta de provas em 10-12-34. Transferido para a Presidência de Curitiba em 10-11-34. Transferido para o Hospital de Unipar de Foz de Iguaçu em 11-11-34. Condenado pelo T. 1.ª com 3 anos de detenção em virtude da escolha do governo, mas multa de 100 dias e perda de direitos políticos por 10 anos. Transferido para o Hospital de Curitiba em 23/10/35. Requisito da Polícia Federal de Curitiba em 15-1-1940, e no mesmo data foi restituído à liberdade por ter sido amarelado, (n.º 110).

nome João Lopes Simon "O João da Pedreira" em
 "Liberdade"
 nome de guerra Professor Aristides
 profissão Professor
 data de nascimento 19-11-1914
 nome verdadeiro João de Deus Pedreira Aristides Simon
 residência atual Rua da Liberdade, 200 - C. Recife

Grupos de L.P.P. **Tafecau**

nome de processo de refutação ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

foi internado em Alagoas em 11-11-1944. Nome - Gambiôta -
 matrícula número de identificação em Recife em 19-11-1944
 matrícula número de Alagoas em 20-1-1945. Foi considerado para a vaga de Raso
 em 23-1-45. Foi considerado pelo Tribunal de P. em 10
 anos de detenção, com prisão em 10 de fevereiro de 1945, a pedido
 de prisão e execução de multa. Prisão fixada para P.
 de Recife em 23/10/46. Tafecau em 12-11-1946 pelo 11,50. Traz
 na ficha nome Gamaliel de Melo, idade (22-1-1917)

traços particulares



Altura _____

Cor _____

Nacionalidade _____



Altura 1,6249

Cor _____

Nacionalidade _____

nome verdadeiro Joaquim Simão em Joaquim Simão Pedreira

nome de guerra Professor Aristides

profissão Professor Aristides

data de nascimento 23-1-1917

nome verdadeiro João de Deus Pedreira Aristides Simon

residência atual Rua da Liberdade de Recife

nome de processo de refutação ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

foi internado em Alagoas em 11-11-1944. Nome - Gambiôta -
 matrícula número de identificação em Recife em 19-11-1944
 matrícula número de Alagoas em 20-1-1945. Foi considerado para a vaga de Raso
 em 23-1-45. Foi considerado pelo Tribunal de P. em 10
 anos de detenção, com prisão em 10 de fevereiro de 1945, a pedido
 de prisão e execução de multa. Prisão fixada para P.
 de Recife em 23/10/46. Tafecau em 12-11-1946 pelo 11,50. Traz
 na ficha nome Gamaliel de Melo, idade (22-1-1917)
 em 10 de fevereiro de 1945, a pedido de prisão e execução de multa.
 Prisão fixada para P. de Recife em 23/10/46. Tafecau em 12-11-1946 pelo 11,50.
 Traz na ficha nome Gamaliel de Melo, idade (22-1-1917)

sentença de 27-8-92 do Tribunal de Execução das
Penas - Ofício nº 14.115 de 27-8-92 do Sr. Cel. Belmonte

Nº 290

Nome: Adriano Raimundo Tomaz de Azevedo

Profissão: Professor
Estado Civil: Solteiro Data de nascimento: 12.11.1904

Residência: Parque das Flores - Vila Rica - RJ

Indicações: _____

Re: do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Adriano Raimundo Tomaz de Azevedo nasceu em 12-11-04, Vila Rica - Camamu - RJ.
Foi transferido para o Presídio de Vila Rica em 21-11-92.
Foi transferido para o Presídio de Vila Rica em 21-11-92.
Foi transferido para o Presídio de Vila Rica em 21-11-92.
Foi transferido para o Presídio de Vila Rica em 21-11-92.
Foi transferido para o Presídio de Vila Rica em 21-11-92.
Foi transferido para o Presídio de Vila Rica em 21-11-92.
Foi transferido para o Presídio de Vila Rica em 21-11-92.
Foi transferido para o Presídio de Vila Rica em 21-11-92.
Foi transferido para o Presídio de Vila Rica em 21-11-92.

Outras Particularidades



Assinatura

Carimbo

Assinatura

NOTA

A GREVE REVOLUCIONÁRIA DE 18 DE JANEIRO DE 1934

Depois de publicada, em 11 de Abril de 1933, a Constituição Política que a ditadura militar, já com governo presidido por Salazar, fizera aprovar por aquele plebiscito em que as abstenções contavam por votos a favor, entendeu o «Estado Novo» que tinha chegado a altura de dar o golpe de misericórdia nos Sindicatos e suas Federações, já que apesar de ter, em seguida ao movimento revolucionário contra a ditadura, de 7 de Fevereiro de 1927, declarado ilegal a Confederação Geral do Trabalho (C. G. T.) não havia logrado fazer cessar a sua actividade, que, evidentemente, lhe era incómoda.

E, por isso em Agosto de 1933, Salazar publica o decreto n.º 23050, no qual se obrigavam os sindicatos a reformar os seus estatutos pelos princípios corporativos e submetê-los até 31 de Dezembro desse ano à aprovação governamental, sob pena de, não o fazendo, terem obrigatoriamente de dissolver-se e entregar todos os seus bens, que constassem de um relatório de encerramento de contas, nos governos civis dos distritos onde se situassem.

Nesse decreto, entre outras disposições, se impunha que os sindicatos deviam subordinar os seus interesses aos interesses da economia nacional em colaboração com o Estado e com os órgãos superiores da Produção e do Trabalho, se fixava o distrito como o âmbito de cada sindicato, e se estabelecia o princípio unicitário de um sindicato por cada ramo ou indústria.

Era, pois, evidente, o propósito de acabar com a liberdade sindical e de colocar os sindicatos sob a autoridade e direcção oficial, tanto mais que as suas direcções ficavam sujeitas à homologação governamental.

Face a esta arremetida, os sindicatos, e as suas diferentes organizações de federações e uniões existentes então, decidiram não

acatar aquelas imposições, passar à clandestinidade, não enviando novos estatutos para aprovação nem fazendo entrega dos seus bens. Executadas diligências entre várias organizações sindicais para se estabelecer uma conjugação de esforços na luta contra aquelas medidas legislativas, tendo-se acordado na formação de uma Comissão Coordenadora, que chamasse a si a tarefa de procurar o maior entendimento entre todas elas para as acções que viessem a ser julgadas necessárias, logo se começa a pensar na greve geral insurreccional como a forma mais importante e frontal de combate contra a repressão que não deixaria de se abater sobre os trabalhadores.

Foi estabelecido um plano tendo por base a greve geral nacional acompanhada de acções insurreccionais com cortes de comunicações e de energia, e com acções ofensivas.

As acções importantes como o corte das comunicações telefónicas, da circulação ferroviária e dos transportes, da imprensa ou de serviços vitais foram incumbidas aos sindicatos respectivos e o sector sindical em que estavam integrados. Os grupos de acção estavam organizados e em actividade.

Tinha grande importância o corte das ligações telefónicas. Essa função foi preparada e seria executada, na medida em que fosse possível pela antecipação da ocupação militar da cidade, pelo Reis, chefe da secção de cabos e o Armindo José Estevam, da conservação de material, ambos da APT, ajudados por outros camaradas.

As direcções dos sindicatos ocultam ou doam bens sindicais, especialmente bibliotecas, arquivos e sedes alugadas; resumem os relatórios de final de funções que teriam de ser apresentados, com saldos de caixa insignificantes, e entregam-nos nos governos civis.

Desapareceram os sindicatos. Poucos e por algum tempo remeteram-se à clandestinidade a que praticamente não se adaptaram, mas ficaram as falanges militantes para prosseguir a luta noutras condições e formas organizadas.

Alguns sindicatos não puderam proceder assim, porque tinham bens imobiliários como sedes próprias ou situações que não podiam alijar.

Os sindicatos dos Marinheiros, dos Fogueiros, do Pessoal de Câmaras da Marinha Mercante tiveram de prosseguir porque,

além de terem sedes próprias, processavam o regime de escalas de embarque de que seria negativo abandoná-las: os ferroviários da CP justificaram por terem um depósito bancário que não podiam abandonar. Todos os restantes sindicatos, com raríssimas excepções, dissolveram-se. Todo o efectivo militante, com raras excepções, não se submeteu e recusava a infiltração por a reconhecer indefensável porque:

- 1 — Inicialmente assegurava a vitória fácil do regime;
- 2 — Assegurava ao governo um instrumento que lhe facultava a integração das classes trabalhadoras no sistema corporativo;
- 3 — Os elementos militantes identificados pela policia seriam forçados a abjurações e novas profissões de fé desmoralisantes ou simplesmente eliminados, e ficava aberto o caminho aos que acorressem a encontrar uma via fácil de promoção.

A reposição de sindicatos com obediência corporativa foi muito demorada e não proporcionou que se criasse um movimento sindical de dinâmica fascista.

Como em tudo que o salazarismo quis aproveitar e apropriar resultou convencional e estéril.

•

Caminhava-se activamente para a luta. Não se pensava em ganhar ou perder; sobrelevava em tudo o imperativo da luta de desafrenta, a defesa da liberdade e do que fora sempre a forma dos trabalhadores estarem presentes e categorizados na sociedade civil com as suas reivindicações, os seus anseios, a sua definição como pessoas que, embora escravos do salário e do sistema, tinham voz e projectavam o futuro.

Chega a oferta de material explosivo feita através dum camarada da Imprensa Nacional e, dizia-se proveniente dum grupo revolucionário do comandante Sarmiento de Beires. O Acácio Tomaz Aquino é incumbido de recebê-lo. Aparece-lhe depois um outro individuo chamado Joaquim Morgues que adia a entrega. Num sitio chamado Pocinho, nas cercanias da serra de Monsanto, entrega-lhe apenas uma bomba. Na madrugada seguinte o Morgues é preso e nessa tarde, 1 de Dezembro, nas oficinas da Carris, onde trabalhava, é preso o Acácio.

Era uma perda séria que poderia ser desastrosa e só o não foi pela resistência de Tomaz Aquino às violências da policia, porque ele era um dos elementos do Comité de acção e na posse de muitas ligações.

Cinco dias depois outra perda também importante. José Francisco, membro do Secretariado da C. G. T. é preso após um encontro com Álvaro Gonçalves, delegado da Comissão Inter-Sindical.

Após tomar-se conhecimento da sua prisão, Mário Castelhana, que sabia onde estava ligado o ficheiro das ligações em código, guardado pelo José Francisco na Caixa de Previdência da Marinha Mercante, levou-o para lugar seguro e restabeleceu as ligações.

Terminara o prazo para a entrega de novos estatutos dos sindicatos. Fixam-se as primeiras datas para a proclamação da greve geral acompanhada de acções insurreccionais, mas aparecem pedidos de adiamento fundamentados a que se tem de atender. Por fim fixa-se a data em 18 de Janeiro, 5.^a feira, e entra-se na fase de lançamento.

Três dias antes, a 15 de Janeiro, por uma denúncia de alguém que nunca se conseguiu identificar, é preso Mário Castelhana que estava na posse de grande parte da organização. É um precalço gravíssimo porque restava apenas um tempo exiguo para que outro elemento assumisse a totalidade das suas funções, de importância fundamental.

A comunicação e a proclamação da greve é feita a todos os Comités Regionais por telegramas cifrados. Estava lançado o repto.

Na noite de 17 de Janeiro — o movimento começaria ao amanhecer e no começo dos trabalhos — na Estrada de Chelas deflagra uma bomba.

De imediato a cidade começa a ser ocupada militarmente e a policia controlava as pessoas que circulavam e prendia as de que suspeitava. Se a policia e o governo não sabiam da declaração da greve, a bomba de Chelas foi o aviso que a fez agir de imediato.

Todos os que nessa altura da noite se movimentavam em diversos lugares e direcções para a execução das acções de sabotagem foram surpreendidos pela acção policial, e muitos não puderam actuar como convinha e estava previsto, e antes tiveram de

fugir ou a muito custo furtarem-se à acção de vigilância aturada da policia.

Os cortes das ligações telefónicas nas linhas do norte e do estrangeiro já não puderam ser executadas por completo. Mas descarrila um comboio de mercadorias na Póvoa de Santa Iria, foram sabotadas as máquinas da Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata; há paralisações de trabalho em várias zonas industriais e onde as aglomerações de operários começam a ser dispersas pela policia.

Custódio da Costa instalara uma bomba na Senhora do Monte à Graça para servir de aviso à cidade mas esta teve de ser desmontada e recuperada.

A greve acentua-se em grande parte das zonas industriais de Lisboa e prolonga-se por Almada, Cova da Piedade, Montijo, Barreiro até Vendas Novas. No Porto e outras localidades do Norte também há paralisações. No Algarve, em Portimão e Silves, a paralisação e a agitação foi intensa.

A acção insurreccional limitou-se a simples actos isolados.

Em Coimbra, de madrugada, a cidade ficou sem energia eléctrica e mergulhou na escuridão. Na central eléctrica os transformadores e os compressores foram inutilizados e a greve manifestou-se.

Em Leiria os elementos do comité regional procedem ao corte das comunicações a norte, a sul, e a oeste.

Na Marinha Grande, e de madrugada, os grupos de acção coordenados pelo Sindicato dos Vidreiros concentram-se para depois convergirem para ocuparem locais previstos e atacam e dominam o posto da GNR. Os Correios são igualmente ocupados.

Os trabalhadores que vêm de diversos lados para o trabalho solidarizam-se numa identificação total. Procedem à obstrução das estradas com árvores derrubadas, a vila está ocupada pelos trabalhadores, o Sindicato está aberto e é o ponto de convergência de toda a gente.

Todos estão confiados na missão cumprida e de que o movimento estaria a ter êxito em toda a parte.

Não tarda que forças militares caminhem para cercar a Marinha Grande. Há ainda resistência apoiada na densidade florestal, mas as notícias não são animadoras; a policia politica, que viera com a tropa, já procedia a operações de perseguição na vila. A resistência chega ao fim, mas prolonga-se a caça ao homem.

O elevado n.º de trabalhadores detidos em vilas corresponde ao desmantelamento, por parte da policia politica, de uma organização do Partido Comunista Português, em Baleizão em Fevereiro deste ano.

NOTA EXPLICATIVA RELATIVAMENTE AO ANO DE 1935

- 1 — Consultar gráfico I — Nota-se a elevada percentagem de indivíduos do sexo masculino relativamente aos do sexo feminino.
- 2 — Consultar gráfico II
- 3 — Consultar gráfico III — Mais uma vez se nota que operários, é a profissão que regista número mais elevado de prisões, cerca de 26%.
- 4 — Como é visível e já atrás mencionado, a maior percentagem situa-se entre os 20 e os 40 anos.
- 5 — Consultar gráfico IV
- 6 — Consultar gráfico V
- 7 — Nota-se o aparecimento de prisões por motivo de «averiguações» — situado na ordem dos 23%.
- 8 — Consultar gráfico VI — Ressalta a elevada percentagem de presos que nunca foram a tribunal. — Cerca de 73%.
- 9 — Consultar gráfico VII
- 10 — Pode ver-se a pequena percentagem de presos condenados ao degredo, no Tarrafal.
- 11 — a) Grande percentagem de presos transferidos — 31%
b) A existência de pelo menos 45 deportações.
c) Considerar o elevado número de baixas à enfermaria.
d) Atentar no número de mortes.
Para facilidade de consulta, aqui se indicam os n.º de presos falecidos, todos eles, no Tarrafal:
N.º 1, 2045, 2075, 2233

- 12 — Consultar gráfico VIII — Observa-se um elevado número de prisões durante períodos curtos. Tal originava-se, a nosso ver, pelo começo das detenções, por motivo de «averiguações».
- 13 — Extremamente importante, aliás já como no ano anterior. Refira-se que o número dado, 140, terá que ser tomado em comparação com o n.º de presos julgados. Calculado este último e estimado em 233 (portanto com absolvidos e condenados) nota-se que a percentagem dos presos que não cumpriram penas iguais às do tribunal se situa na ordem dos 60% — o que é extremamente significativo.
- 14, 15 e 16 — Com pouco significado.

1935

a) Número de indivíduos que foram presos neste ano e voltaram posteriormente a ser detidos.

1 — Presos 2 vezes	164
2 — Presos 3 vezes	52
3 — Presos 4 vezes	10
4 — Presos 5 vezes	1
5 — Presos 6 vezes	3
6 — Presos 7 vezes	1
7 — Preso 8 vezes	1

Seguidamente se indicam os n.º dos presos que foram detidos 5, 6, 7 e 8 vezes e cujas fotocópias se encontram inclusas.
N.ºs: 2339, 384, 578, 1686, 533, 898

DADOS REFERENTES AO ANO DE 1935

TOTAL — 1021

1 — QUANTO AO SEXO

Mulheres	14
Homens	1007

2 — ESTADO CIVIL

Solteiros	486
Casados	495
Viúvos	27
Divorciados e separados	12
Não consta	1

3 — PROFISSÕES

Operários	271
Trabalhadores	104
Comerciantes	101
Domésticas	12
Empregados de serviços	32
Militares	145
Advogados	15
Médicos	11
Engenheiros	8
Professores	10
Estudantes	30

Escritores	2
Jornalistas	15
Outras profissões	248
Não consta	17

4 — IDADES

15	2	41	20
16	3	42	27
17	14	43	19
18	12	44	28
19	21	45	27
20	27	46	13
21	44	47	14
22	28	48	12
23	36	49	14
24	37	50	15
25	51	51	13
26	34	52	13
27	29	53	10
28	43	54	1
29	27	55	8
30	37	56	4
31	40	57	5
32	31	58	4
33	23	61	1
34	26	62	2
35	36	63	1
36	32	64	1
37	26	65	4
38	25	66	2
39	21	+ 70	2
40	37	Não indicado	19

5 — LOCAL DA PRISÃO

Lisboa	386
Porto	308
Coimbra	5
Outras cidades	90
Vilas	126

Aldeias	1
Ilhas	6
Não consta	99

6 — DATA DA PRISÃO

Janeiro	17
Fevereiro	95
Março	94
Abril	88
Maió	146
Junho	97
Julho	72
Agosto	109
Setembro	86
Outubro	70
Novembro	75
Dezembro	67
Não consta	5

7 — MOTIVO DA PRISÃO

Político	780
Averiguações	241

8 — SITUAÇÃO PERANTE A LEI

<i>A — Tiveram processo</i>	296
Condenados	184
Absolvidos	49
Amnistiados	3
Despronunciados	30
<i>B — Nunca foram em tribunal</i>	755
Libertados sem julgamento	754
Evadidos	1

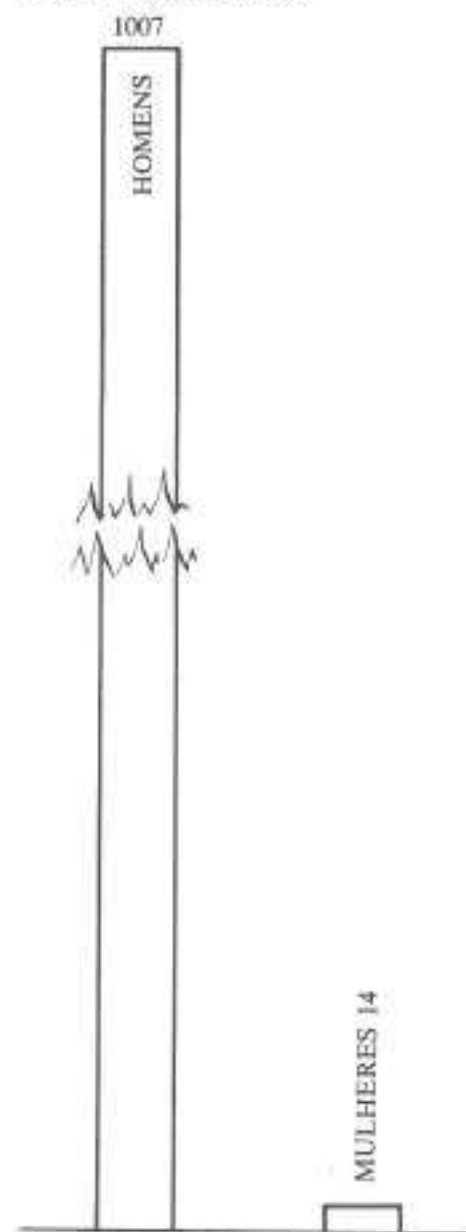
9 — PENAS EM TRIBUNAL

Até 2 meses	2
Até 3 meses	3
Até 6 meses	20
Até 1 ano	31

De 1 a 2 anos	87
De 2 a 5 anos	21
De 5 a 10 anos	11
Não consta	7
Multas	2
10 — PENAS CUMPRIDAS EM	
Contínente	178
Tarrafal	6
11 — SITUAÇÃO DOS PRESOS	
Transferências	326
Deportações	45
Baixas à enfermaria	49
Mortes	4
12 — TEMPO MÉDIO DAS PRISÕES	
Menos de 15 dias	220
Até 1 mês	296
Até 2 meses	71
Até 3 meses	43
Até 6 meses	120
Até 1 ano	142
De 1 a 2 anos	8
De 2 a 5 anos	82
De 5 a 10 anos	11
De 10 a 15 anos	11
Não consta	17
13 — CUMPRIRAM PENAS SUPERIORES ÀS DO TRIBUNAL	
— Reparar que são 140 em 233. Cerca de 60%..	
15 — PRESOS ENTREGUES A	
Tribunais	8
Autoridades militares	5

RELATIVO AO SEXO

GRÁFICO I



RELATIVO AO ESTADO CIVIL

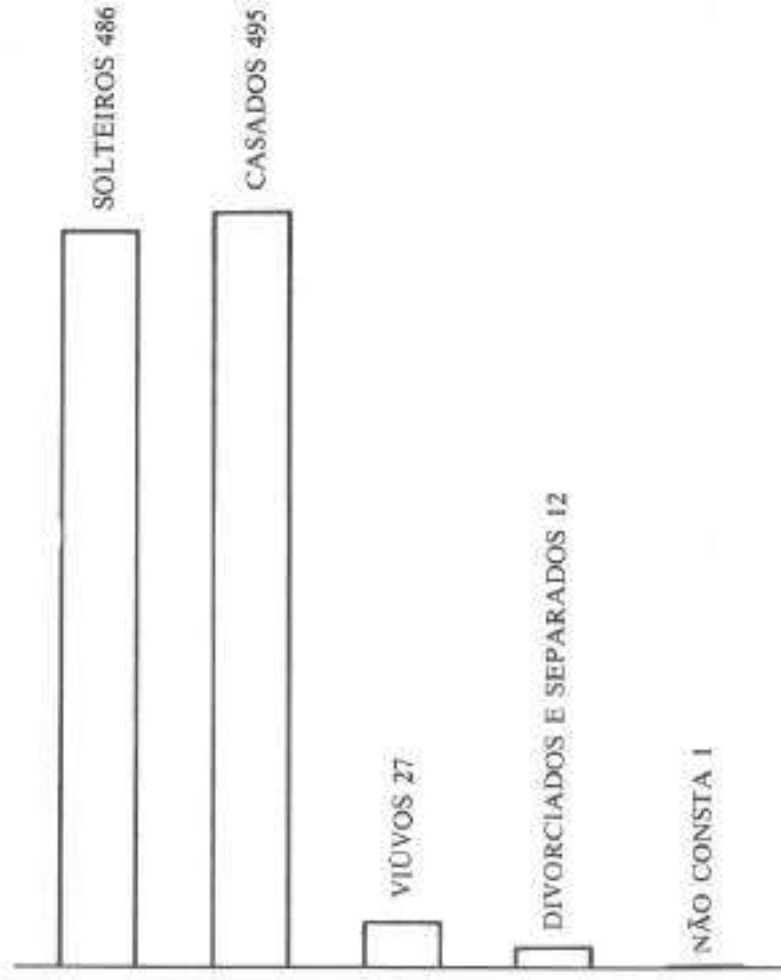


GRÁFICO II

RELATIVO AO PROFISSÕES

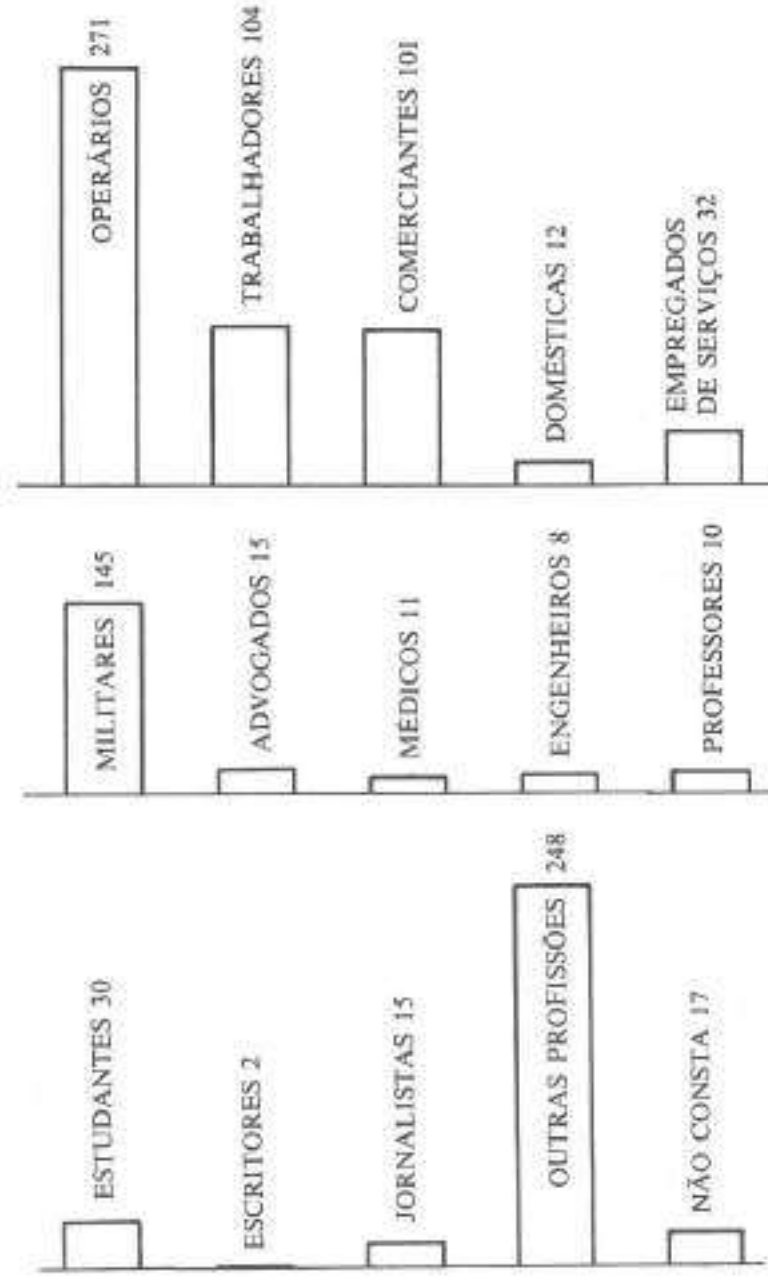
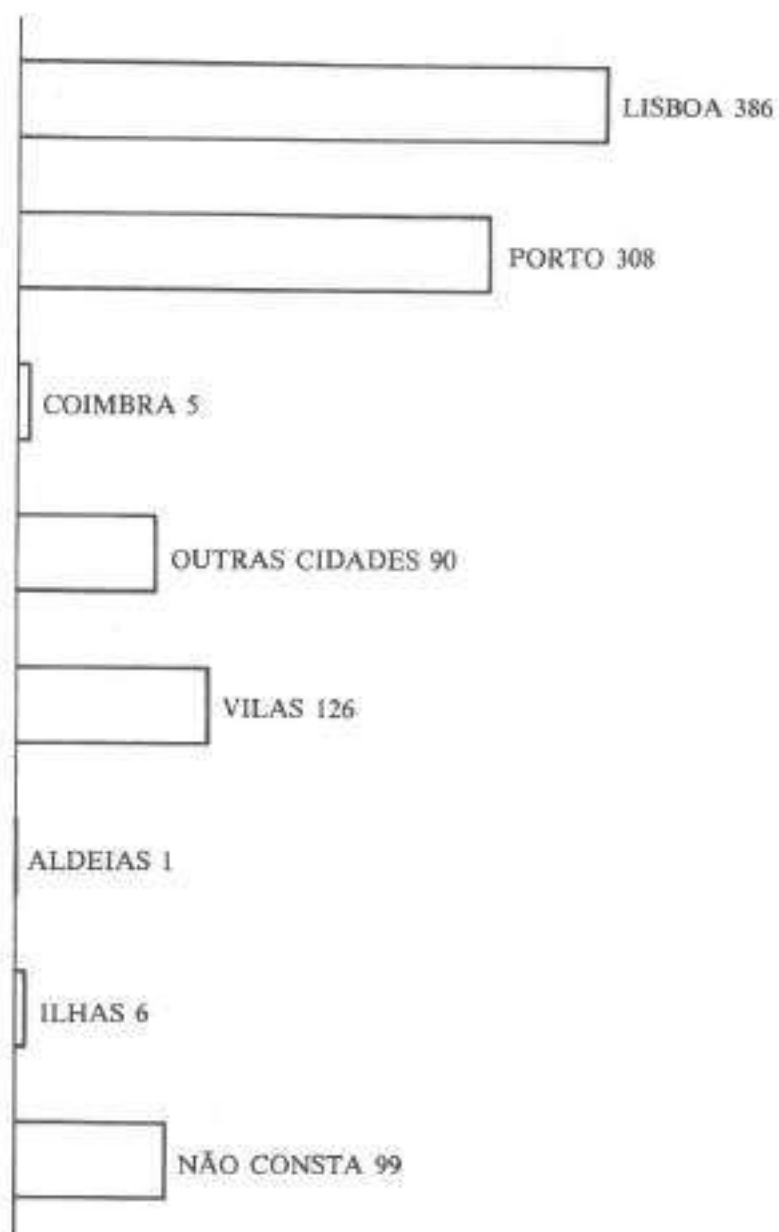


GRÁFICO III

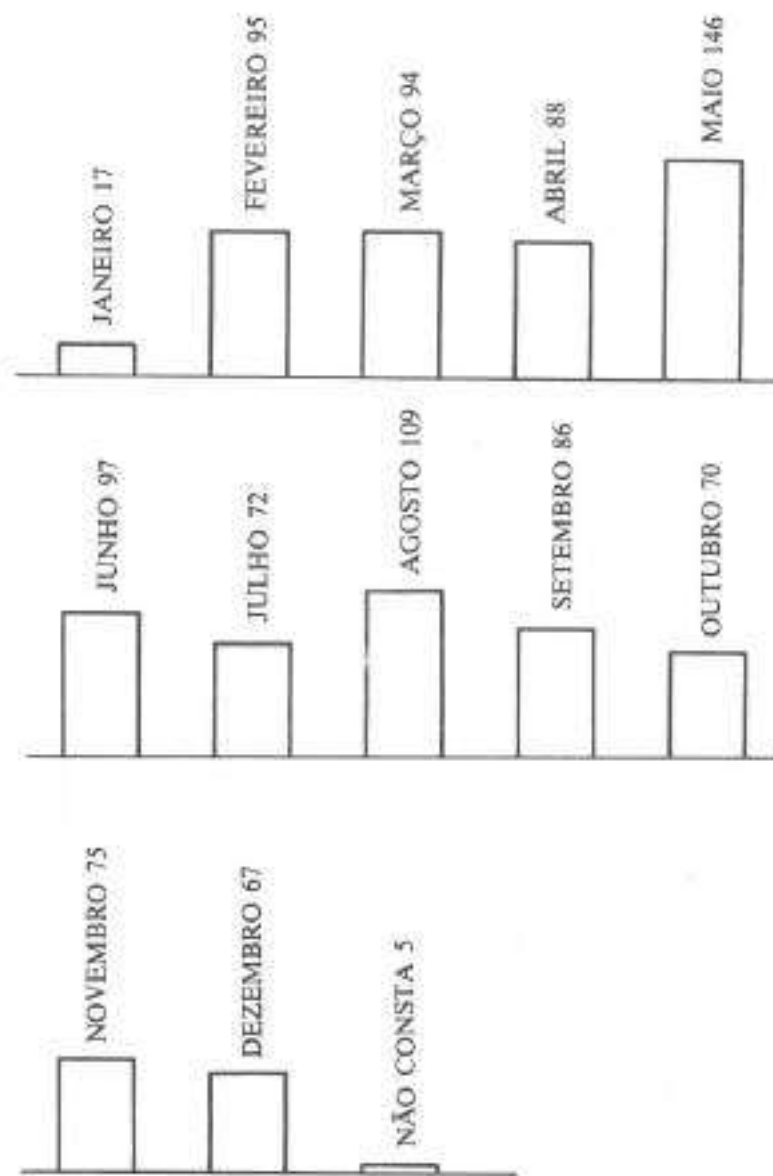
RELATIVO AO LOCAL DA PRISÃO

GRÁFICO IV



RELATIVO À DATA DA PRISÃO

GRÁFICO V



SITUAÇÃO PERANTE A LEI

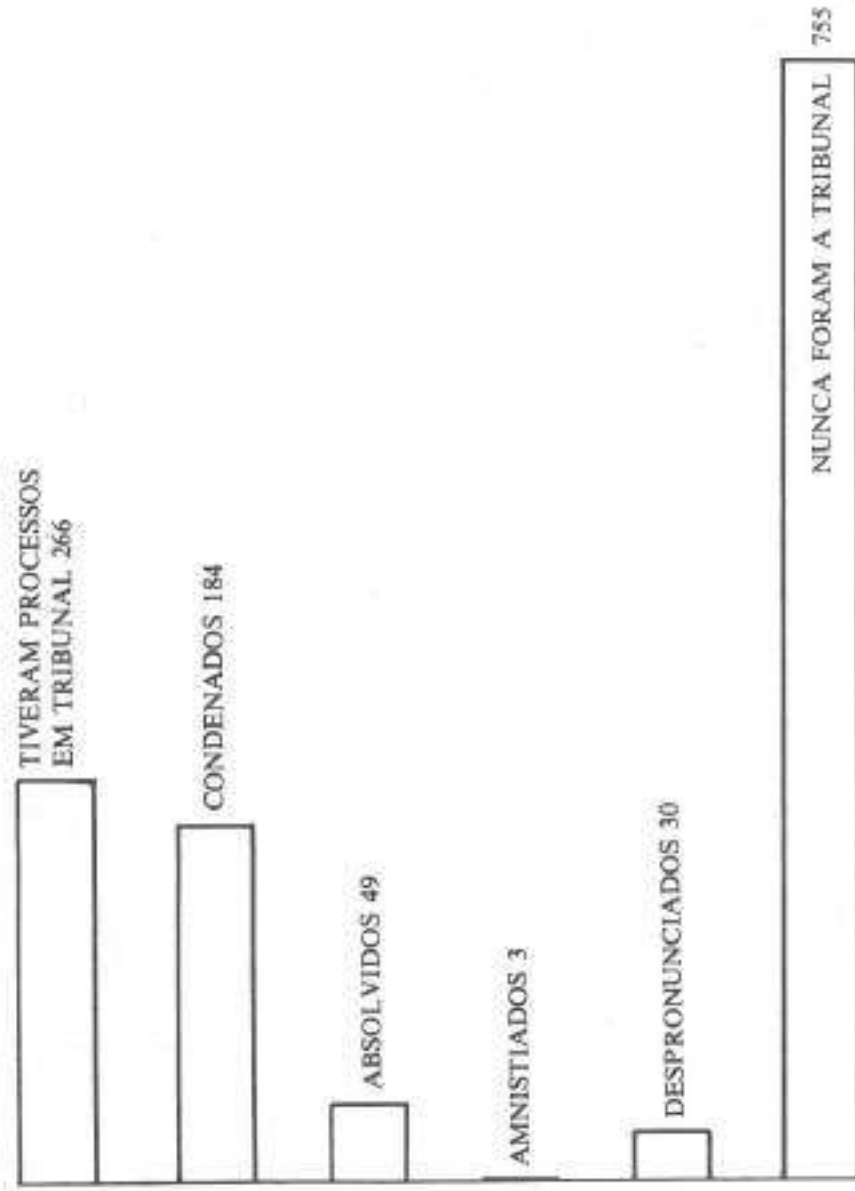


GRÁFICO VI

PENA EM TRIBUNAL

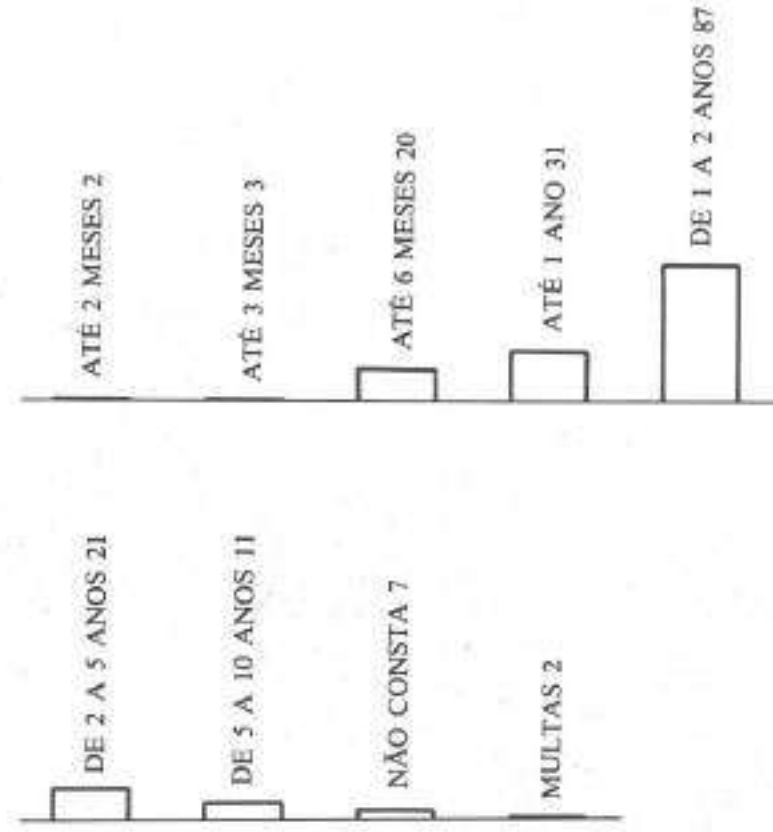
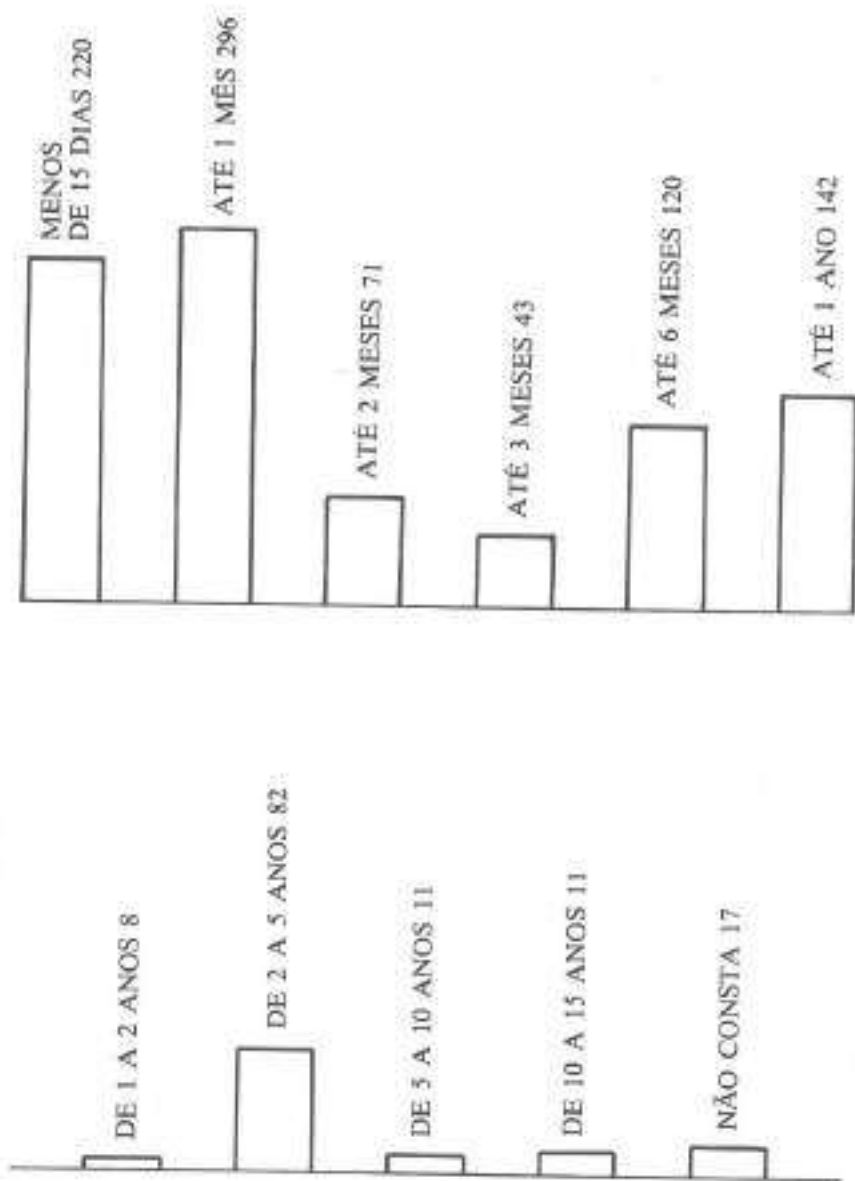


GRÁFICO VII

TEMPO MÉDIO DAS PRISÕES

GRÁFICO VIII



47

Cláudio Galdeira

professor, antes decorador
 residência: Rua da Passagem (n.º 122)
 em Foz de Iguaçu e Sala de Fútilo

Residência

1. Indicações
 nº 11.249, enviado ao Tribunal em 28-6-35
 nº 11.250, enviado ao T. J. em 17-6-35
 em de processo de valores ou documentos apreendidos

Faleceu

BIOGRAFIA PRISIONAL

Encarcelou-se em Angra do Heroísmo desde 22-11-33, julgado em 20-1-34 e condenado em 230 dias de prisão (correu com que descontados 292 dias fica reduzido a 395 dias de prisão correcional e perda de direitos políticos por 3 anos. Enviado para as Casas de Fútilo, e em 1-11-35 para a Direcção de regresso de Angra do Heroísmo, sendo a 1.ª detida. Restituido a liberdade em 10-11-35. Passa na mesma data para a 3.ª, sendo a 1.ª detida. Transferido para a 1.ª detida (Militar de Fútilo) em 1-1-36. Transferido para a 1.ª detida do Aljube em 21-1-36. Passou a 2.ª detida provisória do Aljube em 23-1-36. Enviado para ser quinquado em 10-2-36. Enviado para a Casa Verde em 17-10-36. Faleceu em 1-11-38 na Colónia Penal do Terrafit. (n.º 2.335)

mais particular

Idade 1,57
 cor Fatisal
 Nacionalidade Portuguesa

Sinais particulares



N.º 178

Nome

Cor

Nacionalidade

Nome e apelido Alvaro Gonçalves de Almeida e Silva

Estado Nacionalidade Portugal

Profissão professor

Localidade de nascimento Beja

Nome do pai Marcelino Gonçalves e Silva

Nome da mãe Antónia de Jesus

Outras indicações

Proc. n.º 1144/34 enviado ao Tribunal em 12-1-34

Número do processo de valores ou documentos apreendidos

solto

BIOGRAFIA PRISIONAL

Foi enviado para prisão em 12-1-34. Transferido para a Casa de Correção de Beja em 22-2-36. Transferido para a Casa de Correção de Beja em 20-2-33, com 6 anos de detenção. Foi libertado em 12-1-34. Foi libertado em 12-1-34. Foi libertado em 12-1-34. Foi libertado em 12-1-34.

Indicação para o mundo exterior

N.º 359

Nome e apelido Sebastião de Jesus

Estado Nacionalidade Portugal

Localidade de nascimento Beja

Nome do pai Sebastião de Jesus

Nome da mãe Antónia de Jesus

Outras indicações Proc. n.º 1237, enviado ao Tribunal em 12-1-34

Número do processo de valores ou documentos apreendidos 1144/34

BIOGRAFIA PRISIONAL

Foi enviado para prisão em 12-1-34. Transferido para a Casa de Correção de Beja em 22-2-36. Transferido para a Casa de Correção de Beja em 20-2-33, com 6 anos de detenção. Foi libertado em 12-1-34. Foi libertado em 12-1-34. Foi libertado em 12-1-34. Foi libertado em 12-1-34.



Nome e apelido Sebastião de Jesus

Localidade de nascimento Beja

Nacionalidade Portugal

Nome Henrique Luiz dos Santos Wachenberg

Profissão - Gráfico Art.
 Nacionalidade - Brasileira
 Data de nascimento - 23-4-1914
 Residência Rua de S. Antonio a Botola - 15-2.

Processo nº 1719/35, enviado ao T. 8º em 21-8-35
 em processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Adquiriu o primeiro furo de prisão em 1933, sendo enviada numa segunda transferência para a 1ª quadrada em 21-3-33. Transferido para a 1ª quadrada em 23-10-33. Transferido para a 1ª quadrada em 1-11-33. Transferido para a 1ª quadrada de Curitiba em 26-11-33. Transferido para a 1ª quadrada de Curitiba em 14-10-35. Foi liberado em 17-10-36. Julgado pelo T. 8º em 16-12-36 tendo sido condenado a pena de 23 meses de prisão correccional, ficando em liberdade a pena reduzida em virtude de certos pontos por ser o primeiro a ser impoído pelo T. 8º em 4-11-37 continuando em prisão correccional pelo T. 8º em 1-1-38. Em 9-12-38 começou a ser livre a liberdade. Indefecido por despacho de 8º e o elemento de 22-1-38 adquiriu da prof. na forma de furo verde em 15-7-40, a mesma data foi restituído a liberdade por ter sido amonestado (C. S. 196)

Sinais particulares



Nome H. L. W.
 Cor Natural
 Nacionalidade Brasileira

Sinais particulares



Nome H. L. W.
 Cor Natural
 Nacionalidade Brasileira

Nome e apelido - Alves Branco Bartolo

Profissão - Gráfico
 Nacionalidade - Brasileira
 Data de nascimento - 4-3-1909
 Residência - Rua Elias Garcia, Bandeirantes

Processo nº 1719/35, enviado ao T. 8º em 21-8-35
 em processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Adquiriu o primeiro furo de prisão em 23-5-33, sendo enviada numa segunda transferência para a 1ª quadrada de Curitiba em 16-10-33. Transferido para a 1ª quadrada em 7-10-33. Transferido para a 1ª quadrada de Curitiba em 23-10-33. Transferido para a 1ª quadrada de Curitiba em 1-11-33. Transferido para a 1ª quadrada de Curitiba em 22-11-33. Transferido para a 1ª quadrada de Curitiba em 18-5-35. Transferido para a 1ª quadrada de Curitiba em 14-10-35. Foi liberado em 17-10-36. Julgado pelo T. 8º em 16-12-36 tendo sido condenado a pena de 23 meses de prisão correccional, ficando em liberdade a pena reduzida em virtude de certos pontos por ser o primeiro a ser impoído pelo T. 8º em 4-11-37 continuando em prisão correccional pelo T. 8º em 1-1-38. Em 9-12-38 começou a ser livre a liberdade. Indefecido por despacho de 8º e o elemento de 22-1-38 adquiriu da prof. na forma de furo verde em 15-7-40, a mesma data foi restituído a liberdade por ter sido amonestado (C. S. 196)

Sinal: 5
de cabelo
cabelo
cabelo



N.º 1153
Mars 1.º 6.40
Branco
Nacionalidade Portuguesa

nome e apelido Felipe José da Costa

estado Casado Profissão Pintor

atualidade Lisboa Data de nascimento 1897 - 11-XII-1896

nome Manuel José Soares de Faria Costa

Residência Rua da Esperança 21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100

traç. indicações 3. Rua da Rosa Carvalhã 22 b. porta 7
Rua da Graça 21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100

nome do processo de valores ou documentos apreendidos
Regul. n.º 8153 = Regrat. n.º 350/997

BIOGRAFIA PRISIONAL

Nasceu em 11-12-96, dando entrada na cadeia de Lisboa, em 2-3-33, por motivo de exclusão de direitos políticos, julgado pelo Tribunal de Lisboa e condenado a um ano e seis meses de prisão e seis dias de multa, em virtude de transgredir para a cantaria de madeira de Alentejo em 18/1/33. Transferido para a cadeia de Lisboa em 23/1/36. Foi libertado em 20-11-38, por decisão do Tribunal de Lisboa n.º 350/38, por ter sido abrangido pela Decisão de Amnistia n.º 350/38, ficando em liberdade em 20-11-38. Foi libertado em 20-11-38, por decisão do Tribunal de Lisboa n.º 350/38, por ter sido abrangido pela Decisão de Amnistia n.º 350/38, ficando em liberdade em 20-11-38. Foi libertado em 20-11-38, por decisão do Tribunal de Lisboa n.º 350/38, por ter sido abrangido pela Decisão de Amnistia n.º 350/38, ficando em liberdade em 20-11-38.

n.º 1450

nome Abelio Ferreira Ramada apelido Ramada

estado Solteiro profissão Trabalhador

nome Lugar da Quinta (Lisboa) Data de nascimento 31-3-1911

nome do pai Antão e Maria Ferreira Ramada

Residência Rua da Esperança 21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100

traç. indicações 3. Rua da Graça 21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100

nome do processo de valores ou documentos apreendidos
Regul. n.º 8153 = Regrat. n.º 350/997

BIOGRAFIA PRISIONAL

Nasceu em 31-3-1911, dando entrada na cadeia de Lisboa, em 20-7-35, por motivo de exclusão de direitos políticos, julgado pelo Tribunal de Lisboa e condenado a um ano e seis meses de prisão e seis dias de multa, em virtude de transgredir para a cantaria de madeira de Alentejo em 18/1/33. Transferido para a cadeia de Lisboa em 23/1/36. Foi libertado em 20-11-38, por decisão do Tribunal de Lisboa n.º 350/38, por ter sido abrangido pela Decisão de Amnistia n.º 350/38, ficando em liberdade em 20-11-38. Foi libertado em 20-11-38, por decisão do Tribunal de Lisboa n.º 350/38, por ter sido abrangido pela Decisão de Amnistia n.º 350/38, ficando em liberdade em 20-11-38.



altura 1,84
cor Branco
Nacionalidade Portuguesa

ocorrencia Rafael Tobias Pinto da Silva ^{n.º 2043}

o alferes proposto Felisberto
n.º 1412 - 1413 do passaporte 14-12-1910
n.º 1412 - 1413 do passaporte 14-12-1910
n.º 1412 - 1413 do passaporte 14-12-1910
Residência Rua Silva Parulho 228-3.º 2.º

Residência Rua Silva Parulho 228-3.º 2.º
n.º 1412 - 1413 do passaporte 14-12-1910
Residência Rua Silva Parulho 228-3.º 2.º

BIOGRAFIA PRISIONAL

Arresto pela S. P. S em 1-11-35, motivo social, dan-
do entrada numa abrigada. Transferido para
a prisão Militar de Lisboa em 27-11-35. Des-
pacho para a cadeia do Alentejo em 2-1-36.
Arresto pela S. P. S em 3-4-36, tendo sido absolvido
posteriormente pelo tribunal de Lisboa. Reinciden-
cia em 4-6-36. Transferido para
a prisão Militar em 17-10-36. Transferido para
a cadeia do Castelo Verde em 22-1-37 (n.º 302)

mais particulares



Idade 1,50
Civ. Lusitano
Nacionalidade Portuguesa

ocorrencia Manuel Augusto Martins Mendes Neto ^{n.º 2067}

o Pasado proposto E. Augusto - Papilão - 1902 - 1903
n.º 1412 - 1413 do passaporte 14-12-1910
n.º 1412 - 1413 do passaporte 14-12-1910
Residência Rua Silva Parulho 228-3.º 2.º

Residência Rua Silva Parulho 228-3.º 2.º
n.º 1412 - 1413 do passaporte 14-12-1910
Residência Rua Silva Parulho 228-3.º 2.º

BIOGRAFIA PRISIONAL

Arresto pelo Ministério da Guerra em 8-11-35,
motivo do movimento revolucionário que deu a origem
ao dia 10 de Setembro de 1935, dando entrada na pri-
son Militar em 8-11-35. Condenado pela S. P. S em
20-11-35, na pena de seis meses de detenção, em local a ser
designado pelo Ministério da Guerra. Transferido para
a prisão Militar de Lisboa em 27-11-35. Des-
pacho para a cadeia do Alentejo em 2-1-36.
Arresto pela S. P. S em 3-4-36, tendo sido absolvido
posteriormente pelo tribunal de Lisboa. Reinciden-
cia em 4-6-36. Transferido para
a prisão Militar em 17-10-36. Transferido para
a cadeia do Castelo Verde em 22-1-37 (n.º 302)

mais particulares



Idade
Civ.
Nacionalidade

1902-2-27. 16. Transferido, provisoriamente para a cadeia de Lisboa
 base 28-28/17. 18. 11-27-17. 19. 11-27-17. 20. 11-27-17. 21. 11-27-17.
 22. 11-27-17. 23. 11-27-17. 24. 11-27-17. 25. 11-27-17. 26. 11-27-17.
 27. 11-27-17. 28. 11-27-17. 29. 11-27-17. 30. 11-27-17. 31. 11-27-17.
 32. 11-27-17. 33. 11-27-17. 34. 11-27-17. 35. 11-27-17. 36. 11-27-17.
 37. 11-27-17. 38. 11-27-17. 39. 11-27-17. 40. 11-27-17. 41. 11-27-17.
 42. 11-27-17. 43. 11-27-17. 44. 11-27-17. 45. 11-27-17. 46. 11-27-17.
 47. 11-27-17. 48. 11-27-17. 49. 11-27-17. 50. 11-27-17. 51. 11-27-17.
 52. 11-27-17. 53. 11-27-17. 54. 11-27-17. 55. 11-27-17. 56. 11-27-17.
 57. 11-27-17. 58. 11-27-17. 59. 11-27-17. 60. 11-27-17. 61. 11-27-17.
 62. 11-27-17. 63. 11-27-17. 64. 11-27-17. 65. 11-27-17. 66. 11-27-17.
 67. 11-27-17. 68. 11-27-17. 69. 11-27-17. 70. 11-27-17. 71. 11-27-17.
 72. 11-27-17. 73. 11-27-17. 74. 11-27-17. 75. 11-27-17. 76. 11-27-17.
 77. 11-27-17. 78. 11-27-17. 79. 11-27-17. 80. 11-27-17. 81. 11-27-17.
 82. 11-27-17. 83. 11-27-17. 84. 11-27-17. 85. 11-27-17. 86. 11-27-17.
 87. 11-27-17. 88. 11-27-17. 89. 11-27-17. 90. 11-27-17. 91. 11-27-17.
 92. 11-27-17. 93. 11-27-17. 94. 11-27-17. 95. 11-27-17. 96. 11-27-17.
 97. 11-27-17. 98. 11-27-17. 99. 11-27-17. 100. 11-27-17.

1. 11-27-17. 2. 11-27-17. 3. 11-27-17. 4. 11-27-17. 5. 11-27-17.
 6. 11-27-17. 7. 11-27-17. 8. 11-27-17. 9. 11-27-17. 10. 11-27-17.
 11. 11-27-17. 12. 11-27-17. 13. 11-27-17. 14. 11-27-17. 15. 11-27-17.
 16. 11-27-17. 17. 11-27-17. 18. 11-27-17. 19. 11-27-17. 20. 11-27-17.
 21. 11-27-17. 22. 11-27-17. 23. 11-27-17. 24. 11-27-17. 25. 11-27-17.
 26. 11-27-17. 27. 11-27-17. 28. 11-27-17. 29. 11-27-17. 30. 11-27-17.
 31. 11-27-17. 32. 11-27-17. 33. 11-27-17. 34. 11-27-17. 35. 11-27-17.
 36. 11-27-17. 37. 11-27-17. 38. 11-27-17. 39. 11-27-17. 40. 11-27-17.
 41. 11-27-17. 42. 11-27-17. 43. 11-27-17. 44. 11-27-17. 45. 11-27-17.
 46. 11-27-17. 47. 11-27-17. 48. 11-27-17. 49. 11-27-17. 50. 11-27-17.
 51. 11-27-17. 52. 11-27-17. 53. 11-27-17. 54. 11-27-17. 55. 11-27-17.
 56. 11-27-17. 57. 11-27-17. 58. 11-27-17. 59. 11-27-17. 60. 11-27-17.
 61. 11-27-17. 62. 11-27-17. 63. 11-27-17. 64. 11-27-17. 65. 11-27-17.
 66. 11-27-17. 67. 11-27-17. 68. 11-27-17. 69. 11-27-17. 70. 11-27-17.
 71. 11-27-17. 72. 11-27-17. 73. 11-27-17. 74. 11-27-17. 75. 11-27-17.
 76. 11-27-17. 77. 11-27-17. 78. 11-27-17. 79. 11-27-17. 80. 11-27-17.
 81. 11-27-17. 82. 11-27-17. 83. 11-27-17. 84. 11-27-17. 85. 11-27-17.
 86. 11-27-17. 87. 11-27-17. 88. 11-27-17. 89. 11-27-17. 90. 11-27-17.
 91. 11-27-17. 92. 11-27-17. 93. 11-27-17. 94. 11-27-17. 95. 11-27-17.
 96. 11-27-17. 97. 11-27-17. 98. 11-27-17. 99. 11-27-17. 100. 11-27-17.

1. 11-27-17. 2. 11-27-17. 3. 11-27-17. 4. 11-27-17. 5. 11-27-17.
 6. 11-27-17. 7. 11-27-17. 8. 11-27-17. 9. 11-27-17. 10. 11-27-17.
 11. 11-27-17. 12. 11-27-17. 13. 11-27-17. 14. 11-27-17. 15. 11-27-17.
 16. 11-27-17. 17. 11-27-17. 18. 11-27-17. 19. 11-27-17. 20. 11-27-17.
 21. 11-27-17. 22. 11-27-17. 23. 11-27-17. 24. 11-27-17. 25. 11-27-17.
 26. 11-27-17. 27. 11-27-17. 28. 11-27-17. 29. 11-27-17. 30. 11-27-17.
 31. 11-27-17. 32. 11-27-17. 33. 11-27-17. 34. 11-27-17. 35. 11-27-17.
 36. 11-27-17. 37. 11-27-17. 38. 11-27-17. 39. 11-27-17. 40. 11-27-17.
 41. 11-27-17. 42. 11-27-17. 43. 11-27-17. 44. 11-27-17. 45. 11-27-17.
 46. 11-27-17. 47. 11-27-17. 48. 11-27-17. 49. 11-27-17. 50. 11-27-17.
 51. 11-27-17. 52. 11-27-17. 53. 11-27-17. 54. 11-27-17. 55. 11-27-17.
 56. 11-27-17. 57. 11-27-17. 58. 11-27-17. 59. 11-27-17. 60. 11-27-17.
 61. 11-27-17. 62. 11-27-17. 63. 11-27-17. 64. 11-27-17. 65. 11-27-17.
 66. 11-27-17. 67. 11-27-17. 68. 11-27-17. 69. 11-27-17. 70. 11-27-17.
 71. 11-27-17. 72. 11-27-17. 73. 11-27-17. 74. 11-27-17. 75. 11-27-17.
 76. 11-27-17. 77. 11-27-17. 78. 11-27-17. 79. 11-27-17. 80. 11-27-17.
 81. 11-27-17. 82. 11-27-17. 83. 11-27-17. 84. 11-27-17. 85. 11-27-17.
 86. 11-27-17. 87. 11-27-17. 88. 11-27-17. 89. 11-27-17. 90. 11-27-17.
 91. 11-27-17. 92. 11-27-17. 93. 11-27-17. 94. 11-27-17. 95. 11-27-17.
 96. 11-27-17. 97. 11-27-17. 98. 11-27-17. 99. 11-27-17. 100. 11-27-17.

Sinopse particular

Estado Civil
 a mulher e a
 mulher e a
 mulher e a
 mulher e a



N.º 2086
 Altura 1,69
 Cor Natural
 Nacionalidade
 Portuguesa

Jorge e o cunhado Francisco Henrique da Carvalho e pastor
 da Igreja Evangélica de Lisboa (63 46/1956)
 Estado Civil Casado - 23 Jan
 Nacionalidade Natural Lisboa por os documentos 24-10-1914
 Filiação do pai de pastor e Geralina do cunhado pastor
 Residência Largo dos Trancos 3.º 6.º 1.º Rua
 Outras indicações

Trac.º 217/36, e.º 1.º de 7.º 1.º em 4-3-36 - Dec.º 25/1956
 Número do processo de natureza de documentos apresentados
 1956 - 35.139
 1956 - 35.139

BIOGRAFIA PRISIONAL

1. 11-27-17. 2. 11-27-17. 3. 11-27-17. 4. 11-27-17. 5. 11-27-17.
 6. 11-27-17. 7. 11-27-17. 8. 11-27-17. 9. 11-27-17. 10. 11-27-17.
 11. 11-27-17. 12. 11-27-17. 13. 11-27-17. 14. 11-27-17. 15. 11-27-17.
 16. 11-27-17. 17. 11-27-17. 18. 11-27-17. 19. 11-27-17. 20. 11-27-17.
 21. 11-27-17. 22. 11-27-17. 23. 11-27-17. 24. 11-27-17. 25. 11-27-17.
 26. 11-27-17. 27. 11-27-17. 28. 11-27-17. 29. 11-27-17. 30. 11-27-17.
 31. 11-27-17. 32. 11-27-17. 33. 11-27-17. 34. 11-27-17. 35. 11-27-17.
 36. 11-27-17. 37. 11-27-17. 38. 11-27-17. 39. 11-27-17. 40. 11-27-17.
 41. 11-27-17. 42. 11-27-17. 43. 11-27-17. 44. 11-27-17. 45. 11-27-17.
 46. 11-27-17. 47. 11-27-17. 48. 11-27-17. 49. 11-27-17. 50. 11-27-17.
 51. 11-27-17. 52. 11-27-17. 53. 11-27-17. 54. 11-27-17. 55. 11-27-17.
 56. 11-27-17. 57. 11-27-17. 58. 11-27-17. 59. 11-27-17. 60. 11-27-17.
 61. 11-27-17. 62. 11-27-17. 63. 11-27-17. 64. 11-27-17. 65. 11-27-17.
 66. 11-27-17. 67. 11-27-17. 68. 11-27-17. 69. 11-27-17. 70. 11-27-17.
 71. 11-27-17. 72. 11-27-17. 73. 11-27-17. 74. 11-27-17. 75. 11-27-17.
 76. 11-27-17. 77. 11-27-17. 78. 11-27-17. 79. 11-27-17. 80. 11-27-17.
 81. 11-27-17. 82. 11-27-17. 83. 11-27-17. 84. 11-27-17. 85. 11-27-17.
 86. 11-27-17. 87. 11-27-17. 88. 11-27-17. 89. 11-27-17. 90. 11-27-17.
 91. 11-27-17. 92. 11-27-17. 93. 11-27-17. 94. 11-27-17. 95. 11-27-17.
 96. 11-27-17. 97. 11-27-17. 98. 11-27-17. 99. 11-27-17. 100. 11-27-17.

passou para a prisão de Uruguai em 17-10-36.
 Foi feita a libertação regressiva de Uruguai em
 24-6-40, e na mesma data foi restabelecido o
 (c. 111) 3000 1000 1000 1000 1000 1000 1000 1000
 do ia liberdade em 30-3-36 (c. 111/1936) mediante termo
 de identidade e residência (c. 111/1936)

nome Fernando Alcoba

- Solteiro - profissão condutor de trem
 residência Lisboa - Data de nascimento 18-2-1911
 do pai desconhecido - mãe - Maria Alcoba
 residência de Beça do Lopo N.º 52 - 2.ª Lisboa
 as aplicações
 nos nº 2214/35/35/36/35/36, emitido em 9-10-35
 no do processo de valores ou documentos apreendidos - Falcees -

BIOGRAFIA PRISIONAL

Entrou por esta Guetoria, onde cativeiro no
 13-12-35, dando entrada numa prisão
 do transferido para a tortura militar de Lisboa
 em 27-12-35 transferido para a 1.ª brigada em
 4-2-36 transferido para a tortura militar de
 Lisboa em 18-3-36 transferido para a cadeia
 do Aljube em 6-5-36 transferido para a prisão
 de em 23-7-36 transferido para a 1.ª brigada
 em 17-8-36 transferido para a cadeia do Aljube
 em 27-8-36 transferido para a 1.ª brigada
 do Aljube em 2-9-36 transferido para a prisão
 de em 17-10-36 em 19-10-36 fideiussor pelas 10.25, na
 da real senal. de João Leite (c. 333)

as particulares



Altura 1,75
 cor castanho
 Nacionalidade Portuguesa
 suíça

ÍNDICE

Introdução 5

Dados referentes ao período de 1932—1935 9

Diagramas referentes ao período de 1932—1935 16

Ano de 1932 21

Dados referentes ao ano de 1932 23

Ano de 1933 29

Nota explicativa referente ao ano de 1933 31

Dados referentes ao ano de 1933 32

Ano de 1934 53

Nota explicativa referente ao ano de 1934 55

Dados referentes ao ano de 1934 57

Gráficos referentes ao ano de 1934 61

Nota: A greve revolucionária de 18 de Janeiro de 1934 176

Ano de 1935 181

Nota explicativa referente ao ano de 1935 183

Dados referentes ao ano de 1935 185

Gráficos referentes ao ano de 1935 189

